**Programa**

**CINCO MINUTOS DE VALORES HUMANOS**

**para a escola**

**1º MÓDULO – primeiro semestre**

*Eduquemos as crianças, e não será necessário castigar os homens. (Pitágoras)*

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**ALGUNS ESCLARECIMENTOS:**

Neste Programa estão disponibilizados **três módulos**, com 200 aulas cada, totalizando 600 aulas, suficientes para atenderem as necessidades do ensino fundamental, a partir 5º ano.

Cada módulo é equivalente a um ano letivo e, para simplificar, foram divididos em 1º e 2º semestres.

As aulas têm duração de apenas **cinco minutos** para não interferir na programação normal das escolas.

**Sugerimos:**

No primeiro ano de implementação do Programa, ministrar:

1º MÓDULO para todas as turmas do 5º ao 9º ano.

No ano seguinte ministrar:

1º MÓDULO, para o 5º ano.

2º MÓDULO, para 6º, 7º, 8º e 9º anos.

No ano seguinte ministrar:

1º MÓDULO, para o 5º ano.

2º MÓDULO, para o 6º ano.

3º MÓDULO = para 7º, 8º e 9º anos.

A partir daí, sugerimos que, no lugar do 4º módulo seja ministrado o 2º, e no lugar do 5º módulo seja ministrado o 3º.

Não recomendamos a repetição do 1º módulo porque nele estão inseridos os episódios da Aventura Virtual. Ficaria repetitivo.

Para o **ensino médio** esse material foi adaptado para **aulas semanais** com duração de 45/50 minutos, e também está disponível para download, com o título: *Ensinando Valores Humanos a Crianças e Adolescentes – Volumes 01 e 02.*

O material didático pode ser “xerocado” ou impresso, no formato de apostila, para uso dos professores. Só não é permitida sua comercialização, sob qualquer pretexto.

Dessa forma, qualquer escola, em qualquer lugar, poderá implementar o Programa sem quaisquer dificuldades.

**OBSERVAÇÕES:**

**OBS. 01** – Alunos do ensino médio e das classes mais avançadas do fundamental, podem ser chamados a ministrarem aos menores as aulas do programa. Será bom para eles também, como importante motivação e aprendizado de Valores ao mesmo tempo.

**OBS. 02** – Este Programa **não necessita de capacitação de professores**, mas é **importante** haver uma reunião de **sensibilização e de motivação** com eles, porque alguns se mostram desmotivados para desenvolver mais um trabalho em sala de aula. Detalhes no texto **Passo-a-passo**, mais abaixo.

**OBS. 03** – Ao longo do 1º Módulo estão inseridos no formato de aulas os episódios de ***Uma Aventura no Mundo Virtual,*** baseada em *O Desafio Virtual,* de autoria de Saara Nousiainen. Escrito inicialmente no formato de roteiro recebeu do Ministério da Cultura em 1997, junto com outros catorze, o prêmio de “Melhor roteiro cinematográfico de longa metragem”.

Esse material foi gravado (somente áudio) no formato de novelinha de rádio, **minissérie em áudio**, e também está disponibilizado de maneira inteiramente gratuita no site [www.cincominutosdevalores.org](http://www.cincominutosdevalores.org) com 43 capítulos de 5 minutos. Nesse formato, interpretado por 15 artistas, certamente ficou bem mais interessante. Assim as aulas sobre a *Aventura Virtual* podem ser substituídas pela apresentação do mesmo capítulo, em áudio, ou ainda, pelo Youtube: <https://www.youtube.com/@valoreshumanos9782/videos>. Obs. Nas opções: ***mais recentes, em alta****,* ou***mais antigos****,* optar por ***mais antigos.***

Trata-se de uma trama bem urdida ao longo da qual os ouvintes vão percebendo como é importante vivenciar valores como: respeito, não violência, ética, justiça, verdade, responsabilidade, honestidade e, sobretudo, amor.

Certamente é bem mais proveitoso o ensino de tais valores através de uma **minissérie em áudio**, no formato de radioteatro.

**OBS. 04** - Para simplificar, nas orientações ao(à) professor(a) estamos generalizando, empregando apenas “o professor”.

**OBS. 05 –** Os textos em *itálico* são orientações pontuais ao professor. Os outros são para leitura aos alunos.

**OBS. 06 –** A implantação do Programa *Cinco Minutos de Valores Humanos para a Escola* pode ser iniciada em qualquer época, bastando **manter sempre a sequência**, porque algumas aulas são sequenciadas, como por exemplo "Uma Aventura no Mundo Virtual", cujos episódios foram inseridos, um a cada cinco aulas no Primeiro Módulo.

A metodologia é muito simples. As aulas têm partes que estão no formato de leitura, ou seja, o professor lê para os alunos, e outras nas quais faz perguntas, incentiva respostas e socializa assuntos. Em algumas há tarefa de casa e em poucas a necessidade de materiais simples e fáceis de conseguir.

Grande parte das aulas foi elaborada utilizando-se de contos e narrativas criados para cada situação, permitindo aos alunos mais fácil fixação dos ensinamentos.

Os alunos são solicitados a conversarem com os pais e/ou familiares sobre os temas das aulas e informados de que nas próximas aulas poderão trocar ideias sobre os resultados.

**Obs.** Na aula em que houver essa “troca de ideias” com os alunos, se essa socialização se estender por mais tempo, a aula atual pode ser transferida para o dia seguinte, sem qualquer prejuízo.

**COMO IMPLEMENTAR O PROGRAMA NA ESCOLA, PASSO-A-PASSO.**

**SUGESTÕES**

1 – Ler as explicações sobre o Programa no site [www.cincominutosdevalores.org](http://www.cincominutosdevalores.org) . “Baixar” o material didático, ou seja, os três Módulos e os dois volumes do livro *Ensinando Valores humanos a Crianças e Adolescentes,* na página Material Didático,salvando-o no computador.

2 – Imprimir as apostilas do primeiro semestre do Módulo-01, sendo uma para cada professor que vá ministrar as aulas. Se for para o ensino médio, o material didático a ser impresso será o primeiro volume do livro *Ensinando Valores Humanos a Crianças e Adolescentes*, que é uma adaptação das aulas diárias de 5 minutos, para aulas semanais com duração de 45/50 minutos.

3 – Definir o horário das aulas de Valores Humanos, que sugerimos sejam sempre no início da primeira aula de cada turno, em todas as salas, do 5º ao 9º ano, diariamente.

4 – Realizar uma reunião de **sensibilização e motivação** com os professores que vão ministrar as aulas de Valores Humanos.

Roteiro:

a) convidar os presentes a "fazer de conta" que são **crianças e alunos**, passando-se em seguida a ministrar-lhes uma das aulas do “Cinco Minutos”. Dessa forma, observando como o conteúdo da aula repercute em seu próprio interior, perceberão a importância de assumirem essa tarefa.

Para facilitar, sugerimos algumas aulas do 1º semestre do Primeiro Módulo, dentre as quais poderão escolher a que será ministrada aos professores, ou seja: aulas N º 01, 24, 44, 79.

É importante que essa aula seja ministrada por alguém que tenha “comprado a ideia”.

OBSERVAÇÃO: quando se tratar de ensino médio, a aula a ser ministrada aos professores deve ser do livro *Ensinando Valores Humanos a Crianças e Adolescentes*;

b) esclarecê-los sobre a abordagem adotada no Programa:

Os valores não são apresentados pela ótica religiosa, mas sim como atitudes e ações que geram resultados benéficos a quem os vivencia.

A consciência é apresentada como um **guia interno**, estando nela registrado o conhecimento do certo e do errado, tanto assim que as próprias leis que foram estabelecidas ao longo do tempo, nasceram desse conhecimento interno que vai se aprimorando à medida que o ser humano e a sociedade evoluem. Mostra-se então ao aluno que a prática de ações que ferem os valores humanos gera **pontos de conflito** na consciência, produzindo o remorso, que é algo ruim, inclusive para a saúde, conforme indicam inúmeras pesquisas científicas.

Os contos e narrativas, criados especificamente para cada situação, enfatizam, sempre dentro de possibilidades reais, o quanto é importante e benéfico vivenciar valores positivos.

**\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\***

**CINCO MINUTOS DE VALORES HUMANOS**

**para a escola**

**1º MÓDULO – primeiro semestre**

**AULA – 01**

***Desculpar-se***

*O professor deve caminhar pela sala e esbarrar em algum objeto que está sobre a mesa de um aluno, derrubando-o no chão; seguir adiante como se não se importasse com o acontecido. Ao voltar deve fazer o mesmo com outro aluno, mas abaixar-se, apanhar o objeto e entregá-lo ao aluno, pedindo desculpas.*

*Em seguida, perguntar ao primeiro aluno o que sentiu ao ser tratado daquela maneira tão mal-educada.*

*Perguntar ao segundo aluno o que sentiu ao receber o pedido de desculpas com a devolução do objeto derrubado.*

Então, deu para perceber o quanto uma pessoa mal-educada se torna desagradável, e o quanto uma pessoa educada é agradável?

Mas acontece que muitas pessoas pedem uma meia desculpa dizendo, por exemplo: “foi mal”.

Dizer “foi mal” apenas informa que a pessoa entende que não “foi bem”, mas isto não é exatamente um pedido de desculpas.

As pessoas que não pedem desculpas tornam-se desagradáveis e ficam conhecidas pela sua falta de educação. Já as pessoas educadas são bem-vistas e bem-vindas em qualquer lugar.

Muitas pessoas procuram tornar-se populares de forma errada. Fazem-se agressivas para chamar a atenção e ser respeitadas. Só que, em vez de serem respeitadas, podem se tornar temidas, o que é bem diferente.

O respeito é um valor que conquistamos pelas nossas qualidades, nunca pela força.

Outros procuram se tornar populares exibindo o que acham que têm de bonito, o rosto, o corpo, o cabelo, as roupas... Ou ainda, objetos como celulares de última geração, e tantos outros que exaltam a vaidade.

Mas esse é um tipo falso de popularidade, porque não reflete a **verdade** **interior** dessas pessoas.

Uma pessoa só consegue o respeito e a admiração dos outros pelos seus valores verdadeiros, tais como a boa educação, a bondade, a honestidade, o esforço que faz para aprender, para se desenvolver profissionalmente etc.

Quem é que admira um mal-educado?

*O professor deve incentivar respostas e convidar os alunos a passarem a usar o pedido de desculpas, sempre que de alguma forma incomodarem alguém.*

**AULA – 02**

***Aventura Virtual - Episódio 01***

***OBSERVAÇÃO****: Conforme informado, as aulas dessa Aventura Virtual foram gravadas no formato de novelinha de rádio. No link* [*https://www.cincominutosdevalores.org/minisserie*](https://www.cincominutosdevalores.org/minisserie)

Pelo Youtube: <https://www.youtube.com/@valoreshumanos9782/videos>. Obs. Nas opções: ***mais recentes, em alta****,* ou***mais antigos****,* optar por ***mais antigos.***

*Assim, ao invés de uma aula comum, as crianças poderão ouvir a narrativa, com toda a dramatização dela decorrente.*

Hoje vamos contar para vocês o primeiro episódio de uma estória muito interessante. É umaaventura virtual vivida por três crianças*.* Como é uma estória bastante comprida, ela está dividida em episódios.

Dona Selma e seu marido, Reynaldo, têm três filhos: Gilberto, com doze anos; Teca, com dez e Serginho com oito.

Os três estudam na mesma escola. Gilberto é o melhor da classe em matemática. Já Teca é muito boa em português. Serginho é meio preguiçoso, mas nunca perdeu um ano. Os três são conhecidos como os Praxedinhos, por causa do seu sobrenome.

Num dia muito especial, a aula custa a terminar, porque os três estão muito ansiosos. Seu Reynaldo havia prometido levar-lhes um presente. Um presentão.

Assim que termina a aula, os três voltam para casa correndo.

Entram esbaforidos e vão logo procurando o pai com os olhos, mas ele ainda não chegou.

Sem aguentar a ansiedade, Gil pergunta aos irmãos:

– Que será que o papai vai nos dar de presente? Ele prometeu um presentão. Será que é um computador?

Gil tem duas grandes paixões na vida: pegar onda e navegar na Internet. Mas pegar onda, só nas férias, e a Internet... só de longe em longe, quando vai ao escritório do pai.

Um veículo para em frente à casa.

– É o carro do papai! – exclama Serginho.

Os três partem correndo para abrir a porta da garagem. Outros minutos de expectativa e por fim... lá estão elas, algumas caixas, no porta-malas.

– É um computador! – arrisca Teca.

– Acertou – diz seu Reynaldo. – É um computador. Com multimídia, acesso à Internet e tudo o mais.

Gilberto fica mudo de tão contente. Era tudo o que tinha sonhado. Os três cercam o pai com beijos e abraços de gratidão. Instantes mais tarde os quatro chegam com as caixas à sala de estudo.

Seu Reynaldo, com ar muito sério, diz:

– Meus filhos, vocês têm se esforçado nos estudos, têm tirado notas boas na escola, por isso resolvi lhes dar esse presente. Mas eu quero duas coisas de vocês: que não briguem... e que usem o computador para estudar.

– Só para estudar? – reclama Teca.

– Mas, pai... – começa Gil a dizer com expressão aflita.

– Não, filhos. Não é só para estudar, responde seu Reynaldo. – Vocês podem fazer seus trabalhos durante a semana, mas Internet só aos domingos.

Vendo o pai fazer menção de sair, Gilberto pergunta, com uma ponta de decepção na voz:

– O senhor não vai ligar?

– Não, filho. Isto é trabalho para o técnico. Agora vão tirar esses uniformes e tomar um banho.

As crianças obedecem, decepcionadas, enquanto seu Reynaldo se encarrega de levar embora as caixas vazias.

O episódio de hoje termina aqui, mas qualquer dia destes nós voltamos com a continuação da nossa aventura virtual.

Agora, quero ver quem se lembra quais foram as duas exigências que seu Reynaldo fez aos filhos.

*O professor deve incentivar respostas e socializar lembrando que as exigências foram: Não brigar e usar o computador para estudar, explicando que para tudo é necessário haver ordem e disciplina: as crianças ganharam um computador, mas precisam aprender a usá-lo de forma que não se transforme em algo prejudicial.*

**AULA – 03**

***Perigos com o uso do computador***

No primeiro episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos que seu Reynaldo fez duas exigências aos filhos, quando lhes deu o computador: que não brigassem e usassem o computador para fazer os trabalhos da escola; “Internet, só aos domingos”.

Seu Reynaldo estava muito certo quanto a essas exigências porque os filhos brigavam muito, e isto não é bom. É importante aprender a conviver em paz.

A outra exigência sobre os cuidados no uso do computador é também muito importante porque hoje há muita gente viciada em computador, principalmente adolescentes e jovens.

A pessoa viciada em computador prejudica muito a si mesma, a seus estudos, a suas amizades e a muitas outras coisas.

Esse vício é tão grave que em alguns países já existem até clínicas especializadas em tratar viciados em computador. São tratamentos muito difíceis, e o viciado sempre sofre muito para conseguir livrar-se do vício. A mesma coisa acontece em relação a todos os vícios: o cigarro, o álcool, as drogas, o “vídeo game”, etc.

Por isso, as pessoas sábias cuidam de não se viciar.

O problema está em que sempre acreditamos que podemos experimentar, usar... e que não vamos ficar viciados. Mas é aí que mora o perigo, porque, quando a gente menos espera, já está viciado... Então... começam muitos problemas, muitos sofrimentos.

Assim, sempre é bom ficar longe de coisas que podem gerar vício.

Quem aqui conhece alguém com algum tipo de vício?

*O professor deve socializar a discussão, focando os aspectos negativos dos vícios, as dificuldades e sofrimentos que provocam ao viciado e aos que com ele convivem.*

*Deve também incitá-los a compartilharem com seus familiares o que tiverem aprendido nessa aula.*

**AULA – 04**

***Influências***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior, socializando a discussão.*

***Obs.*** *Sempre que essa socialização se estender por mais tempo, a aula atual pode ser transferida para o dia seguinte, sem qualquer prejuízo.*

Vocês sabem o que é influência?

Vamos ver um exemplo.

São Francisco foi uma pessoa que sempre gerou uma influência boa, pelo que dizia e principalmente pelas suas ações.

Era um homem bom que irradiava alegria e amor. Ele amava a tudo, da mesma forma como uma fonte oferece suas águas para todos, sem exceção.

Então, as pessoas que conviveram com ele foram influenciadas para o bem, para a alegria e para o amor.

Um exemplo oposto nós podemos ver em Hitler, que promoveu a Segunda Guerra Mundial, na qual morreram muitos milhões de pessoas.

Hitler usou de todos os recursos possíveis para influenciar os alemães a aceitarem a guerra. Ele fazia discursos inflamados e sabia como usar as palavras que mais tocassem o patriotismo das pessoas.

Hitler foi uma influência para o mal, enquanto São Francisco foi uma influência para o bem.

Agora vamos procurar exemplos de outras pessoas que conseguiram gerar influência para o bem.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, relembrando o valor que foi ensinado.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 05**

***O cumprimento***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior, socializando a discussão.*

*Caso essa socialização se estenda por mais tempo, a aula atual pode ser transferida para o dia seguinte, sem qualquer prejuízo.*

Hoje pela manhã, quando vocês acordaram, quais foram as primeiras pessoas que viram?

*O professor deve incentivar respostas.*

Pois bem, quem de vocês deu bom dia para essas pessoas?

*O professor deve incentivar respostas.*

É muito bom cumprimentar as pessoas sempre. A gente se sente bem quando recebe um alegre bom-dia, boa-tarde ou boa-noite. Não é verdade?

Quando dizemos bom-dia para alguém, estamos desejando a essa pessoa um dia realmente bom, e, quando ela nos responde da mesma forma, também está desejando para nós um dia bom.

Assim, estamos passando para essa pessoa uma energia boa e ao mesmo tempo recebendo dela uma boa energia.

Essa questão das energias é muito interessante e é fácil de verificar. Muitas vezes acontece de estarmos de baixo astral, e, ao encontrar alguém que nos acolhe com um largo sorriso e um alegre bom dia, além de um abraço amigo, o “baixo astral” vai embora.

Também é muito comum estarem algumas pessoas num ambiente meio carregado e aí entra alguém de “alto astral”, que cumprimenta os demais com alegria e afeto, e o ambiente muda logo, fica mais leve.

Os grandes mestres da humanidade sempre disseram que aquilo que queremos para nós devemos fazer para os outros. Então, vamos começar a cultivar o bom-dia, o boa-tarde e o boa-noite. Vocês concordam?

*O professor deve incentivar respostas e socializar a discussão, relembrando o valor que foi ensinado.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que tiverem aprendido nessa aula.*

**AULA – 06**

***Revisão***

**Obs. Sempre que uma aula extrapole o horário, a continuação pode ficar para a próxima.**

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a)** Pedido de desculpas.

Numa das aulas vimos que pedir desculpas é um ato de boa educação e que as pessoas bem-educadas são mais admiradas e mais respeitas.

Pois bem, gostaria de saber quem de vocês, durante estes dias, se lembrou de pedir desculpas quando incomodou alguém?

*O professor deve incentivar respostas, indagando se o pedido de desculpas foi apenas um “foi mal”, ou se foi como deve ser.*

**b) Exigências para o uso do computador.**

Nós narramos o primeiro episódio de “Uma Aventura no Mundo Virtual. Quem se lembra quais foram as exigências que os pais fizeram a Gilberto, Teca e Serginho?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que eles ganharam um computador e que os pais lhes fizeram duas exigências: não brigar e usar o computador para estudar.*

O que vocês acham sobre essas exigências dos pais dos Praxedinhos?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que foram exigências muito sábias. A primeira visando o bom convívio entre eles. A segunda para aprenderem a usar o computador de forma a não se transformar numa coisa prejudicial.*

De que forma o uso do computador pode ser prejudicial?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que pode se transformar em vício; que hoje há muita gente viciada em computador, principalmente adolescentes e jovens, prejudicando muito a si mesmos, a seus estudos, a suas amizades e a muitas outras coisas;*

*que esse vício é tão grave que em alguns países já existem até clínicas especializadas em tratar viciados em computador;*

*que o tratamento é muito difícil e o viciado sempre sofre muito para conseguir livrar-se;*

*que o mesmo acontece em relação a todos os vícios: o cigarro, o álcool, as drogas, o “vídeo game”, etc.;*

*que por isso as pessoas sábias cuidam de não adquirir vícios.*

**b) Influências.**

Em outra aulinha nós vimos a questão das influências e apresentamos Hitler como uma influência negativa, porque foi ele quem promoveu a Segunda Guerra Mundial, na qual morreram muitos milhões de pessoas e foram praticadas terríveis atrocidades.

Qual foi o exemplo de boa influência que demos? Alguém se lembra?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que o exemplo citado foi de S. Francisco, um homem bom que irradiava alegria e amor. Amava a tudo, da mesma forma como uma fonte oferece suas águas para todos, sem exceção.*

**c) Importância de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las.**

Quem de vocês tem se lembrado do bom-dia, Boa tarde e boa-noite?

*O professor deve incentivar respostas.*

**AULA – 07**

***Aventura Virtual - Episódio 02***

Hoje vamos contar mais um episódio daaventura virtual dos Praxedinhos. Vocês lembram aquela história das crianças que ganharam um computador?

Pois bem, no dia seguinte, que é um sábado, logo cedo, o técnico chega para instalar o aparelho.

Terminada a instalação, verifica que tudo está em ordem e sai.

Gilberto senta-se diante do micro, com ar de conhecedor, mas o coração está aos pulos.

Dona Selma e seu Reynaldo entram na sala e ficam parados junto à porta, abraçados, olhando os filhos com um sorriso nos lábios. Dá para ver que, apesar dos muitos anos de convívio e de algumas briguinhas, ainda continuam apaixonados um pelo outro.

Dona Selma se aproxima, perguntando:

– E então, estão contentes?

– É massa!... superlegal! – exclamam as crianças.

– Nós já estamos indo – diz seu Reynaldo.

Dona Selma, com ar preocupado, acaricia as cabeças dos filhos:

– Vocês vão mesmo ficar bem, sozinhos?

– Não se preocupem... a gente se garante – afirma Gilberto.

Teca, carinhosa, vai abraçar a mãe e depois o pai, dizendo:

– Nós já somos bastante grandinhos... Podem viajar tranquilos.

Serginho abre um sorriso maroto e, fazendo cara de bobo, diz:

– Eu não sei bem o que é isso de segunda lua-de-mel, mas... deve ser muito bom. E vocês merecem.

Teca tem certa “pinimba” com Serginho porque ele é muito popular por sua gaiatice e constante alegria. Dá-lhe um cascudo, reclamando:

– Deixa de ser puxa-saco. Claro que eles merecem... Nem é preciso dizer.

– Olha o que eu disse sobre as brigas! – reclama seu Reynaldo. – Quero vocês amigos uns dos outros. A Tia Dinah vai ficar com vocês, até nós voltarmos. Sejam obedientes.

Dona Selma, preocupada, recomenda mais uma vez aos filhos:

– Não se esqueçam das recomendações que fizemos sobre navegação na Internet. Vocês têm aulas de computação no colégio, mas agora é diferente.

O casal parte depois das despedidas e de mais recomendações sobre os perigos da Internet, e as crianças voltam ao computador, viajando pelas páginas que vão se sucedendo no monitor.

De repente aparece uma porta fechada, onde está escrita a expressão “Curso de idiomas”. Em seguida a porta se abre mostrando uma sala de aula, com o professor diante de um grupo de alunos.

– Muito bem, diz o professor. Parabéns aos novos alunos do nosso curso de idiomas...

Não termina de falar porque a tela congela. As crianças olham-se apreensivas. Será que entrou algum vírus?

Teca, com ar decepcionado, sugere:

– Dá “enter” para ver se acontece alguma coisa.

Gil atende, e a tela fica escura.

– Essa não! – exclama Serginho, contendo a custo as lágrimas.

Mal acaba de falar, surge na tela uma luz azul com franjas douradas. Aos poucos começa a girar formando um rodamoinho. As crianças observam que aquilo não está acontecendo apenas na telinha do monitor, mas também no próprio ambiente da sala. Tudo passa a girar cada vez mais depressa, e os três são sugados para dentro do computador.

O episódio de hoje termina aqui, mas em breve nós voltamos com a aventura virtual dos Praxedinhos.

Alguém de vocês acredita que uma pessoa possa ser engolida por um computador?

*O professor deve incentivar respostas.*

É claro que um computador não pode engolir o que quer que seja, a não ser de forma simbólica.

**AULA – 08**

***Falsas amizades pela Internet***

*O professor deve perguntar aos alunos se têm se lembrado de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas que tenham recebido.*

Vocês se lembram daquele episódio dos Praxedinhos, em que ganharam um computador e foram engolidos por ele?

É claro que na vida real ninguém é engolido por computador, mas pode ser muito prejudicado se não souber lidar com ele.

O computador tem dois lados, um bom e outro ruim.

É bom quando é usado para se trabalhar, estudar, pesquisar, mandar e receber mensagens, etc.

É ruim quando ele se torna um vício. Muitas pessoas ficam viciadas em computador. Passam todo o tempo disponível com ele, prejudicando o estudo e muitas outras coisas.

Como coisas ruins, há também as falsas amizades, os contatos perigosos, a entrada de vírus e ainda algumas imagens negativas que ficam presentes por muito tempo na nossa memória.

Hoje vamos falar um pouco sobre as falsas amizades.

Pelo computador podemos conversar com pessoas do mundo inteiro, mas não podemos ver essas pessoas enquanto falamos com elas, não podemos ouvir-lhes a voz e por isso elas podem nos enganar à vontade. Muitas vezes dizem coisas bonitas, contam histórias tristes de suas vidas para nos sensibilizar, e acabamos criando grande amizade por alguém que só está brincando conosco.

É pior ainda quando se trata de algum bandido fazendo-se de criança para ganhar confiança e conseguir informações importantes para suas intenções, que sempre são muito ruins.

Alguém aqui já ouviu falar de algum caso assim, em que o bandido conseguiu através da Internet informações sobre uma criança que depois acaba sequestrada?

*O professor deve socializar, enfatizando a importância de se tomar muito cuidado ao usar a Internet.*

*O professor deve incitar os alunos a cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e agradecer pelas gentilezas recebidas.*

**AULA – 09**

***Perigos da Internet***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Quem escolheu ser mal-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quem escolheu ser bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Parabéns pela escolha! Foi muito acertada. Agora, é só continuar praticando o que escolheram...

Em aula anterior nós falamos sobre o perigo das informações que podemos fornecer pela Internet, sem perceber.

Já têm acontecido muitos casos assim. Um bandido se faz passar por uma criança e faz amizade virtual com outra criança de verdade. Em algum momento ele pergunta se essa criança estuda em escola particular ou pública e, com mais algumas perguntas, aparentemente inocentes, ele acaba sabendo o nome da escola, qual o turno em que a criança estuda, seu tipo físico e, assim, já sabe como fazer o sequestro.

Outra coisa que não se deve colocar na Internet são fotografias da família, da casa onde se mora, números de telefone, de celular; também não se deve dar quaisquer informações dessa natureza.

Todo cuidado é pouco, porque há muito bandido usando a Internet para os mais diversos fins, sempre ruins.

Além disso, há também a entrada de vírus. Muita gente manda vírus de computador pela Internet e isso pode dar os maiores problemas. Existem outros tipos de vírus que são uns programinhas que os *hackers* enviam e que ficam instalados no computador. Esses programinhas captam informações importantes, como número de contas bancárias, as senhas dessas contas etc.

Aí os *hackers*, com esses dados em mãos, transferem todo o dinheiro para suas próprias contas.

Existem milhares de pessoas que de repente perderam todo o dinheiro que tinham no banco, por causa dos descuidos com o uso da Internet.

Muitos *sites*, principalmente os pornográficos e mesmo os musicais, são transmissores desses vírus.

Por isso, quem tem acesso à Internet em casa deve sempre perguntar aos pais quais os *sites* que pode visitar etc.

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício dos valores estudados. É fácil ou difícil vivenciá-los? Como se sentem?*

**AULA – 10**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que o principal ensinamento foi:*

**O computador tem dois lados, um bom e outro ruim.**

Quem se lembra qual o lado bom do computador?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que é bom quando é usado para se trabalhar, estudar, pesquisar, mandar e receber mensagens etc.*

E quanto aos lados ruins do computador... quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que um deles é quando o seu uso se transforma em vício.*

Por que o vício em computador é ruim?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que tais pessoas passam tempo excessivo com ele, prejudicando o estudo e muitas outras coisas.*

Que outros malefícios podem ser gerados pelo uso do computador?

*O professor deve incentivar respostas, citando as falsas amizades, os contatos perigos, a entrada de vírus e ainda algumas imagens negativas que ficam presentes por muito tempo na memória dos usuários.*

Sempre é importante lembrar que através do computador conectado à Internet podemos conversar com pessoas do mundo inteiro, mas nem sempre podemos ver essas pessoas enquanto falamos com elas, e também por isso podem nos enganar à vontade. Muitas vezes dizem coisas bonitas, contam histórias tristes de suas vidas para nos sensibilizar, e acabamos criando grande amizade por alguém que só está brincando conosco.

É pior ainda quando algum bandido se faz de criança para ganhar confiança e conseguir informações importantes para suas más intenções. Isto tem acontecido muito frequentemente.

Também há a questão dos vírus que circulam na Internet e que podem danificar o computador.

Da mesma forma há muitos sites de jogos, de música e outros que parecem muito chamativos para crianças e adolescentes, mas são disseminadores de vírus e, pior ainda, de uns programinhas que os *hackers* enviam e que ficam instalados no computador. Esses programinhas captam informações importantes, como número de contas bancárias, as senhas dessas contas, etc.

Aí então os *hackers,* com esses dados em mãos, roubam o dinheiro dessas contas.

Por tudo isso é preciso ter muito cuidado ao usar o computador e, principalmente, a Internet.

Quem tem acesso à Internet em casa deve sempre perguntar aos pais quais os *sites* que pode visitar etc.

**AULA – 11**

***Aventura Virtual - Episódio 03***

Hoje vamos contar mais um episódio da aventura virtual dos Praxedinhos. Vocês se lembram deles?

Nós tínhamos parado naquele momento em que acontece um rodamoinho e as crianças são sugadas para dentro do computador.

Então...

O rodamoinho para, e eles percebem que estão num grande salão semicircular, uma espécie de teatro. Só que, em vez de cadeiras, há nos largos degraus pequenos camarotes. À frente, um palco com arranjos de flores raras, plantas exóticas e uma mesa com três caixas contendo objetos estranhos. As paredes, em tons de azul e pérola, vão se fechando para cima em funil, até formarem pequena abertura no alto. Por essa abertura penetra um feixe de luz que vai mudando lentamente de cor – azul, verde, rosa e dourado –, refletindo-se nas paredes e nos camarotes e fazendo belos efeitos cromáticos. Os camarotes estão quase todos ocupados por grupos de três ou quatro crianças, aparentando entre 8 e 14 anos. Todas demonstram estranheza em suas expressões.

Uma música alegre toca baixinho, e aquela estranha plateia permanece quieta, em grande expectativa. De repente a música para, e no meio do palco aparece uma luz dourada que rapidamente se transforma numa menina de uns 12 anos. É muito bonita. Tem a expressão serena e meiga, mas firme, e, nos olhos muito azuis, surgem vez por outra reflexos dourados. Que magnífica figura! As crianças estão maravilhadas.

A menina sorri. É um sorriso lindo, espontâneo. Ela diz:

– Eu sou Ashtarih e represento o Comando do nosso sistema solar.

A voz tem um timbre cheio, gostoso de se ouvir. Percebe-se que ela está acostumada a liderar e a falar para grandes plateias. Continua:

– Vocês podem me fazer perguntas... é só levantar a mão.

Um garotinho levanta a mão. Ashtarih faz um gesto convidando-o a falar.

– Eu pensei que isto fosse um curso de idiomas com prêmios para os vencedores.

– É verdade. Só que vocês foram escolhidos para uma missão... Se concordarem... é claro.

Ashtarih faz pequena pausa e continua, falando com muita seriedade:

– Vocês estão sendo convocados, junto com muitos outros grupos de crianças, para ajudarem a Terra.

Essa informação é tão inesperada que todos ficam boquiabertos. Finalmente, alguém pergunta:

– Ajudar a Terra?

Ashtarih vai percorrendo os camarotes com o olhar, enquanto fala.

– Exatamente. Este planeta tem evoluído muito nos últimos anos. Milhões de pessoas querem ver a Terra como um grande lar onde todos possam viver bem.

Uma menina levanta a mão e diz:

– Isso é verdade, mas acho difícil porque a violência está crescendo demais.

Um garotinho levanta a mão e acrescenta:

– E não é só a violência. A corrupção também. Até parece que no mundo só tem desonesto.

Outro menino, aparentando uns 12 anos, diz por sua vez:

– Eu acho que o pior são as drogas. Lá no meu colégio é só o que dá.

Serginho cria coragem e levanta a mão. Quando vê que todos estão olhando para ele, fica meio encabulado, mas dá o recado, falando de jeito engraçado.

– Pois é... Eu acho que desse jeito o mundo vai é se ferrar...

É uma risada só, de Ashtarih até a última das crianças. Quando silenciam, ela continua:

– Vocês sabem por que as coisas na Terra estão desse jeito?

Ninguém responde. As crianças ficam olhando umas para as outras, procurando alguma resposta. Ashtarih, com ar decidido, diz:

– É porque milhões de pessoas que curtem a violência. Outros tantos milhões são desonestos e gananciosos, e seus pensamentos e emoções estão criando em torno do planeta uma faixa de energia muito perigosa.

Faz pequena pausa, observando o ar de preocupação que vai se formando em todos os rostos, e pergunta:

– Algum de vocês já entrou num presídio?

Ninguém se manifesta, e ela continua:

– A pessoa que entra num presídio sente logo um ambiente pesado, agressivo. Já numa igreja ou num lar feliz, equilibrado, o ambiente é leve, gostoso, não é mesmo? Isso acontece por causa do tipo de energia dos pensamentos e das emoções geradas pelas pessoas que vivem nesses lugares ou os frequentam. E, como disse antes, a faixa de energia maléfica está crescendo muito em torno da Terra.

Ashtarih faz pequena pausa e continua:

– Um gênio do mal, conhecido como Ruk Pollus, está planejando dominar este planeta, usando essa energia.

Um calafrio corre pelas costas das crianças, e a preocupação aumenta em suas expressões. Gilberto, vencendo a timidez, levanta a mão e pergunta:

– E esse Comando... do sistema solar... de que você falou, não vai fazer nada?

– Diretamente, não.

– Mas por quê?

–Porque, se os terráqueos criaram essa fonte de energia pervertida, são eles próprios que terão de destruí-la. Ou pelo menos dar os primeiros passos. E é para isso que estamos reunidos aqui, hoje.

Bom, por hoje é só, mas nós vamos continuar com essa aventura em outro dia.

**AULA – 12**

***Preso pelo ódio***

Quem de vocês tem procurado desenvolver um bom convívio aqui na escola?

*O professor deve incentivar respostas.*

Conta-se que um país entrou em guerra e dois jovens amigos, João e José, foram convocados. O inimigo derrotou a sua tropa, e eles foram feitos prisioneiros e levados para um campo de concentração. Estiveram presos durante dois anos. Quando foram postos em liberdade, cada um deles foi para um lado do país para refazer as suas vidas.

Dez anos depois eles se encontraram, e João perguntou a José:

– Lembras-te dos nossos carcereiros?

José respondeu:

– Sim. Não deixei de odiá-los nem um único dia.

João disse:

– Olha, eu, desde que abandonei o campo de concentração, nunca mais voltei a pensar neles. Portanto, amigo, eu estive preso dois anos, mas tu estás preso há doze.

O que João quis dizer com isso de José estar preso há doze anos, já que há dez anos eles estavam em liberdade?

*O professor deve socializar, mostrando que sentimentos negativos, como o ódio e o rancor, nos deixam presos aos nossos adversários, pelo fato de continuarmos emocionalmente ligados a eles etc.; enfatizar o fato de o ódio ser uma força negativa muito poderosa que tem tendência a transformar-se na pior das prisões.*

**Tarefa de casa**

*O aluno deve perguntar a um adulto qual é o motivo de haver tanta violência na Terra.*

*O professor deve incitar os alunos a serem educados e afetuosos em casa com os familiares, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA – 13**

***Violência, não***

*O professor deve ver as respostas da tarefa de casa anterior e socializá-las, procurando mostrar que nada se resolve com violência e que esta sempre acaba piorando a situação; observar que nos noticiários constantemente aparecem situações em que pessoas, num momento de raiva, agridem e até matam outras pessoas e com isso estragam a própria vida, acabam na cadeia enfrentando as piores situações, perdendo as melhores oportunidades de suas vidas para trabalhar, estudar e crescer como pessoa etc. Os que têm uma família para sustentar terão de vê-la passar necessidades e privações anos a fio. E o pior ainda é a consciência pesando sempre, acusando pela violência ou pelo crime cometido.*

Agora vamos todos respirar fundo e relaxar... *(fazer umas cinco respirações profundas.)*

Não estão mais relaxados?

Pois bem, sempre que vocês estiverem num momento de raiva, façam isso: respirem profundamente algumas vezes, procurando relaxar. Assim, mais calmos, poderão pensar melhor e resolver situações complicadas com diálogo, sem violência.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para ter um bom convívio em casa, com os familiares.*

**AULA – 14**

***Gandhi***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Quem escolheu ser mal-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quem escolheu desenvolver um bom convívio com todos no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Parabéns pela escolha! Foi muito acertada.

Agora, é só continuar praticando o que escolheram...

Quem aqui já ouviu falar em Gandhi?

Ele viveu na Índia, um país muito grande que fica no outro lado do mundo. Era conhecido como Mahatma Gandhi e foi um grande homem... Grande como pessoa, porque era muito magrinho...

Gandhi acreditava que era possível lutar sem violência.

Foi estudar em Londres, onde se formou como advogado em 1891, portanto há mais de um século.

Dois anos mais tarde, ele foi para a África do Sul, a fim de trabalhar numa empresa hindu. Lá, começou a sentir o peso do poderio do Império Britânico, ou seja, dos ingleses, que dominavam muitas nações do mundo, inclusive a Índia.

Quando voltou para o seu país, Gandhi congregou o povo indiano a resistir ao domínio dos ingleses, mas de forma pacífica.

Imaginem vocês que a Inglaterra havia se apossado da produção de sal na Índia, e os indianos tinham que comprar dos ingleses o sal que era deles próprios.

Que fez Gandhi, então? Ele informou ao Primeiro-Ministro inglês, que governava a Índia, que iria dirigir-se ao mar, para extrair o sal, desobedecendo assim à imposição dos ingleses, injusta e absurda.

Partiu, assim, com um pequeno grupo de pessoas, iniciando a famosa “Marcha para o Sal”. Pelo caminho outras pessoas iam se juntando ao grupo, que ia crescendo cada vez mais e mais. Ao chegarem ao mar, já eram milhares de indianos, que tinham andado mais de 300 km a pé.

Era uma multidão tão grande que os ingleses nada puderam fazer.

A partir daí os indianos passaram a extrair e a comercializar o sal que era deles. Com isso, a nação foi se fortalecendo e acabou expulsando os ingleses, conquistando desse modo a sua independência, sem guerra, sem pegar em armas.

Mahatma Gandhi foi uma pessoa admirável. Ele deixou um grande exemplo para nós, para também aprendermos a viver sem violência.

Praticar a não-violência é nunca ferir ou magoar alguém por palavras ou por ações.

As pessoas não violentas sempre são mais agradáveis, conseguem fazer mais amigos, têm mais sucesso na vida e, principalmente, estão obedecendo às leis universais da paz.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para desenvolver um bom convívio na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA – 15**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Sentimentos negativos.**

Numa das aulas nós vimos como sentimentos negativos, assim como o ódio e o rancor, deixam as pessoas emocionalmente ligadas aos seus adversários.

Vocês se lembram da narrativa que fizemos sobre aqueles dois amigos, João e José, que estiveram presos num campo de concentração durante dois anos até serem libertados?

Dez anos mais tarde eles se encontraram, e João perguntou a José:

– Lembras-te dos nossos carcereiros?

O que foi que José respondeu? Quem se lembra?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que José respondeu dizendo que durante aqueles dez anos não deixara de odiá-los nem um só dia, o que significa que esteve preso a eles durante todo aquele tempo.*

O ódio é uma força negativa muito poderosa, que acaba se transformando numa prisão, porque nos mantém emocionalmente ligados àqueles a quem odiamos.

Quem de vocês sabe qual é o único caminho para nos libertarmos dessa prisão?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que esse caminho é o do perdão.*

**b) Ter raiva**

Também trocamos ideias sobre essa questão da raiva que leva muitas pessoas a cometerem desatinos, agredindo e até matando outras pessoas num momento de ódio e, com isso, além do remorso que vão sofrer, também estragam a própria vida.

Qual foi a sugestão que demos para aqueles momentos em que estivermos com muita raiva de alguém?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que nesses momentos é importante respirar fundo algumas vezes procurando relaxar... Dessa forma, mais calmos, podemos pensar melhor e resolver situações complicadas com diálogo, sem violência.*

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia-a-dia, dentro e fora da escola quanto ao exercício dos valores estudados. É fácil ou difícil vivenciá-los?*

**AULA – 16**

***Aventura Virtual - Episódio 04***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver um bom convívio na escola e nos demais ambientes onde esteve, e incentivar respostas.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos Ashtarih convocar as crianças para ajudarem a Terra.

Isso deixa a Teca preocupada. Além de preguiçosa, ela é medrosa. Levanta a mão e, quando autorizada, pergunta:

– Por que esse trabalho tem que ser feito por crianças?

Com uma voz suave, mas firme, Ashtarih responde:

– Principalmente porque as crianças ainda não estão contaminadas pelo gosto do poder, da ganância, do ódio... São mais sinceras e honestas. Com isso elas têm mais chances de vencer.

Algumas crianças estão eufóricas; outras, assustadas. Um garotinho pergunta:

– Nós vamos ter que lidar com esse tal de... Ruk Pollus?

– Terão que lidar com ele, sim – responde Ashtarih. – Mas vocês não estarão sozinhos, nem desprotegidos.

– Estou com medo – diz Teca, quase chorando.

Gilberto olha em torno e observa que o medo de Teca começa a contagiar as outras crianças. Levanta novamente a mão e, autorizado, fala com segurança.

– Eu gostaria de dizer uma coisa. Se o mundo continuar assim como está, logo vai ficar tão ruim que vai ser pior que o inferno. Eu acho que nós podemos confiar em Ashtarih.

A menina sorri para Gilberto, faz um gesto abrangente e diz devagar, para que todos possam entender:

– Existem forças cósmicas muito poderosas porque são amparadas pela Grande Lei... e nós trabalhamos dentro das suas diretrizes. Se juntarmos amor, justiça, inteligência e energia, com dedicação e coragem...

Gil levanta os polegares das duas mãos e exclama:

– Eu topo!...

Vendo a expressão desconfiada de Teca, Gilberto fala meio acanhado.

– Eu sei que sou meio agressivo... Adoro filme violento, luta marcial... “vídeo game”... De vez em quando, dou uns bofetes no Serginho... Mas, se for para melhorar o mundo... eu seria capaz até de virar santo.

Ashtarih sorri, levemente emocionada, sentindo a sinceridade do garoto.

– Não é preciso ninguém virar santo. Basta fazer tudo para não ser agressivo... e mais algumas outras coisinhas que eu já vou explicar.

Serginho faz o mesmo gesto com os polegares e diz com voz firme:

– Eu também topo! Eu quero fazer a minha parte para melhorar o nosso planeta.

Teca levanta timidamente os dois polegares, dizendo com voz sumida.

– Está bem... eu também topo. Acho que está na hora de eu aprender a ser mais corajosa e... menos preguiçosa.

– Gostei de ver tua sinceridade, garota – diz Ashtarih. – Reconhecer as próprias falhas é o primeiro passo em nosso crescimento como gente.

Uma por uma, todas as crianças daquela estranha assembleia levantam-se, erguem bem alto os dois polegares em gesto afirmativo e gritam:

– Eu topo!

– Eu também topo!

Ashtarih sorri satisfeita.

– Ótimo!... Muito bem! Eu tinha certeza de que poderia contar com vocês. E repito: não precisam ficar com medo. O Comando Solar vai lhes dar cobertura, e, a partir de agora, vocês serão conhecidos entre nós como os “mensageiros de Ashtarih”.

Em seguida convida as equipes a irem até o palco para receber seus instrumentos de trabalho.

Gilberto levanta, seguido dos irmãos, e vai se dirigindo ao palco. As outras equipes também levantam, mas todos param, dando-lhe a vez, como se vissem nele um líder. Já no palco, Ashtarih coloca-lhe no pulso um aparelho parecido com um relógio, dizendo:

– Isto aqui, Gilberto, é um mini-micro. Vai ser muito útil.

À Teca ela entrega uma pedrinha cor-de-rosa:

– Isto é um condensador e transmissor de vibrações de amor. Basta usar o pensamento e a emoção. Pode colocá-lo em seu bolso.

A Serginho dá um objeto parecido com uma canetinha, que prende em sua camisa:

– Você vai precisar deste instrumento. Numa ponta ele gera energia e na outra dinamiza a alegria...

– O Serginho não precisa disso – atalha Teca. – É a criança mais alegre que já vi. Quando não está brigando com Gil, está sempre sorrindo.

Ashtarih olha carinhosa para Serginho e alisa seu cabelo, dizendo:

– A sua alegria, Serginho, é muito útil e é muito importante. Mas você vai precisar deste aparelho. Cuidado para não o perder.

E, olhando com seriedade para os três, acrescenta:

– Procurem não brigar.

– No que depender de mim – afirma Gilberto – não vai ter briga.

Os Praxedinhos descem do palco voltando ao camarote, enquanto Ashtarih continua entregando instrumentos e apetrechos às outras equipes.

Por agora vamos ficando por aqui. Outro dia vamos ver como continua essa aventura virtual dos Praxedinhos.

**AULA 17**

***Não brigar***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso em casa com os familiares, e incentivar respostas.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como as crianças haviam se engajado na luta para ajudar a salvar a Terra das maldades de um gênio do mal, o Ruk Pollus.

Vocês se lembram como a Ashtarih recomendou a eles para não brigarem?

Pois é, brigar nunca é bom.

Alguém de vocês sabe de alguma briga que acabou bem, em que ninguém se machucou?

*Incentivar respostas.*

E alguém sabe de alguma briga que terminou mal?

*O professor deve incentivar respostas e socializar a discussão, tendo em foco o que a mídia mostra diuturnamente sobre brigas que terminam em ferimentos ou em morte, brigas bobas, por vezes, que começam pelas mais tolas razões e que acabam mal...*

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 18**

***Como mudar o planeta***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior, socializando a discussão.*

Quem sabe dizer por que no nosso planeta acontecem tantas coisas ruins?

*O professor deve incentivar respostas.*

Na Terra acontecem tantas coisas ruins porque o ser humano abriga muitos valores negativos em seu coração, assim como a ganância, o orgulho e a falta de amor.

O que vocês acham que seria necessário mudar nas pessoas para o mundo se tornar um lugar bom para todos?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las.*

As pessoas já estão começando a entender a necessidade de mudanças para salvar o nosso planeta e a transformá-lo num mundo melhor para todos.

Muitas empresas, muitas instituições e até governos estão trabalhando para proteger a natureza.

Mas só proteger a natureza não é o bastante porque são as pessoas que precisam mudar.

Bastaria que o ser humano cultivasse duas qualidades, ou seja, dois valores para transformar a Terra num lugar bom para todos. Esses valores são o AMOR e a JUSTIÇA.

O que vocês acham?

Por que o amor e a justiça são tão importantes?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las, lembrando que quem ama não agride, não humilha, não prejudica, mas tudo faz para ajudar os outros a serem felizes, e quem é justo sabe como viver, conviver e ajudar com equilíbrio.*

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola quanto ao exercício dos valores estudados. É fácil ou difícil vivenciá-los? Como se sentem? Creem que agindo assim o mundo será melhor?*

**AULA – 19**

***Respeitar a si mesmo***

*O professor deve perguntar aos alunos se têm se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas recebidas.*

Vocês sabem o que significa respeitar a si mesmo?

*O professor deve incentivar respostas.*

O pai de Eduardo sempre lhe dizia que as leis de Deus estão gravadas em nossa consciência e que é por isso que todas as pessoas sempre sabem o que é certo e o que é errado. Dizia também que o mais importante é obedecer a essas leis, porque a maior riqueza de um ser humano é ter a consciência tranquila.

A família de Eduardo era pobre, e ele precisava trabalhar para ajudar nas despesas da casa. Com isso teve de batalhar muito para conseguir formar-se em Direito e chegar a ser juiz.

Quando isso aconteceu, foi aquela festa, aquela alegria!

Mas certo dia chegou às suas mãos, para análise e julgamento, um processo contra o senhor Gouveia, pessoa muito importante na cidade. Eduardo, ou melhor, Dr. Eduardo ficou preocupado, pois sabia que não iria ser fácil. De fato, no dia seguinte recebeu a visita do advogado do senhor Gouveia pedindo-lhe para dar ganho de causa ao seu cliente.

Dr. Eduardo respondeu, dizendo que iria julgar os fatos e agir com justiça.

O advogado ofereceu-lhe, então, uma grande importância em dinheiro para inocentar o senhor Gouveia. Era muito dinheiro, mas Dr. Eduardo negou-se a receber a propina e, indignado, ameaçou mandar prendê-lo. O advogado saiu furioso, dizendo que, por isso, ele, Dr. Eduardo, seria transferido para uma cidadezinha do interior, a mais distante possível.

Aborrecido e preocupado, Dr. Eduardo foi procurar o pai, que lhe disse:

– Meu filho, estou orgulhoso de você. É assim que age uma pessoa de bem, uma pessoa honesta, que tem respeito por si mesma.

– Eu sei, pai – respondeu Dr. Eduardo. – E mesmo que o senhor Gouveia consiga que me transfiram, mesmo que seja para o pior lugar do mundo, não me importo. O que vale mesmo é estar com a consciência tranquila.

Quem de vocês acha que Dr. Eduardo **fez bem** em recusar aquele dinheirão da propina que o advogado lhe ofereceu?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las, com foco na importância da honestidade.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 20**

***Revisão***

*O professor deve perguntar aos alunos se têm se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas recebidas.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Nossas escolhas**

Em algumas de nossas aulas anteriores dissemos que todos os dias, ao acordar pela manhã, temos duas escolhas a fazer, no que diz respeito aos nossos estados de espírito:

A primeira é estarmos contentes nesse dia, bem-humorados, simpáticos, agradáveis, vivenciando valores positivos.

A segunda é estarmos mal-humorados, antipáticos, desagradáveis, vivenciando valores negativos.

Qual é o tipo de estado de espírito que vocês escolheram hoje pela manhã, a primeira ou a segunda?

*O professor deve incentivar respostas.*

**b) Gesto nobre**

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos Ashtarih convocar as crianças para ajudarem nosso planeta.

Vimos como a Teca teve um gesto nobre ao dominar a preguiça e o medo e juntar-se às demais crianças para ajudar a salvar a Terra.

Alguém de vocês sabe explicar o que significa um “gesto nobre”?

*O professor deve incentivar respostas, explicando que fazemos um gesto nobre quando praticamos uma ação benéfica para outros, sem esperar recompensas e tendo que abrir mão de nossos interesses pessoais.*

**c) Não brigar**

Vocês se lembram que a Ashtarih recomendou aos Praxedinhos para não brigarem? Por que ela fez isso?

*O professor deve incentivar respostas lembrando que brigar nunca é bom.*

Alguém de vocês sabe de alguma briga que acabou bem, na qual ninguém tenha se machucado e todos ficaram felizes?

*O professor deve incentivar respostas.*

E alguém aqui sabe de alguma briga que terminou mal?

*O professor deve incentivar respostas e socializar a discussão, tendo em foco o que a mídia mostra diuturnamente sobre brigas que terminam em ferimentos ou em morte, brigas bobas, por vezes, que começam pelas mais tolas razões e que acabam mal...*

**d) Bastaria ao ser humano cultivar duas qualidades.**

Em outra aulinha foi dito que bastaria ao ser humanos cultivar duas qualidades, ou seja, dois valores para transformar a Terra num lugar bom para todos. Esses valores são o AMOR e a JUSTIÇA.

O que vocês acham? Por que o amor e a justiça são tão importantes?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las, lembrando que quem ama não agride, não humilha, não prejudica, mas tudo faz para ajudar os outros a serem felizes, e quem é justo sabe como viver, conviver e ajudar com equilíbrio.*

**AULA – 21**

***Aventura Virtual - Episódio 05***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso em casa com os familiares, e incentivar respostas.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos as crianças recebendo seus instrumentos de trabalho das mãos de Ashtarih.

Enquanto isso, numa grande nave espacial, Ruk Pollus examina um painel de controle. É um tipo alto, musculoso. Tem a cabeça raspada e o tórax nu. Da cintura para baixo, veste uma espécie de calção azul-marinho que vai até o meio das canelas, amarrado na cintura com uma faixa vermelha; nos pés, botinas de um material parecido com borracha, e nos braços, uns braceletes de couro com enfeites de bronze. Pelos olhos negros perpassam reflexos cor de aço. É uma figura assustadora.

Junto a Ruk, há uma menina em tudo parecida com Ashtarih. A diferença está apenas na expressão do rosto e no olhar, que são duros, frios, sem aquele encanto da outra. Ruk termina de examinar alguns instrumentos e diz, com ar meio satisfeito, meio preocupado:

– Estamos chegando perto.

– Se o Comando Solar não se meter... – diz a menina.

Ruk olha para ela com um daqueles olhares que vão até o fundo da alma e pergunta pausadamente:

– Que é que você está sabendo, Fávia?

– Eu acho que a Ashtarih está reunindo crianças...

– Reunindo crianças?... Que é que ela pretende?

– Eu não sei.

– Pois trate de saber... agora!

Fávia sai correndo para cumprir a ordem de Ruk.

Enquanto isso, no grande salão, depois que todas as equipes receberam seus instrumentos, Ashtarih volta a falar:

– Agora, uma coisa muito importante. Vocês vão atuar como geradores e transmissores de “energia boa”. Dessa forma, todo o bem que conseguirem fazer... ou fazer que aconteça... e todos os bons sentimentos que nutrirem serão dinamizados pelo Comando Solar, e esse potencial todo irá atuar naquela faixa de energia perigosa de que falei, ajudando a destrui-la. Aí, Ruk Pollus não mais terá poder sobre a humanidade. Vocês entenderam?

Teca responde:

– Eu entendi. Nós precisamos gerar energia boa...

– Isso mesmo! – exclama Ashtarih. – Só que essa energia é diferente. Ela é gerada a partir dos pensamentos e dos sentimentos. Assim, sempre que vocês pensarem no bem, na paz, na harmonia, sempre que sentirem amor e amizade, estarão gerando energia boa. E como disse, o Comando Solar vai dinamizar, ou seja, vai ampliar, vai multiplicar essa boa energia que vocês gerarem.

– Mas, Ashtarih – contesta Gilberto – de que adianta isso se a Terra está cheia de pessoas tão ruins quanto esse tal de Rul Pollus?

– A ordem é destruir essa faixa energética de que falei, porque esse perigo é imediato... e é dos mais graves na história deste planeta. Nunca houve um momento como este na Terra. Depois, o Comando sabe o que deverá fazer. Por ora, esta é a nossa missão.

Percorrendo todas as equipes com o olhar, Ashtarih continua:

– Acho que nem é preciso dizer que tudo isto é absolutamente sigiloso. Não comentem com ninguém. Mesmo porque, se vocês contarem isto a alguém, não vão acreditar... dirão que estão malucos. Só os pais de alguns de vocês serão avisados por nós.

Faz uma pequena pausa e conclui:

– Agradeço a todos em nome do Comando Solar e lhes desejo sucesso.

E antes que alguém possa fazer mais alguma pergunta, Ashtarih faz um gesto com a mão, e um novo rodamoinho acontece, sugando cada equipe para algum ponto diferente da Terra.

A continuação dessa aventura nós vamos ver em outras aulas.

**AULA – 22**

***Energias***

*O professor deve perguntar aos alunos quem se lembra de como se pode desenvolver boa energia para os ambientes da Terra.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos Ashtarih convocar as crianças para gerarem energia boa, do bem, e informar-lhes que o Comando Solar iria dinamizar essa energia e com ela eliminar a faixa de energia do mal com que o Ruk Pollus pretendia dominar a Terra.

Lembram que a Ashtarih também explicou que essas energias são geradas pelos pensamentos e sentimentos das pessoas?

É claro que essa aventura é imaginária, mas essa questão das energias tem fundamento.

Aquilo que sentimos fica impregnado nos ambientes. Isto é fácil de perceber.

Quando entramos numa igreja onde as pessoas desenvolvem sentimentos elevados, de religiosidade, de amor e de fé, podemos sentir um ambiente leve, agradável. Mas, se entramos num presídio, sentimos o ambiente muito pesado, difícil de suportar.

Isto acontece por causa dos sentimentos e pensamentos dos que ali vivem, assim como também do que falam.

Em outro momento Ashtarih havia dito que o nosso planeta está envolvido em energias agressivas, principalmente pelo fato de milhões de pessoas “curtirem” a violência através de jogos eletrônicos, filmes e noticiários com teor violento, e até das conversas que giram em torno desse tema.

Podemos entender, então, que, se os ambientes da Terra estão impregnados com energia agressiva, as pessoas sentem essa influência. Assim, vemos pessoas sem qualquer motivo pegarem uma arma e saírem por aí matando gente.

Se nós queremos um mundo melhor para o nosso futuro, precisamos fazer alguma coisa para que o mundo melhore.

E nós que estamos aqui nesta sala de aula, será que podemos ajudar a melhorar o mundo? O que vocês acham?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las, enfatizando a força que as crianças têm junto aos pais e outros adultos para induzi-los a vivenciarem a paz e a fraternidade. É bom lembrá-los de que também podem colaborar, e muito, evitando jogos e filmes violentos, e desenvolvendo afetividade, que é um sentimento muito poderoso para gerar energia boa.*

**AULA – 23**

***O ponto preto***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver boa energia, e incentivar respostas.*

*O professor deve fazer um ponto preto numa folha de papel branco e perguntar aos alunos o que eles estão vendo ali. Todos dirão que estão vendo um ponto preto.*

Está errado. O que vemos é um espaço branco cercando um pequeno ponto escuro.

Vocês estão percebendo como é que costumamos ver os outros?

Geralmente vemos logo os erros dos outros, as coisas negativas que eles apresentam e até mesmo as roupas que usam e que podemos tachar como cafonas ou feias. Dificilmente observamos as qualidades das pessoas ou as boas ações que praticam.

A própria mídia – televisão, rádio, jornais – sempre dá muita publicidade a crimes e a tudo que é ruim.

Mas há muita coisa boa no mundo para se ver, existem pessoas maravilhosas que dedicam suas vidas para ajudar os outros; há pessoas que trabalham intensamente cuidando da natureza, defendendo as matas, os rios, os animais...

*O professor deve pedir à metade da turma para dizer em que profissões as pessoas ajudam outras. A outra metade deve citar situações nas quais as pessoas cuidam da natureza, incluindo animais.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 24**

***Candidatas a professor***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior, socializando a discussão.*

Vamos imaginar uma cena.

*OBSERVAÇÃO: Conforme for falando das duas candidatas, o professor deve escrever no quadro seus nomes e características para os alunos poderem escolher melhor.*

Digamos que vocês vão escolher uma nova professora. Há duas candidatas, a Madalena e a Camila.

A Madalena está vestida com uma roupa simples, bem pobrezinha. Ela é baixinha e gorda. A Camila está muito bem-vestida, na última moda; usa joias caras e é muito bonita.

Vamos agora fazer a votação.

Quem escolhe a Madalena para professora?

Quem prefere a Camila para professora?

*Provavelmente a Camila, bonita e rica, receberá mais votos.*

Vocês perceberam que nessa votação não se tratou de saber qual das duas seria a melhor como professora?

A escolha de vocês foi feita só pela aparência das duas.

E, se eu dissesse que a Madalena era uma excelente professora e que a Camila, a professora bonita e rica, era uma pessoa má e muito mal-educada, que faltava mais do que trabalhava e que vocês acabariam muito prejudicados?

O ser humano ainda não aprendeu a enxergar direito, a ver o que está atrás das aparências.

Quem aqui gosta de sorvete de abacaxi?

O abacaxi tem uma aparência feia, toda espinhosa, mas seu interior... é uma delícia.

Milhões de pessoas são bonitas por fora, mas feias por dentro. Outras milhões de pessoas são feias e até desagradáveis por fora, mas muito bonitas por dentro.

Quem saberia dar exemplo do que é ser bonito por dentro?

*O professor deve incentivar respostas*

Bonita por dentro é aquela pessoa que é amiga, que ajuda, que compreende e perdoa os erros dos outros, que ajuda os outros em suas dificuldades, que se preocupa com as outras pessoas, que se interessa verdadeiramente pelo crescimento dos demais.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*O professor deve também incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA – 25**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Energias**

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos que Ashtarih convocou as crianças para gerarem energia boa, do bem, e informou-lhes que o Comando Solar iria dinamizá-la e com ela eliminar a faixa de energia do mal com que o Ruk Pollus pretendia dominar a Terra.

Lembram que Ashtarih também explicou que essas energias são geradas pelos pensamentos e sentimentos das pessoas?

Quem de vocês sabe dar um exemplo?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que é fácil perceber como existem ambientes leves, agradáveis, como, por exemplo, numa igreja, e há outros pesados, carregados, difíceis de suportar, como, por exemplo, nos presídios.*

Ashtarih também havia dito que o nosso planeta estava envolvido em energias agressivas, principalmente pelo fato de milhões de pessoas “curtirem” a violência através de jogos eletrônicos, filmes e noticiários com teor violento, e até das conversas que giram em torno desses assuntos.

E vocês? Acham que podem fazer alguma coisa para ajudar a melhorar o mundo?

*O professor deve socializar, lembrando que as crianças também podem colaborar, e muito, evitando jogos e filmes violentos e desenvolvendo afetividade, que é um sentimento muito poderoso para gerar energia boa.*

**b) O quê, ou a quem valorizar.**

Em outra aula imaginamos aquela cena das duas candidatas ao cargo de professor, a Madalena e a Camila. Lembram?

A Madalena era pobre e feia, mas era uma excelente professora, enquanto a Camila era rica e bonita, mas era uma pessoa má e muito mal-educada, que faltava mais do que trabalhava o que acabaria prejudicando os alunos.

Então conversamos sobre essa questão da discriminação. Geralmente damos mais valor a quem é rico ou bonito do que a quem é pobre ou feio.

Vamos ver agora o que vocês acham.

*OBS.: O professor deve escrever no quadro negro as três opções e fazer uma rápida votação.*

Devemos valorizar as pessoas:

1 – Pela sua aparência?

2 – Pelo que elas possuem?

3 – Pelos seus valores como ser humano?

*O professor deve socializar a discussão.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 26**

***Aventura Virtual - Episódio 06***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar, pedindo algum feedback sobre o que os pais e/ou familiares comentaram.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como, a um gesto de Ashtarih, se formou um rodamoinho, levando os Praxedinhos a perder a noção de lugar e de tempo, e, quando tudo para, eles olham em volta, vendo em torno apenas altas montanhas. Um caminho segue em meio à vegetação, que é pouca e raquítica.

– Onde será que estamos? – pergunta Gilberto.

– Eu acho que estamos em outro país – diz Serginho, olhando em volta. – Isto aqui não tem cara de Brasil.

– Nós estamos no mundo virtual, esqueceu?

– E faz alguma diferença? – pergunta Teca, começando a demonstrar mau humor. – Quero é ver onde vamos encontrar comida... Estou morrendo de fome.

–Não é reclamando que a gente vai conseguir alguma coisa – aconselha Serginho, que, mesmo sendo o mais novo, às vezes demonstra bastante sabedoria.

– Vamos em frente – diz Gilberto. – Esse caminho deve dar em algum lugar.

Os três partem.

Depois de caminharem por longas horas ladeando montanhas e pela beira de precipícios, sem chegar a algum lugar habitado, Teca resolve parar. Senta-se em cima de uma pedra e informa aos irmãos, com ar decidido:

– Eu estou cansada!... Não dou mais nenhum passo.

Gil e Serginho também param. Serginho se senta sobre uma ponta de rochedo. De repente, lembrando-se do aparelho que Ashtarih entregou a Gil, exclama:

– Nós podemos pedir socorro!

Gil, com ar decidido, retruca:

– Pedir socorro só em último caso, bobão. Nós vamos é continuar andando.

– E não me chame de bobão, que eu incho teu nariz com um murro – responde Serginho, raivoso.

Teca, dando uma rara demonstração de iniciativa, levanta a mão na direção de Serginho e diz em tom ameaçador:

– Nem pense, Serginho!... e abaixe o tom da voz. Nada de brigas, nem de ofensas. Não se esqueçam de que estamos em missão.

Os meninos acomodam suas raivas e sorriem com ar misterioso. Afinal, estão em missão... e que missão!

– Mas eu ainda estou querendo saber para que é que serve esse mini-micro – diz Serginho.

Gilberto olha o aparelho com mais atenção. Parece um relógio de pulso, daqueles antigos. Abre-o. A parte interna da tampa é a tela de um micromonitor e a face do aparelho é um miniteclado.

– Que legal! – exclama Serginho, entusiasmado. – É massa!

Teca, ainda de má vontade e já meio arrependida de ter concordado com a aventura, resmunga.

– Quero é ver para que serve essa coisa.

Gil toca a tela com a ponta do dedo e aparece uma pergunta: “Que deseja?”

– Olha que legal! Está perguntando o que desejamos.

Teca não quer dar o braço a torcer e responde:

– O que desejamos? Cair fora daqui, é claro!

Serginho, apesar de sua eterna alegria, já está ficando cansado com o mau humor da irmã e reclama:

– Quer parar com essa mania de viver se queixando? Você ainda vai se dar mal...

Gilberto, sem se ocupar com a discussão dos irmãos, digita: “Estou com fome e sede”, mas a tela permanece como antes.

Os garotos olham-se com ar desolado. Uma pontinha de temor começa a se insinuar em suas emoções. O mau humor de Teca transforma-se rapidamente em medo.

– E agora? – pergunta choramingando. – O que vai ser de nós?

– Eu acho que você tem que teclar o comando “enter” – diz Serginho para Gilberto, sentindo-se importante.

Este atende, mas nada acontece. Fala com raiva:

– Essa porcaria não serve para nada. Eu vou é jogar fora.

Teca segura-lhe a mão.

– Espera, Gil. Eu acho que sei qual é o problema. Nós não somos uma equipe?

Os meninos concordam com a cabeça.

– Então é preciso dizer: “Nós estamos com fome”.

– Vamos ver – diz Gilberto, começando a digitar conforme a orientação da irmã, mas a tela apenas pisca e fica escura. Gil levanta o aparelho para jogá-lo fora, mas, antes que o faça, pára, com os olhos arregalados:

– Olhem!

À sua frente surgira do nada um poste com um cartaz onde está escrito: “À direita, Pousadinha. À esquerda, deserto”.

Vocês estão curiosos para saber a continuação dessa aventura? Eu também, mas temos que deixar para outro dia.

**AULA – 27**

***Equipe***

*O professor deve perguntar aos alunos se têm se lembrado de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las, agradecer pelas gentilezas que tenham recebido e pedirem desculpas sempre que tenham incomodado alguém.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos que o Gilberto, quando pediu ajuda para si mesmo pelo mini-micro, nada conseguiu. Mas, quando a Teca disse que eles **eram uma equipe** e que era preciso pensar não em si mesmos, mas em todos, logo conseguiram ajuda.

Algum de vocês pertence a alguma equipe?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, explicando que a família é uma equipe; na escola uma classe é uma equipe porque todos estão ali juntos com a finalidade de aprenderem etc.; deve ainda explicar que numa equipe todos devem procurar o bem de todos, que isto é um tanto difícil porque somos todos diferentes uns dos outros, mas que é importante se esforçar sempre nesse sentido; que muitas vezes algum companheiro de equipe age mal, mas isso nunca deve nos desanimar etc.*

*O professor deve também pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola quanto ao exercício dos valores estudados.*

**AULA – 28**

***Dividindo a casa em áreas***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado observar a si mesmo quanto aos valores aprendidos, e socializar.*

Em uma casa simples, vivia a família do seu Luís. Apesar das dificuldades eram felizes, cada um com seus afazeres domésticos, os estudos etc.

Certo dia Aninha, a filha mais velha, então com dez anos, chamou seus irmãos e lhes disse:  
 – A partir de hoje, só eu posso entrar no quarto de dormir, pois vocês só bagunçam e não ajudam a arrumar. E traçou uma linha imaginária no chão perto da porta dizendo aos irmãos que eles não poderiam ultrapassar aquele limite sem que ela autorizasse.

Roberta com oito anos disse, então, que ninguém poderia entrar na cozinha, pois era ela que lavava a louça do café e, repetindo o gesto da irmã, traçou também uma linha imaginária no chão dizendo que, a partir daquele momento, a cozinha seria um espaço só dela, que estava proibida a entrada dos irmãos sem a sua permissão.

Júnior, o caçula de quatro anos, olhou para as irmãs e, sem compreender direito o que estava acontecendo, foi até o banheiro e fez com o pé uma linha imaginária, dizendo que o banheiro era dele.

Lá pelas tantas Aninha chamou pela mãe que estava lavando roupa, dizendo que estava com sede, mas Roberta não a deixava entrar na cozinha para pegar água.

Roberta, por sua vez, necessitava usar o banheiro, e Júnior não a deixava entrar. Júnior queria tirar sua sonequinha e Aninha lhe barrava a entrada no quarto.

Dona Amélia chamou seu Luís, que estava trabalhando no jardim, e lhe explicou o que estava acontecendo.

Seu Luís pensou um momento e, chamando os filhos, explicou-lhes que a cozinha, o banheiro e os demais cômodos da casa eram de todos os que viviam naquele lar. Assim, quem tinha sede ou fome poderia usar a cozinha; quem precisasse ir ao banheiro tinha o direito de fazê-lo, bem como todos poderiam usar o quarto, que era compartilhado pelos três. Disse-lhes que tudo na vida possui regras e que todos devem cumpri-las para não haver bagunça, que cada um deveria cuidar da sua tarefa e respeitar o trabalho do outro, fazendo uso da liberdade, mas com responsabilidade.

Foi então que eles resolveram realizar uma reunião familiar, uma vez por semana, para discutir as regras de convívio e criar outras novas, caso fosse necessário.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA – 29**

***O monge e o escorpião***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior, socializando a discussão.*

Um monge e seus discípulos iam por uma estrada e, quando passavam por uma ponte, viram um escorpião sendo arrastado pelas águas. O monge correu pela margem do rio, meteu-se na água e tomou o bichinho na mão. Quando o trazia para fora, o bichinho o picou e, devido à dor, o homem deixou-o cair novamente no rio. Correu então pela margem, apanhou um ramo de árvore, entrou novamente no rio, colheu o escorpião e o salvou. Ao voltar para a estrada, seus discípulos, que haviam assistido a tudo, o receberam perplexos e penalizados. Um deles disse:

– Mestre, deve estar doendo muito! Por que foi salvar esse bicho ruim e venenoso?

Outro comentou:

– Devia ter deixado que o escorpião se afogasse! Seria um a menos! Veja como ele respondeu à sua ajuda! Picou a mão que o salvara! Não merecia sua compaixão!

O monge ouviu tranquilamente os comentários e respondeu:

– O escorpião agiu conforme a natureza dele e eu de acordo com a minha.

Quem de vocês sabe dizer o que esse conto nos mostra?

*O professor deve incentivar respostas, explicando que esse conto nos mostra a importância de agirmos sempre como devem agir os seres humanos, ou seja, com solidariedade e com afeto, procurando sempre ajudar quem está em apuros.*

Infelizmente, a maioria das pessoas só pensa em se dar bem. É por isso que existe tanto sofrimento na Terra.

Se todos pensassem um pouquinho que fosse nos outros, se todos ajudassem um pouquinho que fosse aos que estão em momentos difíceis ou passam necessidade, a Terra seria um paraíso.

Mas felizmente já existem milhões de pessoas e milhares de organizações que estão trabalhando para melhorar o nosso planeta.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

**AULA – 30**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Atuar em equipe**

Lembram-se daquele episódio da aventura virtual dos Praxedinhos quando o Gilberto pediu ajuda para si mesmo pelo mini-micro e nada conseguiu, mas, quando a Teca disse que eles **eram uma equipe** e que era preciso cada um pensar não em si mesmo, mas em todos, e assim logo conseguiram ajuda?

Quais são as equipes das quais vocês participam?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que a nossa equipe básica é a família, e que por isso devemos aprender a pensar e procurar cuidar também dos demais membros da nossa família; explicar que também é importante os alunos de cada turma desenvolverem um sentimento de equipe.*

Numa equipe todos devem procurar o bem de todos. Isto é um tanto difícil porque somos todos diferentes uns dos outros, mas é importante fazer muito esforço nesse sentido.

Quando acontece de algum companheiro de equipe agir mal, o que vocês acham que devem fazer?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando quanto é importante procurar conversar com ele, não com aquele jeito de quem se acha superior, mas com vontade sincera de ajudar.*

**b) Respeito aos direitos dos outros.**

Em outra aula fizemos aquela narrativa sobre a família do seu Luís, que, apesar das dificuldades eram felizes, até que Aninha, a filha mais velha, resolveu traçar uma linha imaginária no chão em frente à porta do quarto de dormir, dizendo aos irmãos que eles não poderiam ultrapassar aquele limite sem que ela autorizasse.

Diante desse fato os irmãos também traçaram suas linhas imaginárias dividindo toda a casa em áreas. Esse procedimento acabou criando muita confusão e muita briga, até que Seu Luís, chamando os filhos, explicou-lhes que a cozinha, o banheiro e os demais cômodos da casa eram de todos os que viviam naquele lar. Assim, quem tinha sede ou fome poderia usar a cozinha; quem precisasse ir ao banheiro tinha o direito de fazê-lo, bem como todos poderiam usar o quarto, que era compartilhado pelos três. Disse-lhes que tudo na vida possui regras e que todos devem cumpri-las para não haver bagunça, que cada um deveria cuidar da sua tarefa e respeitar o trabalho do outro, fazendo uso da liberdade, mas com responsabilidade.

Quem sabe dizer qual foi o ensinamento que essa narrativa deixou?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando o quanto é importante o respeito que se tem pelos direitos dos outros; se queremos ter direitos, devemos começar por respeitas os dos demais. Só assim poderá haver bom convívio entre todos.*

**AULA 31**

***Aventura Virtual - Episódio 07***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso em casa com os familiares, e incentivar respostas.*

Hoje vamos narrar mais um episódio da aventura virtual dos Praxedinhos.

Nós tínhamos parado naquele ponto em que as crianças, lá no mundo virtual, estavam caminhando há várias horas em meio às montanhas. Já aflitos, sem saber o que fazer, resolvem apelar para o mini-micro que Ashtarih havia dado a Gilberto e de repente lhes surge à frente um poste com um cartaz onde está escrito: “À direita, Pousadinha. À esquerda, deserto”.

Os Praxedinhos retomam a caminhada, seguindo pela direita, e logo chegam a um pequeno platô onde encontram três tábuas de madeira.

– E agora? – pergunta Gil. – Eu tenho a impressão de que essas tábuas foram colocadas aqui para nós.

– Também acho – concorda Serginho. – Acho que é para a gente levar...

Teca dá um pinote:

– Eu é que não vou sair por aí carregando peso à toa. Estou cansada.

– Pois eu acho que devia – diz Gilberto, enquanto levanta uma das tábuas. – Até que não é tão pesada.

Gil e Serginho apanham cada qual uma tábua e seguem caminho, subindo por uma encosta e chegando a outro platô. Teca segura a tábua que lhe cabe levar, mas prefere largá-la no chão, resmungando mentalmente: “Brincar num computador é uma coisa, mas sair por aí, andando horas a fio, com sede e fome... e ainda por cima, carregando peso? Eu hein?”.

Mais alguns passos e topam com uma fenda geológica de uns dois metros de largura. Olham para baixo e levam um susto: não dá para ver o fundo, mas ouve-se o ruído de água corrente. Serginho e Gil colocam suas tábuas sobre ela e atravessam com cuidado. Teca aproxima-se para atravessar, mas as tábuas, como se mão invisível as tocasse, caem, batendo pelas encostas do abismo. Apavorada, grita:

– Gilberto, Serginho... me ajudem!... não vão embora... me ajudem!

Gil e Serginho ficam olhando um para o outro, sem saber como ajudar a irmã. Teca continua gritando, desesperada:

– Façam alguma coisa! Me ajudem!

Gil tem uma ideia:

– Só você voltando para buscar a tábua que ficou lá embaixo.

Dessa vez Teca não reclama.

– Vou sim... eu vou... mas me esperem aí... Prometam que vão me esperar.

– Nós esperamos, Teca – grita Gil. – Mas vai aprendendo a lição, tá bom? A preguiça nunca é boa companheira. Mamãe sempre diz isso, lembra?

Vamos deixar a Teca descendo a ladeira, aflita e meio desesperada, para buscar a tábua que tivera preguiça de levar e que agora seria de fato a sua “tábua de salvação”. Outro dia vamos saber o que aconteceu, mas agora quero saber quem de vocês é preguiçoso.

*O professor deve socializar a discussão, sempre com foco no lado negativo de se ser preguiçoso, lembrando que muitas oportunidades são perdidas na vida por causa da preguiça etc.*

**AULA 32**

***Agradecimento***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Quem escolheu ser preguiçoso no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quem escolheu ser ativo, fazer todos os deverem bem-feitos e estudar direitinho no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Parabéns pela escolha! Foi muito acertada.

Agora, é só continuar praticando o que escolheram...

*O professor deve pedir a algum aluno que empreste por instantes algo que esteja com ele, um livro, uma caneta, etc.; pegar o objeto solicitado e devolvê-lo, dizendo gentilmente “muito obrigado (a)”; perguntar ao aluno como se sentiu ao receber o agradecimento; socializar a discussão, enfatizando o quanto o agradecimento é bonito, como mostra a boa educação da pessoa, e como uma pessoa educada sempre é mais admirada e muito mais bem recebida em qualquer lugar; convidar os alunos a passarem a usar o agradecimento a partir desse dia, sem se esquecerem dos cumprimentos: bom-dia, boa-tarde e boa-noite.*

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício dos valores estudados.*

**AULA 33**

***Conto dos coelhos que brigaram, incentivados pelo macaco.***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver boa energia, e incentivar respostas.*

Numa floresta havia uma grande clareira onde moravam muitos coelhos. Eles plantavam cenouras, amendoins e bananas e viviam muito felizes.

Um dia, um macaco que vivia cobiçando as bananas dos coelhos teve uma ideia. Começou a fazer intrigas entre os coelhos, incentivando-os a brigarem e, enquanto brigavam, o macaco se empanturrava com as bananas.

Como se sabe, o coelho é um bichinho muito pacífico, mas, com as intrigas do macaco, os coelhos acabaram brigando tanto que suas unhas cresceram, ficaram longas, e os dentes ficaram muito afiados.

Certa vez eles brigaram tanto que todos acabaram muito machucados. O macaco, pulando pelos galhos das árvores, ria tanto que acabou ficando com dor de barriga. A dor ficou tão forte que ele foi para a toca dos coelhos, para pedir ajuda, mas os coelhos que haviam se acostumado a brigar, em vez de ajudá-lo, trataram de atacá-lo com suas longas unhas e dentes afiados.

A coruja, que era muito sábia e observadora, vendo o que acontecia, deu três pios muito fortes e, pousando num galho próximo, disse:

– Vocês todos são uns tolos. Esse bicho sabido, mas sem escrúpulos, que é o macaco, fez intrigas para vocês brigarem e, enquanto isso, ele poder comer as suas bananas. Vocês, que são animais mansos e dóceis, acabaram entrando nessa coisa horrível que são as suas brigas. Olhem para vocês. Nem parecem coelhos com essas unhas compridas e dentes afiados. Vocês não têm vergonha?

Os coelhos se olharam em silêncio e pela primeira vez perceberam o quanto estavam horríveis.

A coruja, olhando desta vez para o macaco, disse:

– E você seu macaco, não tem vergonha de agir assim? Veja o que conseguiu fazer com os coelhos. Por que não foi plantar suas próprias bananeiras, em vez de ficar maquinando maldades? A floresta inteira vai saber o que você fez e você vai ficar isolado. Ninguém mais vai querer falar com um animal tão cheio de artimanhas, mau e preguiçoso como você.

O macaco baixou a cabeça envergonhado e, num gemido, falou:

– A coruja está certa. Não vale a pena ser ambicioso nem cobiçar aquilo que não nos pertence. Vou plantar minhas próprias bananeiras. Peço a todos que me perdoem.

O macaco saiu mancando, enquanto os coelhos se abraçavam envergonhados por terem tido a coragem, a triste coragem, de se agredir. Daí em diante nunca mais se ouviu falar em brigas na aldeia dos coelhos.

*O professor deve socializar a discussão, enfatizando a importância do bom convívio que só traz benefícios, enquanto as brigas só resultam em problemas e em sofrimento.*

*OBSERVAÇÃO: Para a aulinha seguinte de valores humanos, os alunos vão precisar de papel e lápis para fazerem um desenho.*

**AULA 34**

***Desenhando a paz***

*Material necessário a cada aluno: lápis e papel para fazer um desenho.*

Hoje nós vamos pensar sobre a paz. Vamos fechar os olhos e relaxar. Vamos respirar fundo algumas vezes, relaxando o corpo e a mente.

Vamos continuar de olhos fechados... todos relaxados... e vamos pensar na paz.

Cada um de vocês imagine alguma figura, alguma coisa que possa retratar ou simbolizar a paz. *(vinte segundos)*

Vamos agora abrir os olhos, e vocês vão desenhar a figura ou a coisa que imaginaram e que possa representar a paz.

Cada qual deve também colocar seu nome no papel.

*O professor deve recolher os desenhos para mostrá-los na aula seguinte.*

*O professor deve também incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 35**

***Revisão***

*O professor deve apresentar os desenhos sobre a paz que foram feitos na aula anterior, pedir a cada aluno para falar sobre o significado de seu desenho e socializar.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Agradecimento**

Numa das aulas nós vimos o quanto o agradecimento é bonito, como mostra a boa educação da pessoa e como uma pessoa educada sempre é mais admirada e muito mais bem recebida em qualquer lugar.

Quem de vocês tem se lembrado de agradecer pelos benefícios recebidos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**b) Não vale a pena cobiçar aquilo que não nos pertence.**

Em outra aula narramos aquele conto sobre o macaco que vivia cobiçando as bananas plantadas pelos coelhos e acabou se dando mal.

Qual foi o ensinamento que aquele conto nos deixou?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que não vale a pena ser ambicioso nem cobiçar aquilo que não nos pertence. Quando tivermos vontade de possuir algo devemos trabalhar para consegui-lo e se isto não for possível devemos nos conformar.*

**AULA 36**

***Aventura Virtual - Episódio 08***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso em casa com os familiares, e incentivar respostas.*

Na narrativa da aventura virtual dos Praxedinhos, nós paramos naquele ponto em que a Teca, preguiçosa como é, não quer carregar sua tábua e, ao chegarem ao platô da montanha, encontram uma fenda geológica que eles precisam atravessar. Os meninos colocam suas tábuas sobre a fenda como uma ponte e atravessam, mas a Teca precisa voltar ao sopé da montanha para buscar a sua tábua.

Dez minutos mais tarde, lá vem ela subindo a encosta e arrastando a tábua. Instantes depois, atravessada a fenda, Teca junta-se aos irmãos, continuando a caminhada. Mais outros dez minutos, e finalmente avistam uma casinha encravada na encosta da montanha. O céu está escuro, ameaçando chuva.

– Até que enfim, achamos a casa! – exclama Gilberto. – Estou morto!

Teca lança um olhar de desprezo sobre a casinha e pergunta em tom de lamúria:

– Vocês chamam isso de casa? Isso aí mais parece um velho guarda-roupa rindo da nossa desgraça.

– Nossa desgraça? – pergunta Serginho. – Estamos numa missão importante para ajudar a salvar a Terra e você chama isso de desgraça?

Teca fica olhando para Serginho, com ar envergonhado, sem saber o que dizer...

Começa a chover. Os três correm para a casinha. Por sorte a porta não está trancada. Entram a tempo de evitar um tremendo banho.

Gilberto fica olhando para Teca com um sorriso irônico. A garota, meio envergonhada, resmunga:

– Tá bom... retiro o que disse. Esta casinha pode ser bem simples e pobre, mas está sendo a nossa salvação.

– Por que você não deixa de vez essa mania de reclamar de tudo? – pergunta Gilberto, com ar paternal. – Bobo é aquele que vive reclamando e criticando tudo.

– E aproveita para dar um “thiuti” na preguiça – completa Serginho.

– É isso mesmo – diz uma voz no interior da casa.

As crianças se assustam. Teca agarra-se a Gilberto, e Serginho procura algum canto onde se esconder.

Numa próxima aula vamos ver o que aconteceu, mas, agora, vamos conversar sobre a mania que muita gente tem de reclamar de tudo.

As pessoas que vivem reclamando criam um ambiente antipático em torno de si mesmas, um baixo-astral muito desagradável. Já aquelas que se mostram sempre contentes e bem humoradas atraem a simpatia dos outros.

Alguém aqui já ouviu falar sobre o jogo do contente?

Na próxima aulinha de valores humanos, vamos falar sobre esse jogo.

**AULA 37**

***O jogo do contente – parte 1***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado observar a si mesmo quanto aos valores aprendidos nestas aulas e socializar.*

Em 1912 a escritora americana Eleanor Porter lançou a novela intitulada “Polyana”. A repercussão dessa novela no mundo inteiro foi uma impressionante onda de esperança, de entusiasmo e de otimismo.

Essa novela conta a estória de Polyana, uma menina órfã de mãe, que pede para ganhar uma boneca no Natal, mas, no pacote do presente, em vez da boneca, há um par de muletas.

A decepção de Polyana é muito grande e, quando ela começa a chorar, o pai, muito sábio, a consola dizendo que ela deve ficar contente.

– Contente por quê? – pergunta Polyana. – Eu pedi uma boneca e ganho um par de muletas.

O pai então lhe diz:

– Pois fique contente por não precisar das muletas.

A partir daí, Polyana passa a jogar o que ela chama de “o jogo do contente”.

Assim, quando o pai morre e Polyana é entregue aos cuidados de uma tia amarga, carrancuda e exigente, em vez de ficar sofrendo com as maldades que a tia lhe apronta, Polyana encontra em tudo um motivo para ser feliz.

O quarto é muito pequeno? Ótimo, assim ela o limpará bem mais depressa.

Não existem quadros na parede, como havia em sua casa? Que bom, assim ela poderá abrir a janela e olhar os quadros da natureza, ao vivo.

Não tem um espelho? Excelente, assim nem verá as sardas do seu rosto.

Mais tarde, ela acaba conquistando para o jogo do contente a empregada e a própria tia, que se tornou uma pessoa bem melhor, de alto-astral.

Pois é... Isso foi no começo do século passado, e, hoje, a ciência já demonstra que o contentamento é muito bom para a saúde, porque melhora muito o sistema imunológico das pessoas, ajudando-as a não adoecerem.

Mas o contentamento também é bom porque nos deixa de alto-astral, e todo mundo gosta de gente assim, alto-astral.

É claro que há situações em que é necessário reclamar e fazer o possível para mudar as coisas, mas isso é diferente.

Agora eu vou propor a vocês que procurem fazer o “jogo do contente”.

Daqui a alguns dias nós vamos conversar sobre isso, vamos ouvir as experiências de vocês com esse jogo.

Concordam?

*O professor deve incentivar respostas e incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 38**

***As terríveis funções do acaso – parte 01***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem feito o “jogo do contente”, e socializar.*

Numa tarde chuvosa Mariazinha matutava sobre o que alguns cientistas haviam dito, que Deus não existe e que a vida e o universo são o resultado do acaso.

Sem perceber, adormeceu e sonhou que estava numa época muito anterior à pré-história, tempo perdido nos confins do tempo, num planeta chamado Hipotálus. Ali, a civilização era muito adiantada em todos os sentidos. Havia verdadeira fraternidade, honestidade, respeito e paz. Não existiam pobres nem ricos, e todos viviam de acordo com o que produziam, mediante o próprio esforço e capacidade.

Mas, num Congresso de Ciências da Evolução, que reuniu os mais ilustres cientistas da época, foi apresentada uma tese que dizia não ser Deus o criador de tudo, mas sim, que tudo era obra do acaso.

Os jornais noticiaram essa tese com grande estardalhaço, os canais de TV abriram espaço para os cientistas falarem da sua *descoberta,* e em Hipotálus só se falava nesse assunto.

Aí, tudo começou a acontecer, porque o pensamento daquela gente em torno do “acaso” foi tão forte que este conseguiu dominar o quintal da casa do Dr. Alcott, o cientista que havia lançado essa tese no Congresso.

Nesse quintal o doutor, que gostava de cuidar da terra, havia plantado alguns pés de alface, pimentão e rabanete.

O Acaso, querendo saber seu próprio significado, procurou um dicionário e nele se dizia que “acaso é alguma coisa que surge ou acontece a esmo, sem qualquer motivo ou explicação aparente”.

– Puxa! Isto é muito confuso – reclamou. – Como é que eu vou trabalhar no quintal do Dr. Alcot, se não sei o que fazer?

Resolveu sair pela cidade, já que se sentia completamente livre. Os cientistas haviam decretado que Deus não existe, e nem mesmo algo assim como uma mente cósmica responsável pelas leis universais. Com isso ele poderia fazer o que bem entendesse.

Mas, como não havia mais a coordenação de leis naturais, o pé de alface começou a crescer ao acaso, derivando para outras condições e estados e acabou transformando-se num gigantesco lago de água doce e salgada. O pimentão cresceu até alcançar a altura de 1.650 metros. Assustou-se com uma nuvem que passava e encolheu-se tanto que acabou do tamanho de uma laranja, mas seu peso era de 63 toneladas. Esse peso, num volume tão pequeno, começou a afundar e, pelo orifício formado, começou a subir fumaça, tão quente que modificou a temperatura da região. O pé de rabanete virou milho de pipoca e cresceu tanto que a copa alcançou a ionosfera e produziu milhões de espigas, cujos grãos gigantescos caíam sobre a terra. A temperatura elevada, porém, assava os grãos, fazendo-os explodirem.

O Acaso preocupou-se. Que fazer? Haviam colocado responsabilidades vitais em suas inexistentes mãos. Correu à Biblioteca Pública, decidido a procurar nos livros alguma lei natural que pudesse voltar a organizar tudo novamente, freando aquele terrível caos provocado por ele, mas o primeiro livro que tocou desfez-se, pois as moléculas que o formavam dispersaram-se, já que tinha sido quebrada a lei natural que as mantinha coesas.

Era uma situação absolutamente nova e inesperada. O pobre do Acaso não tinha a menor ideia de como solucionar tantos e tão graves problemas. Ele se acostumara a marcar sua presença dentro da vida, numa organização perfeita, regida pelas leis universais, mas agora não conseguia mais identificar-se, nem situar-se na nova posição.

Bem, nós vamos deixar a conclusão desse conto para a próxima aulinha de Valores Humanos, porque agora quero saber quem de vocês tem procurado vivenciar os ensinamentos recebidos nestas aulas de valores humanos.

*O professor deve incentivar respostas.*

**AULA 39**

***As terríveis funções do acaso – Parte 02***

*O professor deve perguntar aos alunos quem ainda se lembra de como é possível desenvolver boa energia para os ambientes da Terra e incentivar respostas.*

Vocês se lembram da nossa última aulinha de Valores Humanos, quando a Mariazinha sonhou que estava numa época muito anterior à pré-história, num planeta chamado Hipotálus, e que os cientistas afirmaram ter descoberto que o universo e tudo que existe não teria sido criado por Deus, mas seria obra do acaso?

Pois foi aí que o Acaso ganhou força e passou a dominar tudo naquele planeta. Por onde passava, tudo virava um caos, pois não havia mais leis naturais para regerem as coisas.

O pobre do Acaso não tinha a menor ideia de como solucionar tantos e tão graves problemas. Resolveu, então, apelar para Deus. Talvez Deus pudesse ouvi-lo e recolocar as coisas em seus devidos lugares. Ajoelhou-se e tentou a prece, mas seu pensamento, ao sabor do acaso, não conseguia dizer o que deveria. Desistiu.

Os governantes também decidiram apelar para Deus, como sempre haviam feito nos momentos de aflição. Convocaram os canais de televisão e as emissoras de rádio para uma cadeia mundial de oração, mas, como os eventos em Hipotálus já eram todos determinados pelo Acaso, este não se fez presente para comandar os equipamentos e eles não funcionaram. O rádio ficou mudo e a TV sem imagem e sem som.

No auge da aflição, o alto comando do planeta enviou mensageiros a todos os governos, ordenando a convocação geral da população para atos de fé, mas os aviões não decolaram, os automóveis não funcionaram, os aparelhos de fax estavam parados e, nos telefones, não havia nem mesmo o sinal de ocupado.

Enquanto isso, o elefante do jardim zoológico, desgovernado pelo Acaso, cresceu tanto que sua cabeça alcançou uma altura de 12.000 metros e a tromba deu uma volta no planeta. Ao respirar, causava terríveis tempestades e cada passada sua gerava terremotos. Em duas horas bebeu toda a água potável de Hipotálus, secando rios, fontes e lagos.

Os mais fracos já morriam de sede, enquanto os mais fortes agonizavam.

As pipocas gigantes continuavam caindo e explodindo. O sofrimento de todos os reinos da natureza era terrível, até que duas pipocas gigantes caíram numa mina de urânio, gerando uma reação em cadeia e… Hipotálus explodiu, desintegrando-se.

O Acaso, apavorado com seus atos, ficou tão traumatizado que levaria muitos milhões de anos para se recompor.

Com a explosão, Mariazinha sentiu-se espalhada pelo espaço, distribuída ao longo da órbita daquele planeta. Chorou amargamente, desesperadamente, pedindo ajuda, e logo percebeu que se formava uma leve corrente de emoções ao longo da órbita do extinto Hipotálus. Aos poucos, os fragmentos de ideias, sensações e sentimentos iam-se reagrupando e tomando forma, movimentados e atraídos por uma força identificada como sendo o amor.

Percebeu que essa força poderosa e inteligente era do Ser Supremo, Criador de todas as coisas, e sentiu-se consolada e acalentada.

Mariazinha custou a perceber que já estava acordada e que tudo não passara de um sonho, mas, a partir de então, quando ouve alguém dizer que Deus não existe e que tudo é obra do acaso, ela faz um ar misterioso, sorri e fica calada. Acha que não vale a pena discutir opiniões.

**AULA 40**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Reclamar de tudo.**

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, vimos que as crianças chegam a uma casinha no meio das montanhas e que Teca, ao vê-la, põe-se a reclamar, dizendo que a casa mais parece um velho guarda-roupa rindo-se da desgraça deles.

Vocês conhecem alguém assim como a Teca, que vive a se queixar de tudo?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Quem se lembra do que acontece em seguida com a Teca?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que começa a chover e as crianças correm para a casinha, conseguindo abrigar-se da chuva; que Teca fica completamente sem graça por ter feito pouco caso daquele abrigo tão providencial, e, por fim, “dá o braço a torcer”, retirando o que havia dito.*

O que vocês acham das pessoas que ficam reclamando de tudo?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que esse tipo de pessoa cria um ambiente antipático em torno de si mesma; que ninguém gosta de conviver com pessoas assim.*

O que vocês acham das pessoas que normalmente se mostram contentes e bem-humoradas?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que esse tipo de pessoa atrai a simpatia dos outros; que o contentamento e o bom humor também são muito bons para a saúde, pois fortalecem o sistema imunológico, ajudando a evitar muitas doenças.*

**b) Jogo do contente.**

Quem de vocês se lembra da narrativa que fizemos sobre a Polyanna, e de como era o “o jogo do contente” que ela inventou?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que aquele jogo consistia em encontrar sempre, em qualquer situação, um motivo para ser feliz.*

Quem de vocês, nestes últimos dias, sentiu-se aborrecido por alguma razão, mas resolveu fazer o “jogo do contente”?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**AULA 41**

***Aventura Virtual - Episódio 09***

Vimos, no último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, que eles encontram uma casa e conseguem chegar até lá antes de cair uma forte chuva.

Serginho e Gilberto reclamam com Teca pelo fato de ela viver se queixando de tudo.

Nesse momento, ouvem uma voz no interior da casa, dizendo:

– É isso mesmo.

As crianças se assustam. Teca agarra-se a Gilberto, e Serginho procura algum canto onde se esconder enquanto um homem entra na sala. É alto, forte e muito simpático. O cabelo e o bigode são grisalhos, mas, pelo vigor que demonstra, fica difícil lhe definir a idade.

– Não se assustem – diz o homem, com largo sorriso. – Sou amigo.

– Quem é o senhor? – pergunta Gilberto.

– Podem me chamar de Timón. E vocês... devem ser as crianças mandadas por Ashtarih.

– O senhor a conhece? – pergunta Teca, curiosa.

– Conhecer mesmo a Ashtarih... ninguém conhece. Mas vamos ao que interessa. Eu vou estar com vocês durante algum tempo... em alguns períodos.

– Ótimo, seu Timon! – exclama Teca. – Assim não ficamos sozinhos.

– Bem, vocês agora podem tomar um bom banho – diz o homem. – Depois... Na cozinha vão encontrar o que comer.

As crianças sorriem, satisfeitas. Ouvem-se dois sinais de bip no relógio de seu Timón e ele diz, tranquilamente.

– Ok, garotada. Já estou indo...

Seu Timón desaparece assim como uma tela de computador que é fechada. Teca dá um grito de susto. Serginho e Gil estão mudos de espanto.

– E agora? – pergunta Teca com um fio de voz. – Vamos dormir aqui sozinhos?

– Claro que não – diz Serginho, que não perde chance de fazer uma brincadeira. – Não viu aqueles fantasmas que se esconderam ali no quarto quando chegamos?

Teca arregala os olhos, assustada. Gilberto, tramando uma brincadeira, diz ao irmão:

– Não diga bobagens, Serginho. Garanto como você também está morrendo de medo. Só não tem é coragem de assumir.

Caindo na armadilha, Serginho exclama:

– Eu, com medo? É só o que me faltava!

– Pois então vá na frente – diz Gilberto.

– Eu?... na frente? De jeito nenhum! Você é que vai... é o mais velho.

– Tudo bem – diz Gilberto, dirigindo-se para o interior da casa.

Teca e Serginho seguem atrás. Está tudo na penumbra e as sombras são fantasmagóricas. Um arrepio de medo corre pelas costas das crianças. Gil abre a porta do quarto e começa a entrar, mas pára de repente, faz um ar apavorado, dá um grito e volta correndo. Teca e Serginho disparam para a sala de entrada e daí até a porta da rua. Detêm-se no patamar, calculando o que seria menos mau, ficar na casa com os fantasmas ou sair, na chuva. Gil começa a rir, dando gargalhadas das caras dos irmãos. Teca, raivosa, tenta dar-lhe um cascudo, enquanto Serginho cai também na risada, dizendo:

– Fica me devendo essa, Gil! Espere só pra ver...

Em outra aula nós vamos ver a continuação dessa aventura virtual, mas, agora, quero saber quem aqui tem medo. Quem é medroso?

*O professor deve socializar, lembrando aos alunos que é importante sentir um pouco de medo nas situações em que ele se justifica, porque o medo é uma reação da natureza, diante de algum perigo. Mas também é importante não exagerar, não se amedrontar com medos imaginários etc.*

**AULA 42**

***Fé e amor***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver um bom convívio em casa, com os familiares, na escola etc., e incentivar respostas.*

Vocês se lembram daquele episódio que narramos aqui sobre o sonho de Mariazinha e o planeta Hipotálus que explodiu por causa das artimanhas do acaso? Vimos também que a Mariazinha sentiu-se espalhada pelo espaço, distribuída ao longo da órbita daquele planeta, e que, chorando, em desespero, pediu ajuda a Deus e logo percebeu que seus fragmentos de ideias, sensações e sentimentos iam-se reagrupando e tomando forma, movimentados e atraídos por uma força que identificou como sendo o amor.

Ela percebeu também que essa força poderosa e inteligente era do Ser Supremo, Criador de todas as coisas, e sentiu-se consolada e acalentada.

Qual é o ensinamento que essa narrativa apresenta?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que ela mostra como é importante ter fé.*

Não importa qual é a nossa religião. Até mesmo para quem não tem uma religião, o importante é acreditar que existe um comando superior no universo, um comando justo, alicerçado do amor, porque o amor é a própria **força da vida**.

Então, para nos harmonizar com o universo e com as leis de Deus, é necessário aprendermos a amar, a sentirmos um amor universal, porque existem vários tipos de amor.

O **amor universal** é como o sentimento dos grandes seres, assim como Jesus, que ama a humanidade inteira; como Francisco de Assis, que ama a tudo, o Sol, o vento, as pedras, as plantas e os animais, chamando a todos de irmão e irmã.

Outro exemplo maravilhoso de amor universal foi dado por Madre Tereza de Calcutá. Vamos falar sobre ela qualquer dia desses. E existem também milhares de outras pessoas que dedicaram e ainda dedicam suas vidas a ajudar os mais necessitados, mas que permanecem no anonimato, ou seja, poucos conhecem suas ações. Essas pessoas também amam com esse tipo de amor universal.

Algum de vocês se lembra de alguma outra pessoa que ama, ou já amou, com esse amor universal?

*O professor deve socializar, lembrando nomes como Gandhi, Betinho etc.*

**AULA 43**

***O jogo do contente – conclusão***

*O professor deve perguntar quem tem utilizado o “Jogo do contente”, e incentivar respostas.*

Algum de vocês nos pode narrar uma experiência que teve com esse jogo?

*O professor deve incentivar os alunos a falarem sobre o assunto.*

É muito importante observar que essa questão da reclamação tem dois lados, um bom e outro ruim.

O lado bom é quando usamos a reclamação para uma causa útil. Digamos que a rua em que moramos está cheia de buracos e falta saneamento. Então, juntamos algumas pessoas e vamos até a prefeitura reclamar, pedir soluções...

Esse é o lado bom da reclamação, quando o fazemos por um motivo justo e buscando soluções para algum problema.

Já o lado ruim das reclamações está naquelas que as pessoas fazem por fazer, sem uma finalidade útil.

Há gente que reclama porque está chovendo, mas também reclama quando faz sol. São pessoas que nunca estão satisfeitas.

Muito melhor que reclamar é fazer alguma coisa para mudar o que acha que está ruim. Se for daquelas coisas que não podem ser mudadas, ou que não temos condições de mudar, então, o que devemos fazer?

*O professor deve incentivar respostas aconselhando fazer “o jogo do contente”.*

Digamos que o passeio que tínhamos planejado para o final da semana não deu certo, por causa da chuva.

Em vez de estarmos maldizendo a chuva, vamos ficar contentes por estarmos em nossa casa, abrigados da chuva. Também podemos aproveitar para ler um bom livro, conversar com a família, desenhar, ou mesmo assistir a um bom filme.

Dessa forma, com o “jogo do contente”, sempre vamos encontrar razões para não reclamar e para estarmos contentes.

Esse tipo de atitude só nos faz bem.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para desenvolver um bom convívio em casa, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA 44**

***Ambição***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Quem escolheu estar mal-humorado e ser grosseiro no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quem escolheu ser educado, gentil e atencioso com todos no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Vocês sabem o que é ambição?

A ambição em si mesma não é ruim. O ruim pode ser o exagero e a forma como buscamos satisfazer nossas ambições.

Vamos dar um exemplo.

Digamos que duas crianças, vamos chamá-las de Adriana e de Bruna, têm uma ambição muito boa, a de tirar boas notas na escola.

Adriana trata de estudar bastante e sempre faz os deveres bem feitos. Usa a Internet para pesquisar e, quando tem de copiar alguma coisa, ela o faz escrevendo a mão, porque assim vai aprendendo.

Já Bruna está sempre à procura de conseguir alguma “pesca” e, quando pode, ela copia trechos inteiros da Internet e imprime, sem se preocupar em aprender.

Qual das duas está buscando de forma correta a satisfação das suas ambições, a Adriana ou a Bruna?

*O professor deve incentivar respostas.*

A vida é como uma plantação. Se plantamos sementes boas, vamos colher bons frutos, mas, se plantamos sementes ruins, vamos colher frutos maus.

No caso do exemplo que foi dado, Adriana está plantando sementes boas através do esforço que faz para aprender.

Já Bruna está plantando sementes ruins por causa da sua preguiça em estudar e também da sua desonestidade. As “pescas” que ela faz e o fato de copiar da Internet os trabalhos que deveria fazer mostram desonestidade da parte dela.

Vocês viram que Adriana usa a Internet para aprender, enquanto Bruna usa para copiar e se dar bem.

O que vai acontecer então?

*O professor deve incentivar respostas.*

Futuramente, quando Adriana for fazer um vestibular, certamente vai se dar bem. Ela estudou procurando aprender.

Já Bruna, coitada, vai se dar mal porque, nas provas de vestibular, não há como fazer “pesca”. Ela precisa saber, mas, como não se preocupou em aprender...

Esse é apenas um exemplo de como as coisas acontecem na vida.

*O professor deve incitar os alunos a seguirem o exemplo de Adriana, estudando bastante e fazendo sempre os deveres bem feitos, usando a Internet para pesquisar e, quando tiverem de copiar alguma coisa, fazê-lo escrevendo a mão, porque assim vão aprendendo e memorizando melhor.*

**AULA 45**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Importância do amor.**

Numa de nossas aulinhas de Valores Humanos narramos o sonho de Mariazinha sobre o planeta Hipotálus que explodiu por causa das artimanhas do acaso. A garota sentira-se espalhada pelo espaço, distribuída ao longo da órbita daquele planeta e, chorando em desespero, pedira ajuda a Deus. Foi quando começou a perceber que seus fragmentos de ideias, sensações e sentimentos iam-se reagrupando e tomando forma, movimentados e atraídos por uma força que identificou como sendo o amor.

Quem saberia dizer que tipo de amor era aquele?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que há o amor entre pais e filhos, entre os casais, entre os irmãos, os amigos etc., mas que o amor em referência é o mais belo de todos, o amor universal.*

**b) Proteger a natureza e os animais.**

Existem milhares de pessoas que dedicam suas vidas a proteger os animais, a natureza, o meio ambiente etc.. Essas pessoas também amam com esse amor do tipo universal.

Quem de vocês acha que é importante proteger os animais?

*O professor deve incentivar respostas.*

Os animais são criaturas vivas. Eles também sentem, sofrem, tem fome, sede, medo, se angustiam e têm sentimentos. Como eles não conseguem raciocinar, assim como o ser humano, acabam ficando à mercê de pessoas que os maltratam e até matam.

Muitas pessoas, querendo aparecer, praticam terríveis maldades contra gatos, cachorros, pássaros e outros animais que consigam atingir.

Quem de vocês sabe a razão de haver tantos cachorros e gatos abandonados?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que inúmeras pessoas adquirem um filhote de gato ou de cachorro, encantadas como ficam por um filhote que sempre é muito “fofinho”. Mas quando o animal cresce e perde aquela “fofura”, ou quando adoece, para não terem despesas com o tratamento, elas simplesmente os abandonam em alguma rua tão distante que o bichinho não consegue mais voltar para casa.*

Quem de vocês seria capaz de abandonar um cachorro só porque deixou de ser “fofinho”, ou porque está doente?

*O professor deve incentivar respostas*

Acontece também que muitos empresários, movidos pela ambição de melhores lucros, geram infinitos sofrimentos a milhões de animais, como é o caso de algumas granjas que confinam tantas galinhas poedeiras numa gaiola que elas não conseguem sequer esticar as asas... Pensem no sofrimento desses animais, apertados uns contra os outros, todas as horas de um dia, todos os dias de um ano... durante sua vida inteira...

Maltratar animais fere as leis cósmicas, que são de amor, e como essas leis estão impressas nas consciências de todos, quem age dessa maneira está criando zonas de conflito na própria consciência e um dia irá sofrer a consequência dos seus atos.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 46**

***Aventura Virtual - Episódio 10***

No último episódio da aventura virtual que temos narrado, nós vimos que os Praxedinhos chegam finalmente a uma casa no meio das montanhas.

De madrugada, já perto do amanhecer, as crianças acordam assustadas, ouvindo vozes na casa. Luzes bruxuleantes vagueiam pela fresta da porta.

– Quem será? – pergunta Teca, num sussurro.

As vozes se aproximam, e dois vultos entram no quarto, carregando uma lanterna. São dois homens, um alto e outro mais baixo, muito magros e com expressões extremamente tristes. Barbas por fazer, roupas escuras e em desalinho, cabelos compridos e embaraçados. Tanto as fisionomias quanto os olhos expressam profunda amargura. A voz é lúgubre e a fala, lenta.

– O que vocês fazem aqui? – pergunta o mais alto.

– Quem são vocês? – indaga o mais baixo.

A muito custo Gilberto consegue responder:

– Nós somos irmãos... Esta aqui é a Teca, este é o Serginho e eu sou Gilberto... Gil, para os amigos... Nós somos brasileiros... e...

– Ah, muito bem... – diz o alto, com sotaque carregado.

O baixo olha com olhar doloroso para as crianças e fala, com sotaque igual:

– Sorte sua... Só assim, vocês também vão ficar livres da carga pesada.

Teca engole em seco algumas vezes, tentando recuperar a voz. Por fim pergunta, quase num murmúrio:

– Carga pesada?

– Isso mesmo – responde o alto. – Já que invadiram nossa casa vão ficar aqui para sempre. Não precisam voltar para o mundo. O mundo é mau... e é muito triste...

As crianças pulam para fora da cama, terrivelmente assustadas.

– Eles estão querendo nos prender aqui – diz Teca, num gemido.

O mais baixo olha para as crianças com expressão de profunda tristeza e diz:

– Nós vamos lhes fazer um favor... um grande favor.

O alto, com cara de quem está quase chorando, diz:

– Vocês vão fazer parte da Confraria dos Tristes. Vão receber uma iniciação e nunca mais vão precisar sorrir.

– Mas sorrir é bom! – exclama Serginho. – A melhor coisa da vida é a alegria...

O alto avança para Serginho com a mão erguida, disposto a agredi-lo.

– Nunca mais... está me ouvindo? Nunca mais diga essa palavra de novo!

As crianças, apavoradas, correm para a sala procurando a porta para fugir. Está trancada. O alto coloca a mão sobre o bolso, mostrando que está com a chave.

– Desistam – diz o baixo. Não têm como escapar.

Olha para o companheiro e comenta:

– São mais três para a nossa confraria.

– Temos que sair daqui! – exclama Gilberto, em extrema aflição.

Serginho se aproxima dos dois homens, ajoelha-se em frente a eles de mãos postas e suplica:

– Por favor, senhores, não façam isso conosco. Se os senhores são tristes... nós não queremos ser.

Os dois não lhe dão a menor atenção. O alto olha o relógio e diz:

– Daqui a cinco minutos, chegam os oficiais da confraria. Aí podemos começar a cerimônia.

– Pelo amor de Deus, não façam isso com a gente – implora Teca. – Nós temos mãe e pai... Eles vão ficar desesperados... Por favor!

O baixo derrama um olhar lamentoso sobre as crianças, enquanto diz:

– Vocês não sabem o que estão dizendo. A vida é uma carga escura e pesada que a gente tem que carregar. Por isso nós criamos a Confraria dos Tristes.

Gilberto chama os irmãos para um canto da sala e diz baixinho:

– Não adianta a gente discutir com eles... Temos que encontrar outro jeito.

– Que jeito? – Pergunta Teca, com voz chorosa. – Eles vão nos transformar em criaturas horríveis como eles próprios.

Bom, hoje vamos ficando por aqui. Qualquer dia desses voltamos a narrar mais um episódio da aventura virtual dos Praxedinhos.

Quanto à Confraria dos Tristes, existem muitas pessoas que gostam de se lamentar, queixar-se de tudo, como se nada fosse bom, como se nada prestasse.

É natural que a gente fique triste em certos momentos, porque muitas vezes a vida nos coloca em situações de tristeza. Mas é bom que a tristeza seja assim como uma chuva de verão, que vem numa nuvem escura, lava a terra com suas lágrimas e depois vai embora, deixando o céu novamente azul e o Sol brilhante.

**AULA 47**

***Faz favor***

Quando vocês acordaram hoje pela manhã, qual foi a escolha que fizeram?

Quem escolheu estar bem-humorado, ser atencioso e bem-educado no dia de hoje, levante a mão.

*O professor deve incentivar os alunos a se manifestarem.*

Parabéns, quem fez essa escolha! Foi muito acertada.

*O professor deixa cair algo no chão e diz para um aluno: “fulano, apanha para mim”.*

*Em seguida repete a mesma cena com outro aluno, dizendo: “fulano, por favor, apanha para mim”.*

*Pergunta então ao primeiro aluno como ele se sentiu em relação à forma como lhe pediu para apanhar o “algo” do chão.*

*Pergunta em seguida ao segundo aluno como ele se sentiu em relação à maneira como lhe pediu para apanhar o “algo” do chão.*

*O professor deve socializar as respostas, mostrando como as pessoas se sentem ou se ressentem com a nossa maneira de tratá-las; enfatizar o fato de que, se queremos ser bem tratados pelos outros, precisamos em primeiro lugar tratar bem aos outros, com educação e com afeto; lembrar que, mesmo assim, tratando as pessoas com educação e afeto, sempre vamos encontrar aquelas que* ***não serão educadas conosco****, nem nos tratarão bem, mas isto nunca deve nos desanimar, porque cada um age de acordo com a educação que recebeu.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 48**

***Madre Teresa de Calcutá***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior, socializando a discussão.*

Madre Teresa de Calcutá é considerada a missionária do [século XX](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XX). Ela foi para a Índia ainda jovem, onde viveu como religiosa e como professora no convento de Loreto, na cidade de Calcutá. Mas, observando os enormes contrastes entre o luxo dos ricos e a penúria dos pobres que viviam na miséria, resolveu abandonar a segurança do convento e passou a viver entre os pobres.

Em Calcutá pessoas morriam nas ruas, diariamente, de fome e de doenças, e toda manhã seus corpos eram apanhados por um caminhão de limpeza como se fossem lixo. Não! Ela não conseguia habituar-se a esse terrível espetáculo de pessoas esqueléticas morrendo de fome ou pedindo esmola pelas ruas.

Começou, então, a pedir ajuda a quem pudesse e, com o que conseguia, aliviava a fome dos famintos. Recolhia nas ruas os doentes e os moribundos, levava-os aos abrigos que conseguira criar e ali lhes dava banho, arrumava para eles roupas limpas, dava-lhes remédios e cuidava deles com imenso amor. Ela dizia:

– Nós queremos que eles saibam que há pessoas que os amam verdadeiramente. Aqui eles encontram a sua dignidade de seres humanos.

Quando ela passava, crianças famintas e sujas, deficientes, enfermos de todas as espécies gritavam por ela com os olhos inundados de esperança.

Madre Tereza dizia que a falta de amor é a maior de todas as pobrezas.

Ela morreu em 1997, deixando ao mundo um grandioso exemplo de coragem e de amor.

*O professor deve socializar, enfatizando a importância de se fazer alguma coisa para ajudar a quem está numa situação difícil. Se todos somos habitantes do mesmo planeta, devemos nos ajudar mutuamente. Só assim, todos poderemos viver melhor e mais felizes.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 49**

***Falta de respeito***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior, socializando a discussão.*

Arturzinho era um garoto que não respeitava os outros. Empurrava quem estivesse à sua frente quando queria passar; usava objetos dos colegas sem pedir; ficava incomodando quem queria estudar e, quando alguém reclamava, ria e saía correndo.

Não era um garoto mau, apenas mal-educado, mas tinha também muitas qualidades, era prestativo, ajudava os colegas quando precisavam; em casa, ajudava a mãe nas tarefas domésticas e adorava tocar violão. Mas a sua maior paixão era o futebol de salão e ele até que jogava bem, mas havia sempre aquela questão da falta de respeito, pois Arturzinho não queria obedecer às regras do jogo. Além disso, criava muitos problemas: não dava descarga quando ia ao sanitário e deixava a pia do vestiário toda molhada.

Ninguém podia confiar nele. Certa vez ouviu uma conversa na qual se falava sobre a falência do pai da Nedinha e espalhou para todo o colégio. Nedinha, que de nada sabia, ficou tão chocada que até adoeceu. A diretora mandou chamá-lo e teve com ele uma conversa muito séria sobre essa questão do respeito, e perguntou:

– Você, Arturzinho, gostaria que o colégio todo soubesse que você estuda aqui quase de graça porque seu pai é alcoólatra e é a sua mãe que se mata de trabalhar para manter a família?

Foi um choque, como se uma bomba explodisse em cima dele, pois nunca havia pensado dessa forma.

Nesse dia Arturzinho foi para casa de cabeça baixa, todo envergonhado, prometendo a si mesmo que, a partir de então, seria mais discreto, nunca mais iria divulgar segredos alheios.

Mas a má educação continuava, não respeitava os direitos dos outros, usando objetos dos colegas sem pedir, incomodando quem queria estudar, não limpando as sujeiras que fizesse etc.

Pobre Arturzinho, não sabia o que o esperava.

Imaginem seu entusiasmo, sua alegria quando soube que seu nome tinha sido cotado para a equipe de futebol de salão que iria disputar o campeonato estadual intercolegial. Só que havia uma condição para um aluno participar desse campeonato. Ele teria de ser aprovado, com relação à sua conduta, por pelo menos 70% dos colegas e professores.

É óbvio que Arturzinho perdeu essa oportunidade, a que ele mais desejava.

Foi chorando amargamente que viu seu nome riscado da relação de participantes, mas essa foi uma dor muito benéfica, porque só assim ele conseguiu modificar sua conduta, passando a respeitar os outros, assim como deve ser.

Vamos ver quem sabe o que é respeitar os outros?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las. Algumas atitudes que demonstram respeito pelos outros:*

*- Nunca humilhar a quem quer que seja.*

*- Tratar a todos com atenção e consideração.*

*- Não desmerecer qualquer pessoa.*

*- Não agredir.*

*- Não xingar.*

*- Usar sempre de educação no trato com os outros, principalmente com os pais, com os professores e com os mais velhos.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 50**

**Revisão**

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Tratar bem a todos.**

Numa das aulas anteriores vimos como é bem mais agradável sermos tratados com gentileza e educação. Assim, se queremos que os outros nos tratem bem, devemos fazer o mesmo com eles.

Entretanto, vamos sempre encontrar pessoas que **não serão** educadas conosco, nem nos tratarão bem. Como devemos agir nessas situações?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que tal situação nunca deve nos desanimar, porque cada um age de acordo com a educação que recebeu.*

**b) Amor verdadeiro.**

Em uma das nossas aulas falamos sobre Madre Teresa de Calcutá, aquela mulher extraordinária que dedicou sua vida a ajudar pessoas sofredoras.

Quem se lembra do que Madre Tereza fazia com os doentes e moribundos que encontrava abandonados nas ruas de Calcutá?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que ela os recolhia das ruas, levava-os aos abrigos que conseguira criar e ali os lavava, arrumava-lhes roupas limpas e cuidava deles com imenso amor.*

Madre Tereza dizia:

– Nós queremos que eles saibam que há pessoas que os amam verdadeiramente. Aqui eles encontram a sua dignidade de seres humanos.

Madre Tereza soube amar, com aquele amor universal de que temos falado.

Mas há também milhares de outras pessoas na Terra que dedicam suas vidas a amparar e a diminuir o sofrimento, tanto de seres humanos quanto de animais. Há pessoas que vão a hospitais e a asilos visitar doentes e idosos cujos familiares os esqueceram, levando-lhes a sua amizade e o seu carinho. Outras acolhem animais abandonados e cuidam deles com muito amor e até mesmo com muitos sacrifícios. Algumas chegam a passar inúmeras necessidades, mas não abandonam os seus tutelados. São pessoas que merecem todo o nosso respeito e consideração.

Nós vamos agora fazer uma mentalização, enviando uma boa vibração para essas pessoas que se dedicam a fazer o bem.

Mentalizar é pensar com firmeza em alguma coisa, sem deixar o pensamento fugir.

Vamos então fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar... *(dez segundos)*

Pensemos em nós mesmos com muito carinho. *(cinco segundos)*

Imaginemos que nossos corpos estão envolvidos numa luz branda, cheia de paz. *(cinco segundos)*

Pensemos agora naquelas pessoas que dedicam suas vidas a amparar e a diminuir o sofrimento, tanto de seres humanos quanto de animais. *(cinco segundos)*

Agora eu vou fazer uma prece e vocês acompanham, só no pensamento:

“Senhor Deus, pedimos sua ajuda e amparo a todas as pessoas que se dedicam a diminuir o sofrimento dos outros, tanto de seres humanos quanto de animais...

Envolve essas pessoas em vibrações de paz, de contentamento. Dá-lhes saúde e toda ajuda de que necessitam para continuarem com suas tarefas de amor.

Queremos também agradecer por tudo que temos, pela natureza, pela vida, por aqueles que cuidam de nós e, principalmente, pelo amor. Assim seja.”

Vamos abrindo os olhos e continuar sentindo esses sentimentos tão bons que são a paz, o amor, a fraternidade.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares esse exercício de relaxamento e mentalização positiva, lembrando o quanto é bom inserir emoções tão benéficas no seio familiar.*

**AULA 51**

***Aventura Virtual - Episódio 11***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, dois homens, o alto e o baixo, estão esperando os oficiais da Confraria dos Tristes para uma cerimônia em que os Praxedinhos seriam iniciados na confraria e nunca mais poderiam sorrir.

Os três estão desesperados.

Gilberto chama os irmãos para um canto da sala e diz baixinho:

– Não adianta a gente discutir com eles. Temos que encontrar outro jeito.

– Que jeito? – pergunta Teca, com voz chorosa. – Eles vão nos transformar em criaturas horríveis como eles próprios.

De repente, Serginho arregala os olhos e exclama:

– Eu acho que achei!

Gil e Teca olham ansiosos para o irmão, que continua:

– O problema deles não é a tristeza, a depressão? Então, vamos jogar alegria em cima deles...

– Você está sonhando! – exclama Gilberto. – Isso não daria certo. Nós estamos é perdendo tempo.

– Pois eu acho que não – interrompe Teca. – Talvez o Serginho tenha razão. Vamos ver... cadê a tua canetinha?

– Está aqui – diz Serginho, pegando o aparelho que Ashtarih lhe dera. – Esta ponta azulada é a da alegria.

Teca coloca as pontas dos dedos na parte azulada, mostrada por Serginho:

– Vamos, Gilberto, toca aqui... e vamos todos juntos mentalizar alegria para esses homens.

– Para eles e para toda a sua confraria – completa Serginho.

Os três fecham os olhos para melhor poderem se concentrar. Um sorriso desenha-se em seus lábios, e suas fisionomias vão tomando expressão de profunda alegria.

Ouve-se o canto de um pássaro sobre o telhado da casa. Depois outro e mais outro. Da cumeeira penetram na sala dois pássaros de belíssima plumagem colorida. Eles pousam sobre as mãos dos dois homens e começam a gorjear. Seu trinado é suave, belo, e aos poucos vai ficando mais vibrante, cheio de encanto e de alegria. Os homens não conseguem desgrudar os olhos dos pássaros. Suas expressões começam a mudar lentamente, muito lentamente. Seus rostos ficam menos tristes. Aos poucos, um sorriso tímido começa a esboçar-se em seus lábios, espalhando-se para todo o rosto.

Outros pássaros penetram na sala e ficam voejando em torno dos homens, juntando seus gorjeios aos demais. As crianças abrem os olhos e ficam deslumbradas.

– Que coisa fabulosa! – exclama Gilberto. – Nunca vi nada igual... nem na TV.

Os pássaros continuam voando pela sala, soltando no ar seus magníficos gorjeios. O baixo começa a assoviar, tentando imitar os pássaros. O alto faz o mesmo. As crianças, felizes, começam a bater palmas e a dançar. Os homens também começam a dançar. Primeiro sem jeito, duros, mas aos poucos vão relaxando e logo todos cantam, assoviam e dançam, na maior alegria.

De repente, os pássaros vão embora, deixando a casa silenciosa. O baixo olha o relógio e fica pálido. O alto prende a respiração. O minicomputador no pulso de Gil começa a emitir sinais de alarme. Todos estão com medo, olhando uns para os outros.

– São os oficiais da confraria que estão chegando – diz o alto, num murmúrio.

– Eu não quero mais voltar a ser triste! – exclama o baixo. – Nem morto!

– Eu também não quero – diz o alto. – Agora que senti o gostinho da alegria, nunca mais vou ficar triste.

Vocês estão curiosos para saber se eles vão conseguir sair daquela situação? Eu também, mas vamos ter que deixar para outra aulinha de valores humanos. Por agora, procuremos lembrar o quanto a alegria e o contentamento são importantes em nossas vidas.

**AULA 52**

***Pássaros***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado observar a si mesmo para ver se está vivenciando os valores aprendidos nestas aulas, e socializar.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, vimos como aqueles pássaros entram na casa, gorjeando lindamente, e conseguem transformar os dois homens tristes em alegres, quebrando os vínculos que eles tinham com a Confraria dos Tristes.

Os pássaros são dos mais belos animais. Além disso, eles nos alegram a vida com seus gorjeios, com sua beleza e com a graça dos seus movimentos. Mesmo assim, existem pessoas e até mesmo crianças que gostam de caçar passarinhos só pelo prazer de se sentirem mais fortes, mais poderosos.

Pensem no grande engano dessas pessoas. Querem mostrar-se mais fortes que um pobre bichinho que nunca lhes fez algum mal.

Os pássaros e tantos outros animaizinhos existem para alegrar a vida dos seres humanos. Além disso, eles prestam inúmeros benefícios à natureza.

E quanto a vocês? Vocês gostam de pássaros?

*O professor deve incentivar respostas.*

Vamos ver quantos tipos de pássaros vocês conhecem...

*O professor deve socializar a discussão.*

*O professor deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula e, também sobre o “valor em evidência” que está em voga.*

**AULA 53**

***Amar e perdoar***

Vocês se lembram da história da Mariazinha e do seu sonho sobre o planeta Hipotálus? Lembram como ela sentiu-se espalhada ao longo da órbita daquele planeta e apelando para Deus recebeu a ajuda de que precisava?

Mariazinha tinha ficado muito impressionada com aquele sonho e resolveu saber mais sobre essa questão de religiosidade, de fé. Foi então procurar, na biblioteca do pai, alguns livros sobre Deus e achou a Bíblia. Folheou daqui e dali e sentiu-se interessada pela história de Jesus.

Mariazinha gostava muito de ler, porque sentia como se estivesse participando das histórias que lia. Assim, lendo a história de Jesus, era como se ela estivesse lá, percorrendo os caminhos da Galileia com ele e seus discípulos, andando à beira do mar, ou sentada a seus pés quando ele subia ao alto do monte para falar à multidão de pessoas que acorriam para escutá-lo.

Era confortador ouvir Jesus quando dizia que Deus é como um pai que acode seus filhos na hora da aflição. Mas achou meio estranho quando ele disse que o maior dos mandamentos é “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

– É aí que mora a dificuldade, pensou Mariazinha. – Se temos de amar o próximo, ou seja, todas as pessoas... Então precisamos amar também a nossos inimigos.

Foi procurar o pai, seu Geraldo, a quem explicou suas dúvidas e perguntou:

– Acha que é possível olhar para um inimigo e sentir amor por ele?

– Bem, minha filha – respondeu– lhe o pai – acredito que Jesus não quis dizer exatamente amar um inimigo, porque isto é impossível, é contrário à nossa natureza humana. Quando pensamos num amigo nosso coração se abre, feliz, com essa lembrança, mas, quando pensamos num inimigo, nosso coração não pode se abrir assim, porque se trata de alguém em quem não podemos confiar. Eu acredito que Ele quis dizer que não devemos odiar nossos inimigos, mas sim perdoá-los e desejar-lhes o melhor.

– Quer dizer que não devemos desejar o mal para nossos inimigos...

Seu Geraldo pensou por instantes e disse:

– Sabia que os ensinamentos de Jesus têm fundamentação científica?

– Como assim, papai? – perguntou Mariazinha, curiosa.

– Veja só que interessante. Pesquisas científicas vêm comprovando que sentir ódio e rancor faz mal à saúde, mas que o perdão e o amor fazem muito bem ao nosso organismo; fortalecem o sistema imunológico.

Mariazinha saiu pensativa. Estava começando a achar interessante essa questão da religiosidade.

E nós? Será que sentimos ódio por alguém?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las, enfatizando a importância do perdão.*

*O professor deve incitar os alunos a serem educados e afetuosos em casa com os familiares, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA 54**

***Relaxamento - perdão***

*O professor deve perguntar aos alunes quem sente raiva de alguém e, caso positivo, se está se esforçando para perdoar.*

Vocês se lembram que, em nossa última aula, o pai de Mariazinha falava sobre pesquisas científicas que vêm comprovando que sentir ódio e rancor faz mal à saúde, enquanto o perdão e o amor fazem muito bem ao nosso organismo, fortalecendo o sistema imunológico?

Pois bem, vamos então fazer um exercício do perdão.

Lembrem que isso é importante para o nosso crescimento como seres humanos e também para a nossa saúde.

Então, fechem os olhos e respirem fundo algumas vezes para relaxar... *(dez segundos)*

Pensem agora em alguma pessoa da qual não gostam. Pensem nessa pessoa como se a estivessem vendo aí na sua frente e lhe digam, só no pensamento, mas com sinceridade: “Eu perdôo você e lhe desejo tudo de bom”... *(dez segundos)...*  “Eu perdoo você e lhe desejo tudo de bom”. *(dez segundos)*

Vamos agora abrir os olhos e vocês vão me falar sobre essa experiência.

Quem conseguiu sentir que perdoa de coração?

*O professor deve socializar a discussão.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 55**

***Calhandras de Deus***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como aqueles pássaros entram na casa, gorjeando lindamente, conseguindo transformar os dois homens tristes em alegres, quebrando os vínculos que eles tinham com a Confraria dos Tristes.

A propósito de pássaros vou contar a vocês uma lenda antiga, muito interessante, que diz mais ou menos assim:

Quando Deus acabou de criar a Terra, os reinos da natureza e o ser humano, resolveu examinar a própria obra. Transformou-se então num pássaro e voou pelas paisagens dos continentes, olhando o verde da vegetação, o colorido das flores, o roçar das folhas ao toque da brisa e vibrou abençoando a natureza.

Sobrevoou os mares e os oceanos, abraçando toda aquela imensidão com seu pensamento divino e sentiu-se satisfeito.

Voou para as altas montanhas, as cordilheiras geladas e viu seu reflexo nos espelhos de gelo. Olhou toda a sua obra e sentiu-se satisfeito.

Mas faltava algo para ser visto, a peça mais importante da criação: o ser humano.

E Deus desceu então de novo das alturas, transformou-se mais uma vez num pássaro, uma calhandra, ou sabiá do mato, e voou até onde havia gente.

Viu a mulher nas labutas do lar, cuidando dos filhos, sofrendo no parto e nas incompreensões humanas. Viu a criança faminta, abandonada; o jovem desgarrado, inseguro; o velho cansado e sofrido.

Voou mais um pouco e olhou o lavrador trabalhando com a enxada, o suor correndo pelo rosto, a roupa velha e rasgada, os pés sujos de terra.

Mas o que mais tocou o Supremo Senhor foi o olhar de tristeza que observou no ser humano. O sofrimento, as lutas do dia a dia, o esforço pelo ganha-pão faziam parte do seu programa de crescimento, mas se a dor era um instrumento necessário a serviço da evolução, a tristeza não precisava existir.

Subiu então de novo para as alturas e criou um pássaro igual àquele cuja forma tomara para visitar o planeta. Pôs luz nos seus olhos e lhe disse:

– Vai calhandra, vai em meu nome cumprir a tua missão.

A calhandra entendeu, desceu à Terra e pousou no cabo da enxada daquele triste agricultor. Seu olhar profundo, cheio de luz, fixou-se nos olhos do homem. Abriu o bico, então, e soltou no ar o mais cristalino dos gorjeios. O homem levantou a cabeça e algo muito suave moveu-se em seu peito, ao toque da emoção. A calhandra cantou outra vez e seu canto fez o homem sorrir. Um novo gorjeio fez surgir uma luz misteriosa no olhar daquele homem e a partir de então nunca mais foi triste.

Cumprida a primeira parte da missão a calhandra levantou voo e partiu a procura dos outros homens e mulheres para alegrá-los com seus gorjeios, e todos entenderam que, se os caminhos da Terra são difíceis, com lutas, sofrimentos e aflições, é melhor seguir caminho sorrindo e cantando, com alegria e paz no coração.

*O professor deve socializar, enfatizando a importância de admirarmos e amarmos os animais e jamais maltratá-los.*

O que vocês acham dessas pessoas que prendem pássaros em gaiolas, só para ouvir seus gorjeios?

*O professor deve incentivar respostas enfatizando e detalhando a crueldade dessa prática.*

**AULA 56**

***Aventura Virtual - Episódio 12***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós paramos naquele momento em que as crianças, usando a canetinha que Ashtarih havia dado ao Serginho, conseguem dinamizar alegria no ambiente. Aí, entram pássaros na sala, pousam nas mãos dos homens tristes e começam a gorjear. Outros pássaros também entram trazendo tanta alegria que os tristes se deixam contagiar com ela e logo todos dançam e batem palmas, com grande alegria.

De repente os pássaros vão embora, o alarme toca no mini-micro de Gil, anunciando perigo.

O alto e o baixo estão muito aflitos porque, depois que sentiram o gostinho da alegria, não querem mais voltar a ser tristes.

De fora chega o som de lamentos e o ruído de alguma coisa sendo arrastada no chão. Todos correm para a janela a tempo de ver a procissão dos tristes chegando em frente à casa, arrastando um grande tronco de árvore pintado de cinza escuro.

– Estão vendo esse tronco? – pergunta o baixo, e continua:

– Ele simboliza o sofrimento, que os tristes vão arrastando vida afora.

O alto dá um tapa na própria cabeça, como quem tem uma ideia importante, e pergunta às crianças:

– O que foi que vocês fizeram há pouco, para chamar aqueles pássaros?

– É mesmo – diz o baixo e pergunta: – Vocês podem fazer isso de novo?

As crianças olham umas para as outras. Serginho pega a canetinha e convida:

– Venham os senhores também.

Os cinco saem para fora, fazem um círculo e tocam a canetinha com os dedos. Fecham os olhos, e seus rostos vão-se iluminando.

Os da confraria ficam espantados ao ver seus chefes com expressões sorridentes, em flagrante transgressão ao maior de seus mandamentos, mas, antes que possam dizer qualquer coisa, os pássaros entram em cena, pousando sobre suas mãos e trinando alegremente.

Acontece o mesmo fenômeno de antes e, após mais alguns minutos, estão todos sorrindo, cantando, assoviando e dançando, em grande alegria, festejando o fim da tristeza.

O alto corre para dentro da casa e volta com uma lata de querosene. Os outros, como se fosse num ritual, batem palmas e ajudam a tocar fogo no enorme tronco que os oficiais haviam deposto no chão do pátio e ficam dançando em torno do tronco, até que termine de queimar.

Todos estão muito felizes.

Mas a aventura virtual dos Praxedinhos não acaba aqui. Em outro dia nós voltamos contando mais...

Vocês sabiam que existem dois tipos de alegria, uma boa e outra ruim?

Vamos ver quem sabe o que é uma alegria boa.

*O professor deve incentivar respostas*.

Vamos ver agora quem sabe o que é uma alegria ruim.

*O professor deve incentivar respostas.*

A alegria ruim é aquela que nasce de situações que ferem a Lei Cósmica; é quando alguém se alegra porque o outro está sofrendo, ou foi prejudicado, incomodado ou humilhado.

Já a alegria boa é aquela que nasce de situações que não ferem essa lei, ou seja, quando não se fez mal a alguém; quando não se prejudicou nem se incomodou pessoas, animais ou a própria natureza.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para desenvolver um bom convívio em casa, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA 57**

***Olimpíadas de Seatle***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver boa energia, e incentivar respostas.*

Há alguns anos, nas olimpíadas especiais de Seattle, havia nove participantes, todos com deficiência mental ou física.

Eles se alinharam para a largada da corrida dos cem metros rasos. Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar.

Um dos garotos tropeçou no asfalto, caiu e começou a chorar. Os outros oito ouviram o choro, diminuíram o passo e olharam para trás. Vendo o companheiro que tinha tropeçado e caído, todos voltaram para ajudar o garoto. Uma das meninas, com síndrome de Down, ajoelhou, deu um beijo no garoto e disse:  
 – Pronto, agora vai sarar! E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada.

O estádio inteiro levantou-se, e os aplausos duraram muitos, muitos minutos...

Talvez aqueles atletas fossem deficientes mentais, mas, com certeza, não eram deficientes de valores humanos. Lá no fundo, todos nós sabemos que o que importa nesta vida, mais do que ganhar sozinho, é ajudar os outros a também vencer.

*O professor deve socializar essa questão.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 58**

***Duda e Edu x drogas***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

A vida é assim como um caminho que percorremos, indo e voltando. Na ida vamos plantando sementes com as nossas ações, e na volta temos de colher aquilo que plantamos.

Por isso, tudo que fazemos ou deixamos de fazer é muito importante.

É como o caso daqueles irmãos gêmeos, o Duda e o Edu. Eles eram de uma família muito bem situada. O Edu achava que não precisava se esforçar para estudar porque a família podia sustentá-lo. Já o Duda entendia que era ele mesmo quem precisava cuidar do seu futuro, pois esse é o dever de todo cidadão.

Aí é fácil imaginar o que aconteceu. O Duda estudou, formou-se numa profissão da qual gostava muito; casou-se, teve filhos e vivia feliz com sua família.

Já o Edu faltava aula, não se importava com os estudos e passava a maior parte do tempo jogando “video game”. Aos 13 anos, como não gastava seu tempo com estudos, começou a andar com garotos que usavam drogas. Duda procurou aconselhá-lo, mas ele dizia que não iria ficar viciado, porque tinha controle sobre si mesmo e que fumar um baseado com os amigos de vez em quando não faria mal algum...

Só que fez mal... muito mal.

Quando percebeu, Edu já estava completamente viciado. Sem controle.

Foi um horror!

Todo o dinheiro da mesada ia para a compra de drogas.

Aos poucos foi usando drogas mais pesadas e, quando o dinheiro da mesada acabava, ele passou a furtar. Furtava dinheiro dos pais, dos colegas e até das amigas da mãe, quando iam visitá-la.

Um dia, sem dinheiro e desesperado para comprar drogas, apanhou o revólver do pai e saiu para assaltar. Só que o homem a quem ele abordou reagiu e, Edu, nervoso, atirou nele, matando-o.

Com isso, terminou num abrigo para menores perigosos. Ali viveu um verdadeiro inferno. Além das condições precárias em que passou a viver, sentia falta da droga. Seu organismo, acostumado ao vício, causava-lhe terríveis sofrimentos.

Finalmente, depois de quatro anos infernais, foi solto e voltou para casa.

Vocês acreditam que os sofrimentos de Edu terminaram por aí?

Não, não terminaram. Ele tinha deixado de usar drogas, aliás, ficava horrorizado só com a ideia de voltar a usá-las. Mas esses vícios não se acabam assim, facilmente. Quem foi dependente de drogas um dia precisa passar o resto da vida se cuidando para não ter uma recaída.

A consciência de Edu vivia em brasas. Era horrível quando se lembrava do homem que matara. Ficava perguntando a si mesmo: “Será que ele tinha família, filhos?”

Foi aí que tomou uma decisão muito acertada. Voltou a estudar, desta vez com muita dedicação, e conseguiu se formar em medicina. Foi morar no interior e trabalhar no hospital da cidade. Ali, sempre chegavam pessoas feridas a bala. Edu, então, lembrando-se do homem que matara, fazia tudo que podia para salvar aqueles feridos. Enquanto fazia a cirurgia para retirar a bala, ele ia orando, pedindo a Deus para ajudá-lo e para ajudar o paciente a se salvar.

Assim, em muitas ocasiões Edu, ou melhor, o Doutor Edu, conseguiu salvar pessoas que parecia impossível que pudessem sobreviver e, sempre que isto acontecia, ele sentia sua consciência um pouquinho mais aliviada.

E vocês? Acham que vale a pena fazer alguma coisa que a consciência sabe ser errada?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

*O professor deve também convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 59**

***Enturmar***

*O professor deve perguntar quem tem procurado ser educado e afetuoso na escola e nos demais ambientes onde tem estado, e incentivar respostas.*

Vocês já viram uma manada de vacas? Sempre há uma que é a líder e que leva um sino no pescoço. Para onde ela vai as outras vão.

O ser humano também tem essa tendência de seguir líderes. Uns líderes são bons porque levam seus seguidores para boas ações, mas outros não prestam. Levam seus liderados para o lado mau da vida. São daqueles que fazem filmes de violência, “vídeo games” com jogos que levam a pessoa a se acostumar com a ideia de agredir e de matar. Também há os que fumam, bebem ou usam drogas. Esses líderes equivocados sempre encontram outras pessoas que as seguem e que passam a agir da mesma forma.

Isso acontece também com adolescentes e até com crianças. Para se enturmar com os outros, acabam fazendo a mesma coisa que estes.

Quem de vocês acha que vale a pena agir de forma errada, só para poder fazer parte de uma turma?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

É muita bobagem fazer coisas erradas só para fazer parte de um grupo.

Assim, sempre que tiverem vontade de participar de algum grupo é importantíssimo, antes de mais nada, observar e procurar se informar bem sobre a mentalidade daquela turma. Se houver alguma coisa duvidosa, algum comportamento impróprio, afastem-se. Há um ditado muito importante que diz assim: “É melhor andar sozinho do que mal acompanhado”.

*O professor deve socializar, com foco na realidade local, no tipo de turminhas que existem, alertando para os perigos existentes.*

**AULA 60**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Alegria boa e ruim.**

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como as crianças conseguiram dinamizar emoções de alegria e com isso quebrar os vínculos que prendiam aqueles homens à tristeza e assim acabar com a Confraria dos Tristes.

Dissemos, então, que há dois tipos de alegria, uma boa e outra ruim.

Vamos ver quem sabe citar alguma situação de alegria ruim.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que a alegria ruim é aquela que nasce de situações que ferem a Lei Cósmica; é quando alguém se alegra porque o outro está sofrendo, ou foi prejudicado, incomodado ou humilhado...*

Vamos ver agora quem sabe citar alguma situação de alegria boa.

*O professor deve incentivar resposta e socializar, lembrando que a alegria boa é aquela que nasce de situações que não ferem a Lei Cósmica, ou seja, quando não se fez mal a alguém, não se prejudicou nem se incomodou pessoas, animais ou a própria natureza.*

**b) Solidariedade**

Numa das aulas anteriores falamos a solidariedade. Quem de vocês sabe explicar o que é solidariedade?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, relembrando o que aconteceu nas olimpíadas especiais de Seattle, com nove participantes, todos com deficiência mental ou física. Um dos garotos caiu e começou a chorar. Os outros oito ao ouvirem o choro, voltaram para ajudá-lo. Então, todos os nove competidores deram-se os braços e andaram juntos até a linha de chegada.*

**c) Seguir líderes**

Na última aula de Valores Humanos falamos sobre essa tendência que muitas pessoas têm de seguir líderes.

Isso acontece muito com crianças e adolescentes. Para se enturmar... para ser aceitos numa turma, acabam fazendo coisas que normalmente não fariam.

Vamos fazer uma relação de coisas erradas que muitas turmas fazem.

*O professor deve incentivar respostas e socializar, com foco na realidade local, elencando ações como: bullying, fumar, tomar bebidas alcoólicas, usar drogas, praticar atos violentos, etc., enfatizando a nocividade de tais ações para quem as pratica.*

**AULA 61**

***Aventura Virtual - Episódio 13***

Vimos no último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos como eles conseguem, através da alegria, sair de uma situação difícil e ainda resolver o problema dos homens tristes, tornando-os alegres, de bem com a vida.

No dia seguinte, de madrugada, quando o dia já está começando a dar sinais de luz, os homens preparam-se para partir. Teca dirige-se aos dois ex-tristes, agora alegres, o alto e o baixo, perguntando:

– Por que não ficam conosco?

O alto responde, com largo sorriso nos lábios:

– Agora que descobrimos a alegria, precisamos aproveitar cada minuto. Nós vamos sair por aí. Vamos cantar para as pedras e as árvores, conversar com os pássaros e dizer às pessoas que a alegria é a melhor coisa da vida.

O baixo, num gesto espontâneo, ajoelha-se diante das crianças e fala com emoção:

– Nós agora estamos leves, cheios de vigor, de esperança, graças a vocês. Muito obrigado.

O alto também se ajoelha, rindo e chorando de alegria. Pega nas mãos das crianças, beijando-as.

– Muito obrigado mesmo!... Vocês nos salvaram!

– Quem sabe, um dia, a gente possa retribuir – diz o baixo, com lágrimas nos olhos e na voz.

As crianças ficam mudas. Não sabem o que dizer. Os dois se levantam para seguir caminho. Os oficiais da Confraria dos Tristes, que resolveram mudar o nome para Confraria dos Contentes, também agradecem efusivamente, e todos partem assoviando e cantarolando, felizes, sob os deslumbrantes raios do sol matinal.

Teca esfrega os olhos e dá um longo bocejo.

– Estou morrendo de sono – informa. – Acho que vou dormir um pouco.

Mal acaba de falar, soa um alarme no mini-micro. Os três olham para a telinha, na qual aparece a frase: “É hora de ir”.

– Ir agora? – indaga Teca. – Vou nada! Eu vou é dormir...

Serginho pisca o olho para Gilberto e fala:

– Gil, vamos deixar a Teca aqui, descansando. Vamos só nós dois.

A garota, que já estava encaminhando-se para a casa, dá um pulo.

– Vocês estão loucos?... Me deixarem sozinha nessa casa mal-assombrada?... Nem pensar!

Serginho e Gil caem na gargalhada e logo os três estão de novo com o pé na estrada.

O sol já vai alto quando param à beira do caminho para descansar. O caçula olha em torno, procurando algo.

– Está procurando o quê, Serginho? – pergunta Teca.

– Um lugar para fazer pipi.

– Ora essa! – exclama Gilberto. – Faz ali, atrás daquelas moitas.

Serginho vai para trás das moitas de arbustos, enquanto os outros se deitam na grama para repousar. Passam-se vários minutos. De repente Teca levanta a cabeça, dizendo:

– Serginho está demorando muito.

– Ei, Serginho! – grita Gilberto. – Enganchou?...

Serginho não responde. Gil e Teca levantam-se e vão procurá-lo. Nada. Atrás dos arbustos, ninguém. Chamam, e... nada. Teca começa a chorar, e Gil não sabe o que fazer. De repente, lembra-se do mini-micro e toca a telinha. Aparece a palavra: “Procurar”.

– Está mandando procurar – diz para a irmã. – Mas procurar onde?

– Sei lá...

Teca fica pensativa e de repente exclama:

– Será que não tem alguma entrada secreta nesses rochedos?

Os dois olham-se em silêncio e correm para os rochedos. Depois de muita busca, encontram uma estreita fenda, que se abre para uma gruta. Quando seus olhos se acostumam à penumbra do local, percebem a um canto uma lanterna e fósforos.

Gilberto acende a lanterna e os dois seguem pela gruta. Teca, é claro, se esforça para segurar o medo. Caminham em meio a estalactites e estalagmites com formas as mais belas e estranhas. A gruta termina em degraus ascendentes que levam a uma porta. Não está trancada. Entram num corredor e logo chegam a um grande salão, em tudo semelhante àquele onde participaram da assembleia comandada por Ashtarih.

Os dois dão um suspiro de alívio. Acreditam estar nos domínios da menina que representa o Comando Solar. Uma voz, vinda não sabem de onde, fala:

– Muito bem, crianças. Ashtarih vai recebê-los logo.

Os Praxedinhos não sabem, mas estão caindo numa tremenda armadilha.

Porém isso nós vamos narrar em outro dia.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 62**

***A compaixão na cor azul***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado observar a si mesmo para ver se está vivenciando os valores aprendidos nestas aulas, e socializar.*

Vocês se lembram da Mariazinha e daquele sonho que teve sobre o planeta Hipotálus, que explodiu?

Pois bem, ela tinha ficado muito curiosa para conhecer essas questões de religiosidade, de fé. Foi então pesquisar na Internet e encontrou uma palestra de um lama budista, que é uma espécie de sacerdote daquela religião.

Mariazinha leu e releu o texto, cada vez mais encantada. Aquele lama dizia que nós podemos praticar a compaixão através de cinco cores: azul, amarelo, vermelho, verde e branco. Disse que a cor **azul** significa acolhimento. É quando olhamos para o outro e o acolhemos.

Mariazinha não entendia muito bem o sentido da palavra “acolher” e foi pedir à mãe que explicasse.

– Acolher – respondeu a mãe – é receber bem, é procurar compreender e ter solidariedade.

A menina voltou ao texto da Internet, onde o lama dizia: “Digamos que alguém olha para uma planta que se encontra num vaso dentro da casa. Pelo olhar compassivo, em vez de observar se gosta dela ou não, pergunta como é que ela se sente sem a luz do sol, a água da chuva e sem as suas plantas amigas e companheiras.”

Mariazinha foi correndo olhar a planta que sua mãe cultivava num vaso.

– Será que ela sente saudade das outras plantas? – perguntou a si mesma. – Ou será que o lama disse isso apenas como um símbolo?

A campainha tocou e a menina foi atender. Era Joana, uma coleguinha do colégio. Aflita, Joana vinha pedir ajuda com o dever de matemática.

Mariazinha fez um muxoxo. Estava de férias e queria ficar longe dos estudos. Afinal, estudara muito durante o semestre, justamente para ficar livre nas férias. Joana usava uma blusa azul, e Mariazinha lembrou-se do que havia dito o lama sobre as cores da compaixão e o azul significava justamente acolhimento. Ah, agora ela entendia bem o sentido dessa palavra. Abriu a porta e convidou Joana a entrar. Iria acolhê-la, ajudando-a nas suas dificuldades com matemática.

*O professor deve socializar, enfatizando a importância de ajudarmos uns aos outros, sempre que possível, lembrando também que, ajudando agora, teremos mais possibilidades de receber ajuda, no futuro, quando necessitarmos.*

**AULA 63**

***A compaixão na cor amarela***

Na última aulinha de valores humanos, nós vimos como a Mariazinha tinha ficado impressionada com aqueles ensinamentos budistas sobre as cores da compaixão. Havia lido sobre a cor azul, a cor do acolhimento, e conseguira entender seu significado, na prática, ao acolher Joana e dar-lhe a ajuda de que estava precisando. Isto lhe fez muito bem: ver a colega feliz e agradecida foi uma excelente recompensa para ela.

Agora, estava muito interessada em ler o restante do texto sobre as cores da compaixão. Ela entendia que a compaixão realmente não tinha cores, mas assim ficava mais fácil entender e praticar.

Na primeira oportunidade voltou à Internet. O texto dizia assim: “O amarelo, um amarelo dourado, significa generosidade, riqueza, meios. Então, quando vamos ajudar alguém, além de ouvi-lo, dar-lhe um ombro amigo, também podemos eventualmente fazer mais alguma coisa. Digamos que o rio subiu e a casa de uma pessoa foi destruída. Podemos visitar esse desabrigado e dizer: você não se preocupe tanto... Isto passa. Essa é uma boa ajuda, mas com a cor amarela podemos ajudar mais, oferecendo, por exemplo, um lugar para a sua família ficar enquanto reconstroem a casa; também podemos ajudar com materiais de construção e outros de que possamos dispor. Essa é a compaixão na cor amarela.”

Mariazinha lembrou-se imediatamente do Nilo, um coleguinha que não poderia continuar a estudar em sua escola porque o pai estava desempregado e o dinheiro não dava para pagar as mensalidades.

– Não, eu não posso deixar que isto aconteça! – exclamou.

Pensou, pensou e foi procurar o pai contando-lhe a situação do Nilo. Seu Geraldo prometeu fazer alguma coisa para ajudar. Ele não dispunha de recursos para pagar o colégio para o Nilo, mas iria falar com a diretora e ver o que poderia conseguir.

No dia seguinte, enquanto aguardava o pai, Mariazinha não se aguentava de aflição para saber se tinha dado certo. Finalmente seu Geraldo chegou com a boa notícia. O colégio iria dar uma bolsa de estudos ao Nilo, até que seu pai pudesse voltar a pagar as mensalidades. A diretora dissera que o Nilo, sendo um garoto muito estudioso e dedicado, merecia aquela chance.

Mariazinha saiu correndo para dar a boa notícia ao colega, pensando que naquele dia ela havia praticado a compaixão em sua cor amarela.

*O professor deve socializar a discussão, enfatizando a importância da compaixão em todas as suas nuances.*

*O professor deve também incitar os alunos a serem educados e afetuosos em casa com os familiares, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA 64**

***A compaixão na cor vermelha***

*O professor deve perguntar aos alunos se têm se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas recebidas.*

Na última aulinha de valores humanos, nós vimos como a Mariazinha praticou a compaixão em sua cor amarela, conseguindo ajuda para o coleguinha Nilo, cujo pai não estava podendo pagar as mensalidades da escola.

Dias mais tarde, a menina voltou à Internet para ler mais um pouco daquele texto do lama budista sobre as cores da compaixão, desta vez sobre o vermelho. O texto dizia: “Temos a **cor vermelha**, que simboliza o eixo. Ela vem da sedução, daquilo que nos encanta. Então, que possamos produzir no outro um encantamento positivo, um eixo positivo. Assim, naquela situação de que falamos, em que a casa foi levada pelo rio, a cor vermelha vai nos ajudar a dizer àquela pessoa que é melhor não reconstruir a casa no mesmo lugar porque o rio pode subir de novo. Dessa forma, muitas vezes não basta que a gente ajude o outro a reconstruir, mas que o ajude a fazê-lo numa situação melhor. Para isso precisamos da sabedoria dos eixos. Essa é a compaixão na cor vermelha.”

A campainha tocou, interrompendo a leitura. Era Nicinha, sua melhor amiga, que chegava de mochila nas costas e com cara de raiva. Mal entrou, foi logo dizendo:

– Saí de casa. Papai me botou de castigo. Ele disse que vai me deixar um mês sem “vídeo game”. Vou ficar aqui, com você.

Mariazinha se lembrou do que acabara de ler sobre a compaixão na cor vermelha, que significava eixos. Levou a amiga para seu quarto e disse:

– Nicinha, por mim não teria nenhum problema você ficar aqui, mas vamos pensar no que seria a melhor solução numa situação como esta.

Antes que a amiga tivesse tempo de dizer algo, Mariazinha continuou:

– Em primeiro lugar vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar...

Instantes mais tarde, Mariazinha perguntou:

– Então, está mais calma?

A um aceno positivo da amiga, continuou:

– Bom, agora já podemos conversar melhor. Você está mais calma e vai poder refletir com equilíbrio. Pois bem, você quer sinceridade?

– Claro que quero – respondeu Nicinha.

– Então eu vou dizer. Acho que seu pai está certo em lhe cortar o “vídeo game”. Você tirou notas baixas porque está tão viciada nesses jogos que só pensa neles e não estuda. Seu pai está se preocupando com seu futuro. Se você não estuda, como acha que vai ser o seu futuro? Você prefere ser uma simples operária em alguma fábrica, ou pretende ser veterinária como sempre quis? Não que ser operária seja ruim, mas a gente deve sempre procurar o melhor, não acha?

Nicinha não respondeu. Apenas abraçou Mariazinha com força e voltou para sua casa.

O que vocês acharam desse gesto da Mariazinha?

*O professor deve socializar, enfatizando a importância dos bons conselhos.*

**AULA 65**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que o principal ensinamento foi:*

**a) Retribuição.**

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como eles conseguem, através da alegria, sair de uma situação difícil e ainda resolver o problema dos homens tristes, tornando-os alegres, de bem com a vida. Vimos também como os homens tristes ficaram imensamente agradecidos às crianças, dizendo que algum dia teriam a oportunidade de retribuir a ajuda que lhes deram. Num dos futuros episódios da aventura virtual, nós vamos ver de que maneira aqueles homens cumpririam sua promessa.

Vocês acham que tudo que recebemos dos outros devemos retribuir?

*O professor deve incentivar respostas.*

Essa questão da retribuição é bastante delicada porque, se tivermos oportunidade, devemos retribuir as boas ações que recebemos, mas as más ações não devemos retribuir. Alguém sabe por quê?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quando retribuímos com o bem uma boa ação que tenhamos recebido estamos sendo gratos e esse é um sentimento bom. A gratidão é um valor que engrandece nosso espírito e nos deixa de bem com a vida.

Mas retribuir o mal com o mal é o mesmo que vingar-se, e a vingança nunca é boa, nunca faz bem a quem a pratica. Além disso, ela tem uma característica expansiva, nunca se esgota. Quanto mais nos vingamos, mais temos vontade de continuar vingando.

Outra característica da vingança é o círculo vicioso que ela cria. Fulano se vinga de sicrano e este se vinga novamente de fulano e assim por diante, acabando tudo isso muitas vezes em tragédia. Quantas desgraças a mídia tem mostrado que começaram por vinganças, até mesmo por motivos insignificantes.

O que vocês acham então que devemos fazer quando sentimos vontade de nos vingar?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância do perdão, mesmo quando haja necessidade de tomar alguma providência contra a pessoa que nos tenha prejudicado...*

Certamente há situações nas quais devemos tomar providências para nos defender, ou para nos ressarcirmos de algum prejuízo, mas o certo é fazê-lo sem ódio e sem desejos de vingança, porque esses são sentimentos negativos e só irão nos prejudicar e nos tornar pessoas mesquinhas.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 66**

***Aventura Virtual - Episódio 13***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver boa energia, e incentivar respostas.*

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como eles estavam caindo numa armadilha. Tinham sido atraídos para os domínios de Ruk Pollus acreditando que estavam no mesmo salão onde haviam sido recebidos por Ashtarih.

Instantes mais tarde entra um homem enorme, de pele bronzeada e brilhante. Com um gesto convida as crianças a acompanhá-lo, conduzindo-as para uma sala vizinha, onde há um sofá, duas poltronas, estante com livros e, a um canto, um computador.

Mal acabam de sentar-se, entra Fávia, fingindo ser Ashtarih. Fala, procurando fazer-se simpática e tendo o cuidado de não se aproximar deles. Teca, aflita, vai logo perguntando:

– Onde está nosso irmão... o Serginho?

– Não se preocupem – responde Fávia. – Já, já ele estará aqui.

– Por que nos atraíram para cá? – indaga Gilberto.

Fávia vai caminhando lentamente pelo salão, observando as reações das crianças, enquanto diz:

– Vocês foram chamados aqui porque resolvemos mudar alguns planos... Nós estamos precisando falar com as crianças da Terra. Com o maior número possível de crianças. E achamos que vocês poderão ser os nossos porta-vozes.

– Por que nós? – pergunta Gilberto.

– Porque receberam o poder de Ashtarih – responde Fávia. – O que falarem irá repercutir na mente de todas as crianças semelhantes a vocês.

Gilberto e Teca percebem que há algo de errado nessa Ashtarih. É mais dura, fria, embora procure fingir, e suas maneiras não têm aquele algo encantador da primeira.

– Semelhantes a nós? – Pergunta Teca, procurando falar com naturalidade.

– É... crianças assim... de boa natureza, fraternas, honestas. Nós não temos como chegar até elas, a não ser por intermédio de vocês.

– E o que devemos fazer? – pergunta Gilberto.

– Não se preocupem. No momento oportuno vocês saberão. Agora, vão ser levados a seus aposentos.

Fávia bate palmas rápidas e entra o mesmo homem que os conduzira até ali. Com um gesto convida as crianças a acompanhá-lo. Os “aposentos” são um apartamento de bom tamanho, bem mobiliado e belamente decorado. Na sala de jantar, a mesa posta com pratos os mais diversos, desperta o apetite das crianças.

– Pelo cheiro, isto deve estar uma delícia – diz Gilberto.

Os dois sentam-se à mesa e, enquanto fazem os pratos, conversam discretamente e em voz muito baixa.

– Será que essa é mesmo a Ashtarih? – pergunta Teca, num sussurro.

– Ela me pareceu estranha – responde Gilberto, também em voz baixa. – Não tem aquele ar sincero, luminoso, da que vimos naquela assembleia. Precisamos ter muito cuidado. Acho que eles pegaram o Serginho.

Teca engole o medo e a vontade de chorar. Não podem dar demonstração de suas desconfianças.

– Coma tudo, Teca – sussurra Gilberto. – Precisamos estar bem alimentados... senão, como é que vamos poder salvar o Serginho?

Mal terminam a refeição, começam a sentir um sono invencível e adormecem. Meia hora mais tarde, dois homens as carregam para outra sala, deitando-as sobre mesas de mármore. Trazem também Serginho, adormecido. Entra um homem de branco parecendo médico e atrás vem Ruk Pollus e Fávia, a falsa Ashtarih. O de branco implanta um objeto minúsculo na nuca de cada uma das crianças. Observando a cena, Fávia pergunta:

– Será que a dose de narcótico foi suficiente?

– Fique tranquila – responde o de branco. – Eles não vão desconfiar de nada. Além disso, eu coloquei um anestésico que vai deixar a pele da nuca meio adormecida... Não vão sentir o condensador.

– Vai ser muito engraçado – comenta Ruk, rindo de forma desagradável. – Eles vêm combater a nossa energia e vão nutrir-se com ela.

Terminada a tarefa, as crianças são de novo carregadas para o quarto e colocadas nas camas.

Estão curiosos para saber como continua essa aventura? Eu também, mas vamos deixar para outro dia.

*O professor deve incitar os alunos a serem educados e afetuosos em casa com os familiares, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA 67**

***A compaixão na cor verde***

Hoje pela manhã, ao acordar, qual foi a escolha que fizeram para o seu dia?

Quem de vocês escolheu procurar ser afetuoso no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, enfatizando a importância da afetividade nas relações entre as pessoas.*

Vocês se lembram daquela aulinha de valores humanos, na qual vimos que a Mariazinha aconselhou a amiga Nicinha a aceitar o castigo que o pai lhe dera e a voltar para casa?

Pois bem, no dia seguinte Mariazinha voltou à leitura daquele texto do lama sobre as cores da compaixão, no ponto onde ele diz: “Temos também a cor verde. Digamos que uma criança está puxando a toalha da mesa com uma leiteira de leite fervente em cima. Se não gritarmos, a criança puxa e se queima. Quando gritamos, nós não estamos contra a criança. Estamos a favor dela. Quando dizemos, não faça isso, nós interrompemos uma ação negativa. É quando vemos alguma coisa ruim surgindo e a obstruímos.”

– Que interessante, pensou Mariazinha. – Quer dizer que ontem, quando eu peguei pesado com a Nicinha, eu estava usando de compaixão na cor verde. Eu não estava contra ela, mas a seu favor, ajudando-a a entender melhor a situação.

Muitas vezes, quando uma criança recebe um castigo, fica aborrecida e até revoltada, como aconteceu com a Nicinha. Mas sempre é importante refletir sobre as causas do castigo. Os pais sempre amam seus filhos e, quando lhes dão algum castigo, é porque estão agindo para o bem deles. Estão pensando em seu futuro, em educá-los para a vida.

Por isso nunca fiquem revoltados com aqueles que são responsáveis por vocês, quando receberem um castigo. Bem melhor é refletir sobre o que fizeram para merecê-lo e procurar se corrigir. É para seu próprio bem.

*O professor deve socializar a discussão.*

**AULA 68**

***A compaixão na cor branca***

Hoje pela manhã, ao acordar, qual foi a escolha que fizeram para o seu dia?

Quem de vocês escolheu esforçar-se para desenvolver um bom convívio com todos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Vocês se lembram da Mariazinha e das cores da compaixão que ela vinha pesquisando na Internet?

Pois bem, ela já havia lido sobre algumas cores e seus significados pela ótica do lama budista: o azul significa “acolhimento”; o amarelo refere-se a “meios” que empregamos para ajudar alguém; o vermelho significa “eixo”, ou seja, uma boa orientação.

Leu também sobre o verde, usado quando interrompemos uma ação negativa, assim como ela fez com sua amiga Nicinha, que estava para fazer uma bobagem, e ela acabou “pegando pesado” com a menina, mas conseguiu que a amiga mudasse de ideia.

Curiosa, Mariazinha voltou a ler aquele texto e encontrou o seguinte: “A última é a **cor branca**, a culminância da compaixão. Ela está em descobrirmos a “natureza ilimitada” e ter suficiente amor para oferecê-la às outras pessoas.”

Aí a coisa complicou-se um pouco. O que seria essa “natureza ilimitada”?

Achou melhor pedir ajuda ao pai, que disse:

– Acho que ela se refere a Deus. Cada religião entende Deus à sua maneira e muitas lhe dão nomes diferentes: Absoluto, Altíssimo, Arquiteto Cósmico, Jeová, etc.; outras se referem a Deus como a Causa Primária de todas as coisas etc. Já o grande cientista Albert Einstein disse que Deus é a força da natureza, o grande legislador do universo.

– Não entendi, diz Mariazinha. – Que é isso de grande legislador do universo? Legislador não é aquele que faz as leis?

– Exatamente – respondeu seu Geraldo. – Não é Deus quem fez as leis que regem o universo? Então...

– Ah, agora entendi, afirmou a menina. – São essas leis que fazem com que haja ordem no universo.

Seu Geraldo, rindo da esperteza da filha, disse:

– Imagine o caos que seria sem essas leis que regem os movimentos dos corpos celestes, os quais aqui na Terra fazem os dias, as noites, as estações do ano e permitem que haja vida em nosso planeta. Pense em como seria se de repente essas leis deixassem de existir ou de atuar.

Mariazinha não respondeu, apenas riu, lembrando-se do sonho que tivera com o planeta Hipotálus, que acabou explodindo, porque o acaso havia tomado conta de tudo e as leis naturais deixaram de atuar.

Voltou ao computador, pensativa. O texto que falava sobre a natureza ilimitada, ou seja, Deus, dizia que era preciso suficiente amor para levar essa natureza às outras pessoas.

A garota pensou, pensou e concluiu que isso pode acontecer através das nossas ações, ou seja, quando vivemos de acordo com as leis de Deus. Amando, sendo honestos, respeitadores e pacíficos, estamos apresentando aos outros essa natureza divina.

*O professor deve incitar os alunos a serem educados e afetuosos em casa com os familiares, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA 69**

***Valor de verdade e valor de mentira***

Certo dia Mariazinha estava na cozinha ajudando a mãe a preparar um lanche, quando passou pela rua um homem gritando: “Conserta fogão”.

Mariazinha comentou:

– Se o nosso fogão estivesse com algum problema, precisando de conserto, não seria qualquer um que botaria nele a mão. O nosso fogão é de primeira.

– Filha – retrucou a mãe – reparou como você sempre fala com certo desprezo por coisas e por pessoas? Isso não está certo. Se temos um fogão de primeira, como você disse, devemos sentir-nos satisfeitos por isso, mas nunca nos sentirmos superiores pelas coisas que possuímos.

– Ora, mãezinha – tornou Mariazinha – qual é o problema da gente ter um pouco de orgulho?

Dona Ilka refletiu um pouco e disse:

– O orgulho é um valor negativo. A humanidade é composta de todos os tipos de pessoas e em todas as situações que se possa imaginar. Muitos crescem na vida, conseguem bons empregos e muitos bens, através do próprio esforço. Esses têm valor próprio, porque trabalharam, se esforçaram, buscaram e conseguiram. Muitos outros que estão bem na vida, ou mesmo que são ricos, herdaram esses bens. Não tiveram valor próprio na sua aquisição.

– Quer dizer que eu não tenho valor próprio porque...

– Não é isso, filha – interrompeu dona Ilka. – A nossa casa e tudo que temos foi conquistado através do esforço meu e do teu pai. Nós trabalhamos duro por muitos anos para podermos comprar esta casa e mobiliá-la. Podemos então dizer que teu pai e eu temos valor próprio. Quanto a você filha, ter valor próprio só depende do seu esforço. Hoje, estudando e se preparando para o futuro e, no futuro, trabalhando com honestidade e com responsabilidade para ter o que deseja.

– Acho que entendi – disse Mariazinha, meio decepcionada. Pensou um pouco e perguntou:

– Mãe, como é então essa questão de valor próprio com relação a tantas pessoas que enriquecem por meios desonestos ou explorando os outros?

– Ah, filha, esses pensam que são espertos, mas são uns coitados. Ninguém tem respeito por eles; ninguém os ama de verdade. Eles podem até cercar-se de muitos bajuladores, de pessoas que só estão interessadas em conseguir alguma coisa, da mesma forma como um cão que fica sentado junto à mesa de refeições, esperando que alguém lhe dê um restinho de osso ou de alguma comida. Eles podem ser temidos e invejados, mas não respeitados. Seus valores são de mentira.

Mariazinha saiu pensativa. Agora percebia a diferença entre valor de verdade e valor de mentira.

Vamos ver agora quem aqui sabe definir o que é um valor de mentira.

*O professor deve incentivar respostas.*

Vamos ver agora quem aqui sabe definir o que é um valor de verdade.

*O professor deve* i*ncentivar respostas.*

**AULA 70**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Conselhos bons e maus.**

Vocês se lembram do que narramos sobre a Mariazinha, quando ela aconselhou a amiga Nicinha a aceitar o castigo que o pai lhe dera e a voltar para casa?

Vocês acham que esse foi um bom ou um mau conselho?

*O professor deve incentivar respostas.*

Todos nós, aqui e acolá, estamos aconselhando alguém, mas acontece que nos cabe uma parte da responsabilidade pelo que acontecer por causa do conselho que dermos. Por isso é importante, antes de aconselhar alguém, refletirmos sobre o que vamos dizer.

Vamos fazer uma relação de bons conselhos que podemos dar a alguém.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Da mesma forma como podemos dar bons e maus conselhos, também podemos recebê-los, por isso é importante sempre lembrar que devemos analisar os conselhos que nos dão.

Que tipo de conselhos podemos aceitar?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Que tipo de conselhos devemos rejeitar?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**b) Resolver conflitos**

Há também uma espécie de conselho muito mais forte porque vibra envolvido em emoções. Isto acontece, por exemplo, quando duas ou mais pessoas estão discutindo de forma agressiva, e os que estão em torno começam a incentivá-los a brigar...

O que vocês acham desse tipo de conselho? É bom ou é ruim?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Resolver conflitos de forma agressiva nunca é bom porque gera inimizades e pode acabar criando um círculo vicioso da vingança.

Vejamos o que cada um de vocês faria se presenciasse duas pessoas discutindo de forma agressiva?

*O professor deve incentivar respostas.*

Muitas discussões terminam em brigas feias e muitas brigas terminam em tragédias. Imaginem como fica a consciência de quem incentiva uma briga que acaba em tragédia, sabendo que tem uma parte de culpa no que aconteceu.

O que devemos fazer então quando presenciamos uma discussão?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando o quanto é importante procurar acalmar os ânimos e incentivar ao diálogo, podendo com isso estar evitando alguma tragédia.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 71**

***Aventura Virtual - Episódio 14***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos Ruk Pollus implantando condensadores nas nucas das crianças.

No dia seguinte Gil acorda, sentindo-se muito mal humorado. Ao ver Teca na outra cama, dando sinais de que está acordando, sente muita raiva dela.

– Que é que está acontecendo? – pergunta a si mesmo. – Estou com raiva da Teca, de tudo... Preciso me controlar.

Teca acaba de acordar e se levanta, também mal-humorada. Segue até a sala onde encontra Serginho e seu Timón.

– Serginho! – exclama, surpresa. – Onde é que você estava?

Serginho responde com uma grosseria imprópria dele:

– Aqui... Não está vendo?

Teca retruca com raiva:

– Olha aqui, ô, seu coisa. Não comece com suas brincadeirinhas, que acabo te enchendo a cara de tapa.

Gil, vindo atrás de Teca, também entra na sala e exclama, surpreso:

– Serginho! Onde é que você andou?

– Eu sei lá... Vê se não me enche!

Gil está intrigado com a atitude dos irmãos e consigo próprio. Sente que algo está errado, mas fica mais tranquilo, quando vê o enviado de Ashtarih.

– Seu Timón, que bom que o senhor está aqui! – exclama.

– Bom, coisa nenhuma – resmunga Teca. – Esse velho some e aparece como se fosse um fantasma.

Gil nunca vira a irmã tratar pessoas mais idosas com tanta grosseria e falta de respeito. Está cada vez mais intrigado.

Seu Timón observa as crianças, suas expressões e reações. Percebe que Gil está mais controlado. Olha para ele e em seguida, significativamente, para o mini-micro. Gil entende e consulta-o discretamente. Na tela, os dizeres: “Computador - sala ao lado”. Gil, como quem não quer nada, dirige-se para a sala ao lado. Ali há um computador. Vai até lá, liga-o e grita:

– Ei, pessoal! Aqui tem um micro.

Os outros também vão para lá, inclusive seu Timón. Na tela surgem imagens de uma região polar, seguidas de um mapa onde se vê o polo norte, a Noruega, a Suécia e a Finlândia. A parte norte destes países, que fica dentro do círculo polar, está destacada em outra cor, com o nome LAPÔNIA.

Enquanto isso, em outra sala, Ruk Pollus e Fávia observam o grupinho através de um monitor. A garota dirige-se a seu chefe, em tom subserviente:

– Grande Ruk, eu não entendo seu interesse por esse grupo. Essa é apenas uma das dezenas de equipes de Ashtarih.

Sem olhar para ela, Ruk responde com ar de superioridade:

– Eu me interesso por todos eles. Mas algo me diz que esse menino, o Gilberto, pode me ser muito útil... ou perigoso. Eu o quero para mim... ou então...

Completa a ideia com um gesto significativo.

Fávia olha para ele com admiração, perguntando:

– E agora... O que estamos esperando?

– Estou esperando que os chips completem seu efeito. Aí, eles serão meus escravos.

Na sala do computador, os quatro observam imagens da Lapônia. Gilberto pergunta:

– Seu Timón, não é na Lapônia que tem o sol da meia-noite?

– É sim. No verão o sol fica girando no horizonte e não se põe durante três meses. Já no inverno, é o contrário. São três meses de noite. O sol não aparece.

Tomando ares de contador de histórias, continua:

– Há uma lenda por lá que fala na festa do Sol. Diz que todos os animais do planeta mandam seus representantes para verem o Sol nascer pela primeira vez depois dos três meses de noite polar. Dizem que eles têm um pacto de paz, de não agressão, durante duas horas.

A curiosidade faz as crianças esquecerem um pouco seu mau humor. Gil digita: “Lapônia - Festa do sol” e clica em “enter”, enquanto comenta:

– Deixa ver se tem alguma coisa sobre isso.

Na tela surge a imagem de altas montanhas cobertas de neve. Um efeito zoom traz a imagem para perto, abrindo-a sobre um enorme platô, ocupado por milhares de animais, dos mais diversos, aguardando em silenciosa expectativa, todos voltados para a nascente. No lado leste, uma gigantesca estátua de gelo representando um leão e, a um canto, um trenó, daqueles fechados. No céu aparecem luzes fantásticas como cortinas luminosas em movimento constante, ou como ondas de fogo entre o horizonte e o zênite. O fenômeno é tão magnífico que nem o mau humor de Teca consegue resistir.

– Que coisa mais linda! – exclama. – O que é isso?

– É a aurora boreal – explica seu Timón. – Ela ocorre nas regiões polares, nos períodos em que o Sol tem uma atividade maior. As partículas solares aproximando-se da Terra são desviadas ou atraídas para os polos. Essa luminosidade acontece quando entram em contato com a atmosfera.

A imagem mostra o horizonte começando a iluminar-se levemente, em prenúncios dos primeiros clarões do Sol nascente. Seu Timón, como quem não quer nada, pega no “mouse”, leva a seta até o trenó e clica em cima dele. Ao mesmo tempo, fala intencionalmente:

– Eu prefiro ver o que está acontecendo em Londres.

O zoom traz o trenó para a tela cheia. Tudo começa a rodar, e o grupo entra nesse torvelinho, perdendo noção de lugar.

Vocês estão curiosos para saber o que aconteceu depois? Eu também, mas vamos deixar para outras aulinhas.

**AULA 72**

***Respeito pelas leis***

*O professor deve* p*erguntar aos alunos se têm se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas que tenham recebido.*

Hoje vamos falar sobre as leis brasileiras.

Existem as leis federais que valem para todo o Brasil.

Existem as leis estaduais que valem dentro dos estados, e existem as leis municipais que valem nos municípios.

Alguém sabe dizer para que servem as leis?

*O professor deve estimular respostas.*

Antigamente as comunidades estabeleciam regras de conduta para preservar os direitos das pessoas e para elas saberem quais eram os seus deveres. Só assim seria possível viverem em harmonia entre si.

Hoje, as nações estabelecem suas leis e criam organizações para fazer com que sejam cumpridas.

Quem sabe citar alguma dessas organizações?

*O professor deve incentivar respostas.*

O Poder Judiciário, as polícias e o sistema carcerário são algumas dessas organizações que foram criadas para fazer com que as leis sejam cumpridas.

Mas existem também outras leis ou regras de conduta, que são criadas nas empresas, nas escolas e até mesmo nos lares.

Quem saberia citar alguma dessas regras estabelecidas em sua casa?

*O professor deve estimular respostas.*

Quem sabe citar alguma dessas regras estabelecidas na escola?

*O professor deve estimular respostas.*

Quem sabe citar alguma dessas regras estabelecidas na sala de aula?

*O professor deve estimular respostas.*

*O professor deve incentivar os alunos a se esforçarem para vivenciar os valores apresentados nestas aulas.*

**AULA 73**

***Regras de conduta na escola***

Quem de vocês tem procurado desenvolver um bom convívio aqui na escola?

*O professor deve incentivar respostas.*

Para que servem as regras de conduta estabelecidas na escola?

*O professor deve estimular respostas.*

É na escola que as crianças estudam, aprendendo as matérias e adquirindo os conhecimentos de que vão precisar durante toda a sua vida.

Para que isso aconteça, para que existam condições boas para os alunos poderem estudar com tranquilidade, para o bem de todos, é preciso haver regras, e que elas sejam obedecidas.

Sem leis e sem regramentos, tudo vira bagunça, e com bagunça não se faz nada de bom.

A escola é lugar de aprendizado, por isso é necessário haver um ambiente equilibrado.

As leis foram criadas para definir os direitos e os deveres das pessoas.

**Tarefa**

*Deve-se formar grupos de três ou quatro alunos, para cada grupo elaborar uma regra para o bem de todos na escola.*

*OBS: Sugerimos que a escola crie um mural contendo as ideias que forem elaboradas pelos alunos. Nesse caso, o professor deve informá-los que essas respostas farão parte de um mural.*

*Conforme o caso a aula seguinte pode ser utilizada para concluir essa tarefa.*

**AULA 74**

***Amor universal***

Quem aqui sabe definir o que é o amor?

*O professor deve incentivar respostas.*

Existem muitos tipos de amor. Poderíamos comparar o amor com uma árvore com muitos galhos e folhas. O tronco representaria o **amor universal** e os galhos e folhas, os outros tipos de amor.

O amor universal é aquele sentimento generalizado; é como uma fonte que doa suas águas cristalinas sem perguntar a quem.

Para nós é muito difícil entender esse tipo de amor, porque estamos acostumados a amar nossos pais, nossos irmãos, amigos etc.

Exemplos de amor universal nós vamos encontrar nos grandes seres, assim como Jesus, que ama a humanidade inteira; como Francisco de Assis, que ama a tudo, o Sol, o vento, as pedras, as plantas e os animais, chamando a todos de irmão e de irmã.

Aqui, no Brasil, temos tido vários exemplos desse tipo de amor, como foi o caso do Betinho. Mesmo muito doente, ele trabalhou bastante para melhorar as condições de vida das pessoas mais pobres. Também a irmã Dulce, na Bahia, lutou a vida inteira por um mundo melhor. Cuidou de pessoas doentes, transformou o galinheiro do convento num albergue para pobres. Construiu farmácia, posto de saúde e uma cooperativa de consumo. Fundou o Círculo Operário da Bahia, que, além de escola de ofícios, proporcionava atividades culturais e recreativas. Quase não comia e não dormia.  Todo esse sacrifício resultava em felicidade para ela, porque o amor é a própria **força da vida,** está em tudo que é bom, que faz bem e que dá felicidade.

Quem aqui conhece outros modelos de **amor universal**?

*O professor deve incentivar respostas.*

*OBSERVAÇÃO: Certamente alguns indicarão a mãe ou pai como exemplo, mas cabe aí explicar a diferença, ou seja, mãe e pai amam seus filhos. É um amor individualizado. Já o* ***amor universal*** *envolve a tudo e a todos. É como a fonte que oferece suas águas a tudo e a todos, sem indicar endereço para elas. Os outros tipos de amor têm endereço certo.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 75**

***Revisão***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Leis.**

Numa das nossas últimas aulinhas de valores humanos falamos sobre as leis, e dissemos que as comunidades estabelecem regras de conduta para preservar os direitos das pessoas e para elas saberem quais são os seus deveres, mas nem todos cumprem essas leis.

A trajetória da humanidade, desde a pré-história até o nosso tempo, pode ser comparada à evolução de uma criança até a sua adolescência.

A criança necessita de regras para não se machucar, não machucar os outros e não criar maiores problemas.

Pensem no que pode acontecer se uma criança pequena for deixada sozinha em casa, sem ninguém para estabelecer seus limites. Ela pode botar o dedo numa tomada, tomar um choque elétrico e até morrer por isso; pode subir na janela do apartamento e cair de grande altura; pode mexer no fogão e acabar provocando uma explosão... Enfim, são muitas as coisas perigosas que ela poderá fazer, mas, com o passar dos anos, irá aprendendo como deve se conduzir, e, já na adolescência, terá uma noção bastante completa sobre as leis que deve obedecer.

Com relação à humanidade, no que diz respeito à evolução moral-espiritual, é como se ela estivesse vivendo agora a sua adolescência, ou seja, o ser humano já tem uma noção clara e completa sobre as leis que deveria obedecer.

Por que então nem todos as obedecem? Por que é preciso que as leis estejam escritas em livros e que seja necessário haver um aparato da Justiça e da Polícia para tentar levar as pessoas a cumprirem as leis?

*O professor deve incentivar respostas.*

Todos trazemos em nossa intimidade valores negativos e positivos na forma de tendências e cada um escolhe quais os valores que prefere desenvolver. Muitos escolhem desenvolver os valores positivos, esses mesmos que temos apresentado nestas aulinhas. Outros preferem deixar crescer em si mesmos o egoísmo, o orgulho, a agressividade, o desamor, o desrespeito, a injustiça etc. Então é necessário o aparato da Justiça e da Polícia para fazer com que as leis sejam cumpridas.

Mas quando a humanidade, com o passar do tempo e das experiências, for se tornando mais amadurecida, certamente chegará um dia em que todas as pessoas irão desenvolver só os valores positivos...

Vamos imaginar, então, como será a Terra quando todos forem honestos, justos, respeitadores, não violentos, fraternos etc.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**AULA 76**

***Aventura Virtual - Episódio 15***

No último episódio que vimos da aventura virtual dos Praxedinhos, ficamos naquele momento em que o Seu Timón, para escapar junto com as crianças das garras de Ruk Pollus, clica em cima do trenó que aparecia na tela do computador, e, com isso, tudo começa a girar e o grupo perde a noção de lugar.

Quando o torvelinho para, os quatro estão dentro do trenó, daquele que tinham visto no computador. Seu Timón fala rápido:

– Gilberto, digite no mini-micro: CANAL RUK DEL.

Gil fica olhando para ele, sem entender direito. Seu Timón fala em tom de comando.

– Faça logo! Rápido!

Gil obedece, e seu Timón respira aliviado, exclamando:

– Pronto. Conseguimos escapar ao Ruk Pollus!

– Escapar ao Ruk Pollus? – perguntam os três a uma só voz.

– É... nós estávamos na nave do Ruk.

– Bem que eu estava desconfiado! – diz Gilberto.

Teca olha furiosa para o irmão.

– Tô cheia de você, Gil... com esse seu ar de sabe-tudo.

Serginho também se prepara para dizer algo agressivo, mas seu Timón não deixa.

– Parem com isso. Eu acho que o Ruk colocou algum chip em vocês.

Os três perguntam em coro:

– Chip?

O enviado de Ashtarih confirma com a cabeça, e as crianças começam a procurar, apalpando-se. Serginho, passando a mão na nuca sente algo estranho. Gil vai olhar e com cuidado retira o chip. Os Praxedinhos se olham espantados. Seu Timón ajuda a retirar os chips de Teca e de Gilberto, enquanto comenta, com alegre sorriso.

– Eles vão nos procurar em Londres.

– E se desconfiarem que viemos para cá? – indaga Teca.

– Mais cedo ou mais tarde, eles nos encontram, mas eu estava precisando falar com vocês, sem que eles soubessem.

As crianças estão preocupadas. Começam a tomar consciência dos riscos que correm. Seu Timón continua:

– O Ruk está de olho especialmente em vocês.

– Em nós? Por quê? – pergunta Gil.

– Não sei ao certo, mas ele vai fazer jogo duro.

Serginho e Gil olham um para o outro com ar sério. Teca fala com voz de choro.

– E agora? Eu sabia que ia sobrar para nós...

– Deixa de ser boba, Teca – diz Gilberto. – Se não conseguirmos anular o Ruk, vai sobrar para a humanidade inteira... inclusive para nós.

Teca engole as lágrimas, e seu Timón continua:

– Vocês precisam manter calma e confiar no Comando Solar.

Um silêncio pesado enche o trenó. As crianças olham umas para as outras, como a buscar apoio mútuo. Por fim Gilberto pergunta:

– O que o Ruk está planejando?

– Parece que ele conseguiu criar uma tecnologia... uma espécie de atalho entre as realidades virtual e real. Por esse canal ele pretende dominar as mentes e as emoções dos operadores de computador.

Os Praxedinhos levam um susto. A coisa está ficando feia. Gilberto, recuperando-se do susto, diz:

– Mas, então... se ele conseguir isso... vai poder escravizar todas as pessoas que mexem com computador.

– Isso seria terrível demais! – exclama Teca.

– Desse jeito o mundo está perdido – completa Serginho.

– Calma – diz seu Timón. – O Ruk, para ativar esse atalho, precisa dobrar os seus estoques de energia negativa. E para isso ele espera contar com vocês, através de programas de rádio e de TV.

– Mas nós nunca faríamos isso – diz Gilberto, convicto.

Seu Timón cofia o bigode, sorrindo de leve.

– Se tivessem continuado com os chips...

Serginho passa a mão pela nuca, onde estivera o chip, e fala com ar sério.

– Mas esse Ruk é mesmo muito perigoso.

– Ele é perigoso, sim – confirma seu Timón. – Mas vocês têm como vencê-lo. Essa, aliás, é a missão de vocês e das outras equipes de Ashtarih.

Os três estão tensos. Suas fisionomias mostram susto, medo e ansiedade. Olham-se novamente e aos poucos vão tomando expressão decidida. Teca levanta a mão, como num juramento e fala em tom solene.

– Eu não reclamo mais. E vou trabalhar com tudo que puder... com tudo... até ver os projetos desse Ruk Pollus destruídos.

Gil também levanta a mão e o tom é solene.

– Para mim, a primeira prioridade da minha vida vai ser essa luta contra Ruk Pollus e seus horríveis projetos... Até que ele seja vencido.

Serginho também levanta a mão e fala sério:

– Para mim também... Até que ele seja vencido.

Bom, a continuação dessa aventura nós vamos ver qualquer dia desses.

**AULA 77**

***Amor para a Terra***

Vocês se lembram daquele episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, quando as equipes de crianças estavam reunidas no grande salão e aparece a Ashtarih, informando que representa o Comando do Sistema Solar?

Que foi que ela disse então?

Ela explicou que as coisas na Terra estão tão ruins, com tanta violência, corrupção, drogas e tudo o mais, porque milhões de pessoas curtem a violência. Outros tantos são desonestos e gananciosos, e seus pensamentos e emoções estariam criando, em torno do planeta, uma faixa de energia muito ruim.

Pois bem, nós podemos ajudar a melhorar os ambientes do nosso planeta. Sabem como? Desenvolvendo sentimentos bons, de amor, de afeto, de paz, de honestidade etc.. Vamos experimentar?

*OBSERVAÇÃO: Neste exercício é importante que a professora leia lentamente, dando pequenas pausas conforme indicado.*

Então, vamos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar. *(dez segundos)*

Vamos imaginar que estamos numa nave espacial estacionada à grande altura e de onde vemos a Terra girando lindamente no espaço. *(dez segundos)*

Pensemos agora com muito amor no nosso planeta, como se o estivéssemos abraçando com muito carinho. Afinal se trata da nossa casa cósmica, não é?

Pensemos nas belezas da natureza, nas matas verdes... nos oceanos azuis... nas cordilheiras geladas... nas terras férteis onde são plantados alimentos que nutrem os seres humanos e muitos animais. *(dez segundos)*

Vamos envolver a Terra num sentimento de amor e de gratidão. *(dez segundos)*

Agora vamos abrir os olhos e continuar sentindo esse sentimento tão bom que é o amor, em sua forma universal.

*O professor deve perguntar como se sentiram e quem conseguiu fazer o exercício direitinho*.

*O professor deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares esse exercício de relaxamento e mentalização positiva, lembrando o quanto é bom inserir emoções tão benéficas no seio familiar.*

**AULA 78**

***Pobreza x preguiça***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar.*

Quem de vocês sabe explicar por qual motivo muitas pessoas vivem na pobreza, passam necessidades, não têm dinheiro para nada?

*O professor deve incentivar respostas.*

Muitas pessoas vivem na pobreza, passando necessidades, porque quando eram crianças faltavam às aulas, não faziam os deveres e com isso não se prepararam para poder ter uma profissão melhor quando fossem adultos.

Outras passam necessidades por causa da preguiça, da falta de responsabilidade, ou por causa dos vícios.

Quantos homens, em vez de procurarem trabalho, ficam pelos bares, bebendo... Muitas pessoas, quando conseguem um emprego, trabalham alguns dias e depois não mais.

Outros, quando têm um emprego, não se dedicam ao trabalho, fazem mal suas obrigações, chegam atrasados e acabam demitidos.

É claro que há muitas pessoas esforçadas, trabalhadoras e honestas, que vivem na pobreza e até passam necessidades. Nesses casos são as circunstâncias de suas vidas, e até mesmo as suas escolhas, que as deixaram em tais situações.

Quem de vocês sabe dizer o que é preciso para construir um futuro melhor para si?

*O professor deve estimular respostas e socializar, lembrando que aquele que estuda direitinho, esforçando-se para aprender, que é responsável e dedicado, está construindo um futuro melhor para si, mas quem não liga para o estudo, falta à aula, não faz os deveres de casa... esse está construindo para si mesmo um futuro difícil.*

*O professor deve também convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

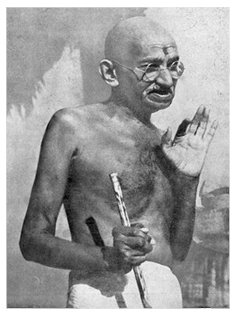
**AULA 79**

***Bonito por dentro***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser afetuoso e educado neste dia?

*O professor deve incentivar respostas.*

*O professor deve mostrar aos alunos esta foto de Gandhi.*



Observem esta foto. O que acham, esse homem é feio ou bonito?

*O professor deve incentivar respostas.*

Se alguém o achou bonito, certamente viu a sua beleza interior, porque Gandhi era fisicamente feio, mas muito bonito por dentro. Era muito magro, quase raquítico, mas conseguiu levar uma grande nação, a Índia, a se libertar do jugo da Inglaterra, sem violência, sem pegar em armas. Ele pregou e viveu a não violência.

Apesar de sua feiura, quando ficamos conhecendo a nobreza da alma desse homem, a sua luta pela paz, pela não violência, nós acabamos achando-o bonito. Muito bonito.

Alguém sabe dizer por que é importante aprendermos a ver as pessoas além das suas aparências?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que todas as pessoas, mesmo as mais bonitas, um dia começam a envelhecer, ficam enrugadas, “caídas” como se diz hoje em dia, perdendo assim, a beleza física.*

Mas existe um tipo de beleza que nunca envelhece, nunca fica feia. Alguém sabe dizer qual é?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que essa beleza é a interna; ela está no caráter da pessoa, na nobreza dos seus sentimentos, nas atitudes justas e honestas, no respeito que tem por si mesma, pelos outros, pelas leis, pela natureza...*

Quem de vocês saberia explicar o que é ter respeito por si mesmo?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las, lembrando que respeitar a si mesmo é sempre agir de acordo com a própria consciência.*

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 80**

***Revisão***

*O professor deve perguntar aos alunos quem compartilhou os ensinamentos da aula anterior com os familiares e socializar.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Algumas causas da pobreza.**

Numa das nossas aulas de valores humanos dissemos que muitas pessoas são pobres e passam necessidades, pelas seguintes razões:

1 – Quando eram crianças e jovens não ligaram para o estudo: faltaram às aulas, não fizeram os deveres de casa e, com isso, não se prepararam para poder ter uma profissão melhor quando fossem adultas.

2 – Outras são pobres por causa da preguiça, da falta de responsabilidade, ou por causa dos vícios. Muitos homens, em vez de procurar trabalho, ficam pelos bares, bebendo... Muitas mulheres, ao invés de trabalhar preferem ficar vivendo à custa dos pais...

3 – Outras pessoas, quando conseguem um emprego, são desonestas, não se dedicam ao trabalho, fazem mal suas obrigações, chegam atrasadas e acabam demitidas.

**b) Como construir um futuro melhor.**

E vocês? Como acham que devem agir para construir um futuro melhor para si mesmos?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que quem estuda direitinho, esforçando-se para aprender, quem é honesto, responsável e dedicado está construindo um futuro melhor para si mesmo.*

E quem nasce em família rica, também deve fazer os mesmos esforços de quem nasce em família pobre?

*O professor deve incentivar respostas.*

**c) Ficar estagnado.**

Toda pessoa, seja pobre ou rica, deve retribuir ao planeta o de bom que vem recebendo desde o seu nascimento. Quem nasce numa condição mais confortável também deve ter mais cuidado com as armadilhas da riqueza, que podem levá-lo à estagnação.

Quem sabe o que é estagnar?

*O professor deve incentivar respostas.*

Ficar estagnado é o mesmo que ficar parado, não evoluir, e isso é contra a natureza, e tudo que contraria a natureza, acaba gerando algum tipo de problema.

A vida é movimento, é evolução. A própria natureza é dinâmica; o vento sopra em todas as direções, a água dos rios corre para o mar, as plantas crescem e produzem frutos, e assim por diante.

Como vocês acham que seria se não houvesse vento, se a água dos rios parasse de correr e se as plantas deixassem de crescer?

*O professor deve incentivar respostas.*

Quem fica só usufruindo das suas riquezas, sem produzir nada de útil para a vida, para a natureza ou para a humanidade, pode ser comparado a um rio que parou de correr, ao vento que deixou de soprar ou à planta que deixou de crescer. A água do rio, parada, transforma-se em criadouro de bactérias, de mosquitos e fica deteriorada; já não serve para se beber, nem para cozinhar ou para o banho. O ar parado se torna ruim até para se respirar, e uma planta que não cresce não serve para qualquer coisa.

Mas o pior de tudo acontece quando jovens de famílias ricas, ou mesmo aqueles outros que não querem saber de estudar, gastam seu tempo maquinando maldades, agredindo pessoas, maltratando animais e, com isso, criando graves pontos de conflito em suas consciências.

Vemos então que todos, tanto os ricos quanto os pobres, precisam se esforçar para integrar-se no dinamismo saudável da vida. Sendo assim, durante a infância e a juventude devem valorizar os estudos, os bons aprendizados e a vivência desses valores que temos apresentado nestas aulas, porque assim, quando forem adultos, saberão conduzir-se melhor para a própria felicidade e a das famílias que forem constituir.

Quem não liga para o estudo, falta à aula, não faz os deveres de casa... esse está construindo para si mesmo um futuro difícil.

Mas quem estuda direitinho, esforçando-se para aprender, quem é responsável, honesto e dedicado está construindo um futuro melhor para si.

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício dos valores estudados.*

**AULA 81**

***Aventura Virtual - Episódio 16***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos como eles conseguem escapar da nave de Ruk Pollus e vão parar na Lapônia, uma região gelada que ocupa o norte da Noruega, da Suécia e da Finlândia.

Vimos também como as crianças fazem um juramento de não descansar enquanto não conseguirem destruir os tenebrosos planos de Ruk.

Mal acabam de falar, ouve-se lá fora um som estranho, como se fossem toques de trombeta. Os primeiros raios do Sol já começam a emitir leves reflexos na cabeça da imensa estátua de gelo, cercada pelos animais. Todos permanecem em silenciosa expectativa, e, antes que alguém consiga fazer qualquer comentário, os lábios da estátua parecem mover-se e uma voz grave, como se saísse das entranhas da terra, ressoa naquelas vastidões geladas com ecos estranhos:

– Nobres cavalheiros e belas damas do reino animal, sejam bem-vindos à festa do Sol. Em breve o astro-rei vai mostrar-se a nós por alguns instantes; então, a calota polar irá tremer com a vibração das nossas vozes reunidas, saudando o grande rei da luz e da vida, o Sol.

O platô da montanha estremece com as vozes dos animais, concordando com o que foi dito. A estátua de gelo continua:

– Mas, enquanto aguardamos e conforme rezam nossas tradições, façamos um pensamento fraterno para o rei da criação: o ser humano.

Os ocupantes do trenó estão mais do que espantados. De repente, Teca dá um pinote.

– Gente, vamos aproveitar essa energia...

– Aproveitar, como?... para quê? – perguntam os outros.

A garota arregala os olhos.

–Vocês não entenderam? São milhares de animais fazendo uma vibração de fraternidade. Vamos multiplicar essa energia. Não é essa a nossa missão?

– É mesmo! – exclama Gilberto. – Energia boa que vai queimar uma parte da energia ruim das reservas do Ruk...

Teca apanha a pedrinha cor-de-rosa, segurando-a na mão. Serginho coloca a mão sobre a dela, em seguida seu Timón e por último Gilberto, e todos fecham os olhos para melhor poderem concentrar-se.

A estranha voz da estátua volta a falar:

– Nós, os animais, considerados bichos, feras... já somos capazes de nos reunir numa assembleia fraterna uma vez por ano. Nestas duas horas nenhum de nós faz um mau pensamento a respeito dos outros. Ninguém tem um gesto indelicado. Todos somos atenciosos e afáveis, educados e prestativos. Pergunto-lhes: quando será que o homem, rei da criação, conseguirá viver um só minuto de fraternidade?... Agora, irmãos, vamos fazer silêncio enquanto aguardamos o primeiro toque dos raios do Sol.

No trenó, os quatro estão tão concentrados que não percebem quando uma escura e cabeluda mão se coloca sobre as deles.

Do horizonte, cor de fogo, os raios do Sol começam a iluminar o platô e os animais que o lotam. Ouve-se de novo a voz, cujos ecos percorrem as montanhas:

– Sol... luz que nos alumia, calor que nos aquece, energia que nos vivifica, sê bem-vindo. Traz tua luz e calor a estas regiões de gelo e penumbra, aquecendo também os corações dos animais... e dos homens.

Ouve-se então, como se fosse num rugir de tempestades, milhares de animais gritando a uma só voz:

– SALVE O SOL!... SALVE O SOL!

Os quatro abrem os olhos, paralisados de espanto. Gilberto esfrega a testa e exclama:

– Nunca pensei que pudesse existir uma coisa...

Não conclui a frase. Fica parado, olhando com olhos esbugalhados a escura e cabeluda mão colocada sobre a sua. Todos os olhares voltam-se para aquela mão, seguindo pelo braço até a cara amigável de um enorme chimpanzé, colocado bem atrás de Gilberto.

Vocês estão curiosos para saber o que vai acontecer? Eu também, mas hoje vamos ficando por aqui. Outro dia voltamos a essa narrativa.

*O professor deve perguntar aos alunos quem se lembra de como é possível gerar boa energia para os ambientes da Terra e incentivá-los a assim agirem.*

**AULA 82**

***Amizade***

*O professor deve perguntar aos alunos quem tem procurado desenvolver boa energia, e incentivar respostas.*

No último episódio da aventura virtual, vimos como aquela gigantesca estátua de gelo fazia uma saudação ao Sol e um apelo para que aquecesse os corações dos animais e também dos homens.

O que ele quis dizer com isso?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que esse aquecer o coração, significa tornar os sentimentos menos frios, ou seja, mais fraternos, mais amorosos*.

Sabemos que essa Aventura Virtual saiu da imaginação de quem a escreveu, mas mostra uma realidade, a frieza de sentimentos de grande parte dos seres humanos.

Hoje a maioria das pessoas só quer se dar bem e os outros que se danem. São pessoas egoístas que só pensam em si mesmas. São criaturas que não fazem por merecer a gratidão de alguém. Mas um dia elas vão se sentir sozinhas, sem ter a quem recorrer numa dificuldade.

A vida é assim como um caminho. Na ida plantamos as nossas sementes e na volta colhemos o resultado do que semeamos.

As pessoas fraternas, que sempre procuram ajudar quem está no sufoco, criam laços de amizade e de gratidão. Isto é muito bom.

Também é muito bom saber que ajudamos uma pessoa quando ela se encontrava num momento de aflição ou de necessidade. É muito confortador saber que fomos úteis, que fomos bons. Vocês não acham?

*O professor deve incentivar respostas.*

Os atos de bondade que praticamos, o bem que fazemos, nunca se perdem. São ações que fazem bem a nós mesmos. Também há inúmeras situações em que uma pessoa, num momento de aflição, recebe uma ajuda inesperada de alguém a quem ajudou algum dia.

É bom sentir que outras pessoas gostam de nós, por nossos próprios valores, pelas nossas ações.

Existem muitas amizades por aí que não são verdadeiras. A pessoa se enturma num grupinho e logo vai achando que são seus amigos, mas não são.

Amigo é aquela pessoa com quem podemos falar sobre nós mesmos, sobre os nossos problemas, contar nossas tristezas e nossas alegrias...

Amigo é aquele com quem sabemos que podemos contar numa necessidade; é aquele que nos procura quando está triste, precisando de colo...

**Tarefa de casa**

O aluno deve analisar as pessoas com quem convive e contar quantos amigos de verdade possui.

**AULA 83**

***Boa educação e solidariedade***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser solidário neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Quem fez a tarefa de casa solicitada na última aula, ou seja, contar quantos verdadeiros amigos possui?

*O professor deve incentivar respostas, sem que as crianças citem nomes, apenas números*; *socializar essa questão, incentivando as crianças a construírem amizades verdadeiras, através da boa educação e da solidariedade.*

*Em seguida, olhar para qualquer criança e, chamando-a pelo nome, perguntar carinhosamente como está, se está bem de saúde, alimentando-se direitinho etc., mostrando interesse por ela.*

Vocês observaram como uma atitude assim é simpática?

Estamos sendo simpáticos quando cumprimentamos as pessoas mostrando interesse por elas.

Estamos sendo educados quando pedimos desculpas ao perceber que incomodamos alguém, quando pedimos licença para passar ou agradecemos pelos favores que nos façam.

As pessoas simpáticas e educadas sempre são melhor aceitas em qualquer lugar.

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula, incentivando-as a serem educadas em todas as suas ações.*

**AULA 84**

***Comeu os biscoitos dele***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês, escolheu ser gentil, atencioso e bem-educado no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Certo dia Aurora estava à espera de seu voo, na sala de embarque de um aeroporto. Como deveria esperar por algumas horas, resolveu comprar um livro para matar o tempo. Também comprou um pacote de biscoitos. Sentou-se numa poltrona na sala vip do aeroporto para que pudesse descansar e ler em paz.

Ao seu lado, sentou-se um homem.

Quando ela pegou o primeiro biscoito, o homem também pegou um. Aurora sentiu-se indignada, e pensou: “Mas que ‘cara-de-pau’".

A cada biscoito que Aurora pegava, o homem também pegava um. Aquilo a deixava tão indignada que não conseguia reagir.

Restava apenas um biscoito e ela pensou: “O que será que o ‘abusado’ vai fazer agora?”

Então, o homem pegou o biscoito, dividiu-o ao meio, deixando a outra metade para ela. Aquilo a deixou bufando de raiva. Pegou o livro, a bolsa e se dirigiu ao embarque.

Já no avião, olhou dentro da bolsa e ficou desagradavelmente surpreendida, o pacote de biscoitos estava lá, ainda intacto.

Que vergonha!

Ela é que estava errada, pois os biscoitos que comeu eram os daquele homem e não os dela. Mas o pior é que tinha sentido muita raiva dele, chamando-o mentalmente de abusado e de “cara-de-pau”, e agora não havia mais como desculpar-se. O homem não embarcara naquele avião.

Pensou entristecida na diferença entre ela e aquele homem, pois, enquanto ela bufava de raiva, sem razão, ele, sem se aborrecer, deixou que ela comesse os seus biscoitos.

*O professor deve socializar, relembrando o valor que foi ensinado.*

*Deve também incitar os alunos a terem cuidado com os julgamentos que fazem, porque muitas vezes acusamos os outros, quando somos nós os errados.*

**AULA 85**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Ter cuidado com os julgamentos.**

Estão lembrados da narrativa que fizemos sobre a Aurora, que comeu os biscoitos alheios pensando serem os seus? Lembram que ela ficava xingando mentalmente o dono dos biscoitos toda vez que ele apanhava um para comer, e quando descobriu a verdade ficou morrendo de vergonha?

Sempre é importante termos cuidado com os julgamentos que fazemos, porque muitas vezes acusamos os outros, quando somos nós os errados.

**b) Frieza de muitas pessoas, principalmente no que diz respeito aos animais.**

Vocês se lembram do último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, quando aquela gigantesca estátua de gelo fazia uma saudação ao Sol e um apelo para que aquecesse os corações dos animais e também dos homens?

Essa aventura é imaginária, mas ela mostra muitas realidades, como por exemplo, a frieza do ser humano, principalmente, no que diz respeito aos animais. Infelizmente é muito grande o número de pessoas que maltrata os animais, provocando-lhes muitos sofrimentos.

Quem de vocês gosta de animais?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**c) As boas ações nunca se perdem.**

Muitas pessoas só querem se dar bem, sem se preocupar com os demais. São criaturas egoístas que só pensam em si mesmas e por isso não merecem a gratidão de alguém. Mas um dia elas vão se sentir sozinhas, sem ter a quem recorrer numa dificuldade, sem poder sentir um abraço amigo nem ouvir uma palavra de conforto, e isso é muito triste. Por isso é muito importante procurarmos ser pessoas boas, praticar atos de bondade porque o bem que fazemos nunca se perde.

As boas ações que fazemos aos outros, fazem bem a nós mesmos.

Quem de vocês já sentiu uma gostosa sensação de felicidade por ter praticado uma boa ação?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**d) Faz-nos mal, praticar más ações.**

Existem também aquelas ações ruins que praticamos e que nos deixam com uma sensação de mal-estar, de vazio...

Quem de vocês já sentiu esse mal-estar, esse vazio, por ter praticado uma má ação?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Como vemos, é bem melhor procurarmos sempre cultivar a bondade, a amizade, o afeto e todos esses valores que temos conversado nestas aulinhas.

É muito bom sentir que outras pessoas gostam de nós, por nossos próprios valores, pelas nossas ações, vocês não acham?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Gostar é um sentimento suave que nos relaxa e deixa leve o coração.

Querem ver?

Então fechem os olhos e respirem fundo algumas vezes para se harmonizar. *(dez segundos)*

Pensem com muito carinho em alguém de quem vocês gostam muito. *(dez segundos)*

Podem abrir os olhos... Então? Não é bem gostoso esse sentimento de carinho, de afeto?

*O professor deve convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 86**

***Aventura Virtual - Episódio 17***

No último episódio da aventura virtual, nós ficamos naquele ponto em que os Praxedinhos assistem à festa do Sol, na Lapônia.

Vocês se lembram de que Teca tem uma ideia brilhante? Ela chama os companheiros para dinamizar a energia das boas emoções dos milhares de animais que se encontram ali, ajudando com isso a eliminar boa quantidade de energias ruins dos reservatórios de Ruk Pollus.

Ao abrir os olhos, topam com a presença de um enorme chimpanzé dentro do trenó.

Teca, quase sufocada de medo, tenta abrir a portinhola do trenó. Seu Timón a impede, dizendo:

– Lá fora, Teca, pode ser bem mais perigoso. As duas horas de paz podem estar esgotadas.

O chimpanzé, como se entendesse, bate palmas alegremente.

O grupo relaxa, menos Teca, encolhida num canto o mais longe possível do animal. Gil, primeiro com medo, depois mais despreocupado, estende a mão para o macaco, que a segura.

– Bom dia, seu macaco... – diz Gilberto, ainda meio assustado. – Tudo bem?

O chimpanzé faz-lhe um cafuné com a outra mão. Gil fica encantado com aquele gesto e trata de fazer as apresentações.

– Eu sou Gilberto... Este aqui é seu Timón, e estes dois são meus irmãos, Teca e Serginho.

O animal olha para Teca, que fala num fio de voz:

– Botem esse bicho para fora! Ele está olhando para mim... eu não confio nele...

– De jeito nenhum! – exclama Gil. – Ele é meu amigo... Ele é meu...

Olha para Serginho e seu Timón como a pedir que concordem. De repente, lembra-se de algo que poderá ajudá-lo. Segura na mão do bicho e diz com ênfase:

– Ele já é do nosso grupo. Não viram? Ele também participou do nosso trabalho há pouco.

Seu Timón sorri do expediente usado por Gil e diz:

– Por mim... sem problemas.

– Por mim também – concorda Serginho.

– Isso é um complô! – exclama Teca. – Esse bicho botou a mão sobre as nossas, sem nem saber o que fazia.

Percebendo que havia ganho a parada, Gilberto afirma:

– Pois eu tenho certeza de que ele sabia.

Olha carinhoso para o macaco e diz:

– Vou chamá-lo de Migão... Não é, Migão?

Nesse momento, ouve-se um ruído esquisito, como o bater de asas gigantescas. Seu Timón olha para fora, dizendo:

– É um pássaro gigante... imenso!

Mal acaba de falar, o trenó é violentamente arrancado do solo, começando a voar, subindo rapidamente.

– Cuidado! – grita o enviado de Ashtarih. – Não abram a porta, senão podemos cair.

As crianças estão assustadas. Migão parece divertir-se, e seu Timón, sentado junto à janelinha, informa:

– Estamos viajando para o sul. Devemos estar a uns mil metros de altura.

Aquela estranha nave, um trenó propulsionado a águia, vai sobrevoando primeiro as regiões geladas da Lapônia, passando a outras menos frias. Viaja sobre campos, florestas, cidades, mar... Gil e Serginho, depois do susto inicial, estão encantados com a aventura. Teca permanece calada, com os olhos arregalados pelo medo. De repente, lembra-se de algo.

– Por que não pedimos socorro no mini-micro?

– Para pedir socorro, é preciso os três estarem de comum acordo – informa seu Timón.

– Eu acho que não precisa pedir socorro – diz Serginho.

– Eu também acho – confirma Gilberto.

– Será que vocês só sabem ser do contra? – explode Teca. – Nós estamos num bruto de um sufoco e vocês não estão nem aí...

Gilberto fica pensativo. Olha para seu Timón como quem quer perguntar, mas desiste. Seu Timón sorri embaixo dos bigodes grisalhos.

– Por que não pergunta?

Gil, apanhado de surpresa, indaga:

– Será que aquela ação, lá com os animais... valeu?

Seu Timón responde em tom sério.

– Não lembram do que disse Ashtarih? É claro que valeu... e muito. Aliás, vocês estão fazendo um excelente trabalho.

As crianças sorriem satisfeitas com o elogio. Seu Timón conclui:

– Por isso o Ruk vai pegar ainda mais pesado com vocês.

Os Praxedinhos murcham em seu entusiasmo. Um elogio assim é bom, mas acompanhado daquela ameaça de perigo...

Bem, o episódio de hoje termina aqui, mas vamos procurar lembrar que todo amor, todo afeto que nós desenvolvemos representa algo benéfico para nós mesmos e também para o nosso planeta.

**AULA 87**

***Mariazinha x responsabilidade***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser responsável neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Mariazinha tem uma ideia genial. Iria organizar uma pecinha de teatro na escola sobre responsabilidade.

Com as ideias fervendo na mente, convida duas colegas, a Nicinha e a Joana, para escreverem o roteiro da peça junto com ela. As três, encantadas com a ideia, trabalham muito e conseguem. O roteiro da pecinha fica pronto e muito bom. Muito animadas, falam com a diretora da escola que gostou muito da ideia e já marca a data da apresentação.

As meninas convidam o Lúcio, um colega de classe, para fazer o papel masculino da peça e os ensaios têm início no mesmo dia.

Na véspera do dia marcado para a apresentação da pecinha, Lúcio não comparece ao último e decisivo ensaio. Telefonam, mas ele não está em casa. Havia saído com uns amigos.

As meninas ficam desesperadas, porque o papel do Lúcio, apesar de pequeno, é fundamental.

E agora? Que fazer? Por causa da falta de responsabilidade do Lúcio teriam de cancelar a peça, justo agora, quando todos os pais de alunos já tinham sido convidados e está tudo pronto, inclusive os cenários. Só falta mesmo o último e decisivo ensaio.

Como pode ser uma coisa dessas? Por causa de um irresponsável, tanto trabalho e tantos sonhos iriam água abaixo.

Nicinha levanta a cabeça e diz:

– Não vai ser por causa desse Lúcio que vamos cancelar a peça. Acho que meu irmão poderia fazer. Ele tem muita facilidade para decorar textos e já participou de várias peças.

Bem, o problema fica resolvido e a peça é um sucesso, mas... como fica o Lúcio nesse contexto?

*O professor deve socializar, enfatizando as consequências da falta de responsabilidade*.

*OBS.: Para a aula seguinte, deve-se providenciar folhas de papel, na mesma quantidade de alunos. Podem ser pedaços pequenos, folhas arrancadas de revistas etc.*

**AULA 88**

***Pessoas são como uma folha de papel***

*O professor deve perguntar aos alunos se têm se lembrado de pedir desculpas, de usar o “faz favor”, de cumprimentar as pessoas ao encontrá-las e de agradecer pelas gentilezas que tenham recebido; em seguida entregar a cada criança uma folha de papel, pedindo que a amasse até* *fazer um bolinho.*

Pois bem, quando ofendemos alguém, acontece o mesmo que com esses pedaços de papel que vocês amassaram. A amizade, o carinho e a confiança ficam amarrotados.

Digamos, então, que estão arrependidos e vão pedir desculpas a essa pessoa.

Apanhem então os papeis que amassaram e procurem desamassá-los, deixando-os bem lisinhos...

Difícil, não é?

Para desamassá-los, é preciso alisar muito, muito...

Pois bem, de agora em diante, sempre que sentirem vontade de ofender ou magoar alguém, lembrem-se dessas folhas de papel...

Ofender ou magoar alguém é muito fácil, mas é muito difícil consertar o estrago que foi feito naquele relacionamento.

*O professor deve sistematizar o conteúdo da aula, relembrando qual foi o valor ensinado.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 89**

***Causa e efeito***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Há uma lei universal conhecida como de “causa e efeito”, ou seja, todo efeito sempre tem uma causa.

Baseados nessa lei, os grandes mestres da humanidade e os fundadores das grandes religiões da Terra ensinaram uma regra: “Só fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem”.

Vejam só que coisa mais simples, não é?

Quando a humanidade obedecer a essa lei tão simples, não haverá miséria, nem tanta coisa ruim que a gente vê todos os dias acontecendo por aí.

Mas, quando pensamos em só fazer aos outros o que gostaríamos que eles nos fizessem, é necessário nos colocarmos no lugar deles.

Digamos que você gosta de fazer pouco caso do seu coleguinha, porque ele é muito pobre, não tem um celular e nunca jogou “vídeo game”. Então, antes de fazer pouco caso dele, imagine que o pobre é você; que seu pai foi embora e sua mãe trabalha muito para sustentar a família; que o dinheiro é tão pouco que só dá, mal e mal, para comprar comida e pagar o aluguel da casinha onde você mora.

Pense nas muitas dificuldades que precisa enfrentar para poder estudar e que, logo, logo vai ter de trabalhar vendendo bombom nas ruas para ajudar a mãe...

Assim, se você se colocar no lugar do outro, vai procurar ajudá-lo, em vez de criticá-lo ou maltratá-lo, não é verdade?

Vamos fazer um exercício?

Vamos todos fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes para relaxar.

Agora cada um vai pensar numa pessoa de quem faz pouco caso. *(dez segundos)*

Agora vai pensar como seria se estivesse no lugar dessa pessoa. *(um minuto)*

*O professor deve socializar e convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 90**

***Revisão***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Responsabilidade.**

Vocês se lembram daquela narrativa sobre a Mariazinha e da sua ideia de fazer uma pecinha de teatro na escola?

Pois bem, nós vimos como ela e as colegas se esforçaram para fazer o roteiro, os ensaios, o cenário e tudo o necessário para a apresentação da peça, mas o Lúcio simplesmente não compareceu ao último e decisivo ensaio. Havia saído com uns amigos.

Como vocês denominam esse gesto do Lúcio?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que Lúcio foi muito irresponsável ao abandonar um compromisso que havia assumido.*

Vamos ver quantas situações de falta de responsabilidade podemos elencar.

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

A pessoa irresponsável, além de causar transtornos e prejuízos aos outros, também acaba prejudicando a si mesma.

Quantos estudantes perdem o ano porque foram irresponsáveis com o estudo e com os horários... Depois ficam por aí a se queixar, precisando repetir o ano.

Muitas pessoas perdem o emprego por não terem responsabilidade no trabalho e, com isso, acabam levando a si mesmos e a suas famílias a passarem necessidades e privações.

Faltar com a responsabilidade é o mesmo que mentir. Quem se compromete com algo e não cumpre, está mentindo aos outros e a si mesmo e isso demonstra falta de caráter. Ninguém confia numa pessoa irresponsável.

Digamos que vocês se comprometem a participar de determinado evento, mas surge um imprevisto que não lhes permitirá participar. O que fariam nessa situação?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

**b) Lei de causa e efeito.**

Em outra aulinha falamos sobre uma lei universal conhecida como de causa e efeito. Baseados nessa lei, os grandes mestres da humanidade e os fundadores das grandes religiões da Terra ensinaram uma regra. Alguém se lembra qual é?

*O professor deve incentivar respostas, lembrando que a regra é: “Só fazer aos outros o que gostaríamos que os outros nos fizessem”.*

Dessa forma, é muito simples saber o que devemos e o que não devemos fazer. Para isso, basta imaginar que estamos no lugar do outro.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula: deve também incitá-los a vivenciarem os valores ensinados nestas aulas.*

**AULA 91**

***Aventura Virtual - Episódio 18***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos Seu Timón, as crianças e o gorila naquela viagem aérea num trenó impulsionado a águia, sempre em direção ao sul.

A tarde já caminha para o crepúsculo, quando um solavanco deixa o trenó imóvel, enquanto o bater de asas do pássaro vai se distanciando até desaparecer.

Seu Timón espia pela janelinha.

– Parece que pousamos. É melhor eu ver primeiro, antes de vocês descerem.

Abre a porta do trenó e olha para fora.

– É... acho que estamos no ninho daquele bicho.

Todos desembarcam, inclusive Migão. Estão no topo de um alto penhasco. Teca fala num gemido:

– E se a águia voltar e quiser... nos jantar?

– Acho mais fácil ela querer nos adotar – brinca Serginho. – Aí a Teca vai ser filhote de águia... uma aguiazinha sem asas.

Teca olha para o irmão com os olhos muito arregalados, mas, antes que diga qualquer coisa, seu Timón dá uma informação ainda mais assustadora.

– Deve ter cobra por aqui. É bom ter cuidado.

– Não brinque com a gente, seu Timón – pede a menina, quase em pânico. – Se aqui tem cobra, eu vou embora de qualquer jeito. Eu morro de medo...

– Só se pedir carona para a águia – interrompe Serginho. Acho que vamos acabar mesmo é dividindo o trenó com as cobras.

Teca está tão apavorada que Gilberto fica com pena.

– É conversa deles, maninha. Não se preocupe que a gente dá um jeito de sair. Aliás, daquele lado ali, acho que dá para descer. O Serginho vai na frente e, se tudo der certo... aí a gente também desce.

Serginho pergunta com ar desconfiado.

– Por que eu na frente?

– Porque você é o mais gordinho. E se, em vez de um caminhozinho encontrar uma caidazinha... não vai nem se machucar. Então, a gente resolve se desce ou fica aqui.

Serginho, tão acostumado a rir de tudo, não percebe a brincadeira de Gilberto e comenta, magoado:

– Eu pensei que vocês gostassem mais de mim.

Gil dá-lhe um tapinha amigável.

– Estou brincando, seu bobo. Se a gente tiver que dar o “mergulho”, vamos todos juntos... Não somos irmãos?

Serginho sorri, satisfeito. Gosta dos irmãos e de sentir-se amado por eles. Enquanto isso, Migão, como se entendesse, aproxima-se da beira do precipício e, com sua mímica especial, mostra que por ali dá para descer. De fato, se conseguissem uma corda...

– Será que no trenó não tem alguma corda? – pergunta Serginho.

– É mesmo! – exclama Gil. – Vamos ver.

Não havia exatamente o que eles queriam, mas, com algumas rédeas de rena, conseguem fabricar uma corda razoável e, dez minutos mais tarde, preparam-se para descer. Teca, medrosa como sempre, esfrega os olhos, choramingando:

– Não sei o que é pior: ficar aqui em cima com as cobras ou descer por essa cordinha.

– Eu vou primeiro – diz Gilberto. – Vocês vão ver como é moleza.

Mal acaba de falar, ouve-se um ruído como se uma tempestade estivesse se aproximando. Olham e um grito sai de todas as gargantas. A águia gigante está voltando para o ninho. Sem tempo para mais nada, Gilberto começa a descer pela corda improvisada seguido pelos outros. Felizmente alguns arbustos que crescem nas encostas os escondem da águia, que fica voando em torno dos rochedos a sua procura.

O grupo chega embaixo com alguma dificuldade e alguns poucos arranhões, mas o que importa é estar a salvo.

– Arre! – exclama seu Timón. – Quase que ela nos pega. Escapamos por pouco...

Mas a alegria do grupo logo se transforma em aflição. Como se esperassem por eles, vários nativos surgem do meio das árvores, amarrando-os rapidamente.

– Será que pulamos da frigideira para o fogo? – pergunta Serginho, que, até numa circunstância como essa, não perde seu jeito brincalhão.

Três nativos truculentos levantam as crianças carregando-as sobre os ombros, e aquela estranha procissão parte rumo à planície.

Este episódio termina aqui, mas voltamos em breve para ver como continua essa aventura virtual dos Praxedinhos.

**AULA 92**

***Palavrões***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu ser respeitador neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Marcelo era um menino muito inteligente e tinha bom coração, mas gostava de irritar os outros e tinha também a mania de dizer palavrões.

Marcelo sabia que não se deve dizer palavrões, mas ele acabava sempre soltando alguns no meio de uma frase.

Certa noite, seu pai lhe disse:

– Meu filho, você tem uma noção muito clara do que é certo e do que é errado. Por que você escolhe sempre fazer a coisa errada?

– Ah, pai. É só brincadeira – respondeu. – Os outros sabem que eu estou brincando. Não faço para ofender. Quanto aos palavrões, é só o meu jeito descolado, não faço com intenção agressiva e só faço nas horas adequadas. Como o senhor mesmo disse, sei o que é certo e errado, e posso parar de fazer o errado a hora que eu quiser.

– Cuidado, filho – respondeu o pai. – Costume de casa vai à praça. Além do mais, devemos aproveitar sempre as oportunidades de fazer o que é certo.

– Fica tranquilo, pai – respondeu Marcelo. – Eu só quero aproveitar o meu tempo de criança. Quando ficar adulto, eu paro.

No dia seguinte, quando estava atravessando a rua para ir ao colégio, Marcelo foi atropelado e bateu com a cabeça. Ele não tinha se machucado muito, mas havia perdido a memória. Como não se lembrava do caminho de casa, ficou perdido. As pessoas em volta tentaram ajudá-lo, mas Marcelo as assustava e as ofendia, falando palavrões absurdos e tratando-as de maneira jocosa. Mesmo com pena do menino, ninguém queria levar para casa, nem mesmo por uma noite, uma criança tão desbocada e zombeteira. Marcelo acabou dormindo na rua, triste e solitário.

No dia seguinte acordou assustado em sua própria cama, chorando de soluçar. Tudo não havia passado de um sonho ruim.

Seu pai, que acordou com o choro do filho, foi vê-lo. Marcelo contou o sonho ao pai, que lhe disse:

– Filho, acho que deu para você perceber como são importantes os costumes que adquirimos. Eles são assim como o nosso cartão de visitas em qualquer lugar. Nós temos inteligência para escolher entre o certo e o errado, mas devemos também compreender que é importante gravar essas escolhas na alma para o caso de nos faltar inteligência algum dia.  
 A partir daquela noite, Marcelo mudou completamente. Também pudera, não é? Depois de um sonho daqueles...

*O professor deve socializar, enfatizando a questão dos maus hábitos, que sempre acabam dando problemas e que torna antipáticas as pessoas que os cultivam*.

*Deve também convidar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 93**

***A lebre e a tartaruga***

*O professor deve pedir aos alunos um “retorno” sobre o compartilhamento que tiveram com os familiares referente à aula anterior.*

Esopo foi um homem que viveu há mais de 2.500 anos. Ele contava muitas fábulas.

Vocês sabem o que é uma fábula, não sabem? É um conto, uma lenda que sempre traz algum ensinamento.

Pois bem, uma das fábulas de Esopo é sobre a Lebre e a Tartaruga.

Vocês sabem o que é uma lebre, não sabem? É um animal parecido com um coelho, mas maior e mais rápido.

Um dia a Lebre fez pouco caso da Tartaruga, por causa das suas perninhas tão curtas e pelo fato de ela ser tão lenta.

Mas a Tartaruga não se aborreceu. Sorriu e disse:

– Você pensa que é rápida como o vento, mas eu a venceria numa corrida.

A Lebre, como é natural, considerou essa afirmação algo impossível e aceitou o desafio.

Convidaram, então, a Raposa para servir de juiz, escolher o trajeto e o ponto de chegada.

No dia marcado a Lebre e a Tartaruga partiram juntas para a grande corrida.

A Tartaruga, com seu passo lento, mas firme, caminhava sem parar. Já a Lebre estava tão confiante na própria velocidade, tão certa de que ganharia facilmente aquela corrida que, lá pelas tantas, se deitou à beira da estrada para um cochilo. Ao despertar, percebeu que a Tartaruga já ia cruzar a linha de chegada. Correu o quanto pôde, mas não conseguiu. A Tartaruga já havia vencido a corrida.

Essa fábula nos mostra que o importante é o zelo e a persistência com que fazemos alguma coisa.

*O professor deve pedir aos alunos para observarem a si mesmos no dia a dia, dentro e fora da escola, quanto ao exercício dos valores estudados. É fácil ou difícil vivenciá-los?*

**AULA 94**

***Martin Luther King Jr.***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu não conversar durante a aula?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Quem de vocês já ouvir falar em Martin Luther King?

*O professor deve incentivar respostas.*

Na metade do século passado, a situação dos negros no sul dos Estados Unidos era muito ruim, porque eram discriminados pelos brancos. Eles eram proibidos de entrar em certos restaurantes e lugares públicos. Crianças negras não podiam frequentar as mesmas escolas que as brancas, e um homem negro podia até ser assassinado se olhasse para uma mulher branca ou conversasse com ela.

Os negros não tinham direito a voto nas eleições, e nos ônibus eles só podiam ocupar os assentos do fundo dos veículos. Se o ônibus estivesse lotado, os negros que estivessem sentados tinham que se levantar para ceder seus lugares aos brancos.

Eles eram frequentemente humilhados e agredidos por racistas brancos.

Coisa triste é ver seres humanos tratando outros seres humanos com tanta crueldade, só porque a cor da pele é diferente, não é?

Em 1955, na cidade de Montgomery, no estado do Alabama, uma mulher negra, Rosa Parks, recebeu ordem de um motorista de ônibus para ceder seu assento a um passageiro branco. Ela se recusou e por isso foi presa.

Esse incidente levou a população negra a organizar um boicote: durante um ano, os negros de Montgomery se recusaram a utilizar os ônibus da cidade.

Eles andavam a pé, de bicicleta, como podiam, mas não entravam num ônibus.

Vejam só que coisa importante: os negros encontraram uma forma de lutar sem violência contra aquela situação, e quem coordenou essa e muitas outras lutas pelos seus direitos foi o advogado e pastor da Igreja Batista, que também era negro, Martin Luther King Jr.

Esse homem liderou protestos contra a discriminação racial sem empregar violência, mas foi preso, sua família foi ameaçada de morte e sua casa foi destruída.

Em 1964 ganhou o Prêmio Nobel da Paz, devido a sua luta pacífica pelos direitos humanos e de forma especial dos negros americanos.

Em 1968 foi baleado e morto por um branco. Seu assassino foi preso e condenado a 99 anos de prisão.

Martin Luther King Jr. foi uma pessoa admirável.

*O professor deve incitar os alunos a se esforçarem para desenvolver um bom convívio em casa, na escola e nos demais ambientes onde estiverem.*

**AULA 95**

***Revisão***

Quem se lembra quais foram os principais ensinamentos apresentados nas últimas aulas de valores humanos?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, observando que os principais ensinamentos foram:*

**a) Não dizer palavrões.**

Lembram-se do caso daquele garoto, o Marcelo, que gostava de irritar os outros e dizer palavrões?

O que vocês acham de uma pessoa que gosta de irritar os outros?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que ninguém gosta de pessoas assim.*

O que vocês acham de uma pessoa que gosta de dizer palavrões?

*O professor deve incentivar respostas.*

**b) Forma boba de chamar a atenção.**

Quem vive irritando os outros, ou gosta de dizer palavrões, assim como fazia o Marcelo, provavelmente age dessa maneira para chamar a atenção, mas essa é uma forma boba e infantil de fazê-lo. É também prejudicial porque as pessoas grosseiras e mal-educadas encontram muito mais dificuldades na vida, porque ninguém gosta delas.

Mas se ele passasse a agir com educação, com boas maneiras, usando de gentileza para com todos, rapidamente iria chamar a atenção das pessoas, que passariam a gostar de estar em sua companhia.

Quem de vocês gostaria de ser uma pessoa bem-educada, gentil, de boas maneiras, que seria bem aceita em qualquer lugar?

*O professor deve incentivar respostas e socializar, lembrando que isto não acontece assim num estalar de dedos, mas com esforço constante na reeducação de si mesmo.*

Vamos agora fechar os olhos e respirar fundo algumas vezes, para relaxar. *(dez segundos)*

Vamos pensar nas pessoas que mais amamos, enchendo assim os nossos corações com amor, com afeto. *(cinco segundos)*

Agora vamos ampliar esse afeto e envolver com ele todas as pessoas que estão nesta sala, como se estivéssemos abraçando a todos, com muito carinho. *(cinco segundos)*

Vamos ampliar mais ainda esse campo afetuoso e nele envolver todos os nossos familiares. *(cinco segundos)*

Já podemos abrir os olhos, mas procuremos continuar sentindo esse sentimento tão bom que é o afeto, o amor.

*O professor deve incitar os alunos a compartilharem com seus familiares esse exercício de relaxamento e mentalização positiva, lembrando o quanto é bom inserir emoções tão benéficas no seio familiar.*

**AULA 96**

***Aventura Virtual - Episódio 19***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, nós vimos que as crianças, Seu Timón e o gorila Migão conseguem fugir do ninho da águia, mas, ao chegar embaixo do penhasco, são apanhados por uma tribo de selvagens, que os amarram e carregam nas costas.

Depois de uma caminhada interminável, chegam a uma aldeia onde são recebidos com muita algazarra, num grande pátio. Os aldeões formam uma fila para olhar os recém-chegados bem de perto e tocá-los com as costas das mãos, como se fosse um ritual. Teca, apavorada, lembrando filmes de antropófagos e caçadores de cabeças, pergunta a seu Timón, quase sem voz:

– Que será que vão fazer com a gente?

Seu Timón, apesar de muito preocupado, tenta acalmar a menina:

– Não creio que nos façam mal.

– Talvez só queiram nossas cabeças para enfeitar suas casas – diz Serginho.

– Para com isso, Serginho – ralha Gilberto. – Será que nem mesmo numa situação como esta, você consegue deixar de brincar?

– O pior é que não estou brincando. Olha aqueles homens carregando lenha... Acho que é para nos cozinhar.

– Consulte o mini, Gilberto! – exclama de repente, Teca.

– Já consultei – responde Gilberto, desanimado. – Não acontece nada; a tela está escura. Acho que ele quebrou na descida.

Teca começa a chorar, mas seu Timón adverte:

– Segura as lágrimas, Teca. Pelo que sei, os nativos não gostam de choro. Eles podem ficar zangados.

Teca engole as lágrimas a muito custo. Seu Timón lhe segura a mão, tentando acalmá-la.

– Cadê o Migão? – pergunta Gilberto, olhando em todas as direções. – Será que ele se perdeu da gente?... Pobre Migão!

– Pobre? – indaga Serginho, com expressão incrédula. – Ele é muito é felizardo. Escapou da sopa.

De repente, ouve-se um som prolongado, como de um instrumento de bambu. Todos os nativos correm, com exceção dos carregadores de lenha e de quatro homens musculosos que fazem guarda com lanças nas mãos.

Gilberto olha em todas as direções avaliando a situação e por fim pergunta:

– E se a gente saísse correndo?

– Seria muito perigoso – responde Seu Timón. – Vamos esperar. Talvez apareça alguma ocasião melhor.

Minutos mais tarde os habitantes da aldeia começam a voltar, pintados com cores vivas e festivamente vestidos. Os homens que carregavam lenha levantam uma pequena plataforma ao lado de uma fogueira, sobre a qual colocam duas gigantescas panelas com água.

– Eles vão nos cozinhar – geme Teca.

– Será que eles vão nos cozinhar a fogo lento? – pergunta Gilberto, horrorizado.

– Talvez seja melhor a gente tentar fugir – diz Serginho. – Eu prefiro morrer de lança do que ser cozido num panelão desses, com sal, cebola e outros temperos. Seria humilhante demais.

– Eu acho que o Serginho tem razão – diz seu Timón. – Se vamos morrer mesmo, é melhor tentar a fuga. De repente, podemos ter sorte...

– Eu também acho – concorda Gilberto. – Mas vamos esperar mais um pouco. Talvez eles comecem a beber.

– É mesmo – diz Teca mais animada com essa possibilidade. – Se eles ficarem bêbados, vai ser mais fácil a gente fugir.

Os quatro lanceiros, como se tivessem entendido, agarram-nos e atiram-nos para dentro de uma espécie de prisão, um cercado feito de bambu, amarrando a porta por fora.

– A coisa está ficando mesmo preta – diz seu Timón com ar preocupado.

Os nativos estão cada vez mais ágeis. Enquanto alguns vão olhar os prisioneiros, outros trabalham na limpeza e ornamentação do local. De repente, ouvem-se toques de tambor, seguidos de outros instrumentos de percussão. Um grupo de músicos desemboca no pátio e para em frente à plataforma, continuando a batucada. Atrás dos músicos, um grupo de mulheres vistosamente vestidas, sem dúvida, as damas daquela sociedade tão primitiva. Depois das mulheres, entra a comitiva real, acompanhando um casal de monarcas. Todos passam como em procissão diante dos prisioneiros, olhando-os com ar estranho. O rei e a rainha demoram mais tempo, observando-os com muita atenção por entre as grades de bambu.

Serginho diz, num sussurro:

– Acho que estão calculando o nosso peso, para ver o valor da refeição.

Vocês devem estar curiosos para saber o que vai acontecer com eles, não estão? Eu também, mas vamos ter que deixar para outro dia.

**AULA 97**

***A ponte***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês, escolheu não brigar e perdoar quaisquer ofensas no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Conta-se que, certa vez, dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, acabaram brigando.

Foi a primeira grande desavença em toda uma vida trabalhando lado a lado, repartindo as ferramentas e cuidando um do outro.

Durante anos, ao final de cada dia, eles haviam percorrido uma estrada estreita e muito comprida que seguia ao longo do rio, para poder atravessá-lo e desfrutar um da companhia do outro. Apesar do cansaço, faziam a caminhada com prazer, pois se amavam muito.

Mas agora tudo havia mudado. O que tinha começado com um pequeno mal-entendido, acabou numa briga feia, com palavras ríspidas, e os irmãos não queriam mais nem ouvir falar no nome um do outro.

Certo dia, logo cedo, chegou à casa do irmão mais velho um homem com uma caixa de ferramentas de carpinteiro na mão.

– Estou procurando trabalho – disse ele. – Talvez você tenha um pequeno serviço que eu possa executar.

– Sim! – disse o fazendeiro – Claro que tenho trabalho para você. Está vendo aquela fazenda além do riacho? É do meu vizinho. Na realidade, é do meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Pois bem, quero que você construa uma cerca bem alta ao longo do rio para que eu não precise mais vê-lo. Use aquela madeira ali, perto do celeiro.

– Acho que entendo a situação – disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos que certamente farei um trabalho que o deixará satisfeito.

Como precisava ir à cidade, o irmão mais velho deixou o carpinteiro trabalhando e partiu.

Já anoitecia quando o fazendeiro voltou, e seus olhos não podiam acreditar no que viam. Em vez da cerca, havia uma ponte que ligava as duas margens do riacho.

Era realmente um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e falou:

– Você foi muito atrevido construindo essa ponte depois de tudo que lhe contei.

Porém as surpresas não haviam terminado. Seu irmão vinha atravessando a ponte correndo, e ao chegar perto foi logo dizendo:

– Quando eu vi essa ponte, senti que sou um idiota por ter brigado com você. Me perdoa, mano.

O irmão mais velho ficou alguns instantes imóvel, emocionado; em seguida, abriu os braços, correu na direção do outro e abraçaram-se chorando.

O carpinteiro estava partindo com sua caixa de ferramentas quando o irmão que o contratou pediu-lhe emocionado:

– Espere! Fique conosco mais alguns dias.

O carpinteiro respondeu:

– Eu adoraria ficar, mas tenho muitas outras pontes para construir.

E nós, será que temos alguma ponte para construir?

*O professor deve socializar, lembrando aos alunos a importância de eliminar conflitos, procurando a reaproximação com pessoas das quais gostamos, mas com humildade e vontade sincera de acertar.*

**AULA 98**

***Aventura Virtual - Episódio 20***

No último episódio da aventura virtual dos Praxedinhos, vimos que as crianças e Seu Timón estão presos na gaiola de bambu enquanto os nativos preparam a festa. Eles estão certos de que vão ser cozidos nas duas grandes panelas que foram colocadas sobre a fogueira.

A festa tem início assim que os monarcas se instalam em duas poltronas mais parecidas com tronos, sobre a plataforma. Grupos de homens e mulheres começam a dançar diante deles, em estranhos rituais.

A noite vai se aproximando, trazendo em suas sombras a esperança de fuga. Enquanto isso, no pátio, os nativos continuam batucando e dançando.

Os lanceiros haviam trazido um grande barril com bebida, distribuindo para quem quisesse. Alguns já estão meio bêbados, inclusive o casal de monarcas.

O Sol se põe, acenando com as sombras tão esperadas pelo grupo, mas no outro extremo o horizonte já mostra o esplendor de uma lua nascendo em pleno apogeu. Na praça, as claridades da fogueira não conseguem competir com sua luminosidade, mas dão à noite um toque mágico.

– Acho que a gente deve fugir logo, antes que a lua suba mais – pondera Gilberto.

– Fugir como? – questiona Teca. – Só se alguém abrir pelo lado de fora.

Mas, antes que surja uma idéia salvadora, um leve grunhido quase arranca um grito de Teca. Seu Timón tampa-lhe a boca, dizendo baixinho:

– Olhem, é o Migão.

Os prisioneiros olham pelas frestas dos bambus e veem o chimpanzé acompanhado dos ex-tristes, o alto e o baixo.

Vocês se lembram de quando os Praxedinhos conseguiram libertar da tristeza aquela Confraria dos Tristes, transformada na Confraria dos Contentes?

Lembram que naquela ocasião os dois ex-tristes, o alto e o baixo, estavam tão agradecidos às crianças que disseram ter certeza de que algum dia poderiam retribuir aquela boa ação? Pois bem, esse dia havia chegado.

Gilberto fica tão feliz que até esquece a terrível situação em que se encontram. Segura a mão do macaco por entre as canas de bambu e exclama:

– Eu sabia que você não ia nos abandonar!

– Fale baixo, Gilberto – recomenda seu Timón.

O alto faz sinal para que fiquem quietos, enquanto o baixo rodeia o cercado e consegue chegar até o portão e abri-lo, sem dificuldade.

Os prisioneiros saem silenciosamente, conseguindo atravessar o pátio e afastar-se bastante, sem ser notados.

– Foi esse macaco quem nos arrastou até a aldeia – explica o alto.

Gilberto, radiante, abraça Migão.

– Você nos salvou, Migão! Você é grande!

De repente, ouve-se grande algazarra pelas bandas da aldeia. Claridades de tochas correm em várias direções, refletindo clarões ameaçadores na galharia das árvores.

– Vamos fugir!... Depressa! – exclamam os ex-tristes.

Seu Timón pega Teca pela mão, o alto ajuda Gilberto que, por sua vez, segura na mão de Migão, e o baixo se encarrega de Serginho. Todos correm como podem sob a claridade do magnífico luar, procurando afastar-se o mais rápido possível daquele horrível lugar.

Agora eu gostaria de saber quem conseguiu perceber qual é a grande lição que esse episódio de hoje nos ensinou.

*O professor deve socializar, enfatizando a importância da boa ação que as crianças haviam praticado com relação aos homens tristes, ação essa que retornou a elas na forma de ajuda, no momento em que mais estavam precisando.*

**AULA 99**

***Humildade***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês, escolheu praticar uma boa ação no dia de hoje?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Ao longo da história da Terra, sempre existiram pessoas extraordinárias que podem ser chamadas de mestres porque trouxeram sábios ensinamentos ao ser humano.

Muitas das grandes religiões nasceram dos ensinamentos desses sábios: dos ensinamentos de Buda, surgiu o Budismo; o profeta Maomé criou a religião muçulmana; dos ensinos de Jesus, nasceu o Cristianismo.

Todos eles ensinaram que o amor e a humildade são fundamentais para a evolução espiritual dos seres humanos.

Jesus, em certa ocasião, disse assim: “Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e tereis paz para as vossas almas”.

Observem só que coisa linda, alguém tão elevado como Jesus dizer que é manso e humilde de coração.

O problema está no fato de que geralmente confundimos as coisas. Muitos entendem que humildade é pobreza ou ignorância, ou que ser humilde é andar mal-vestido, de cabeça baixa, é dizer “sim, senhor” ou “sim, senhora” para tudo, sem opinião própria.

A humildade não é isso. Nós podemos ter consciência dos nossos valores, tanto materiais quanto espirituais, mas não precisamos ficar exibindo esses valores para os outros verem e nos admirarem, porque isso é orgulho.

A humildade é simplesmente o contrário do orgulho. A pessoa que é humilde jamais age com arrogância; não se orgulha daquilo que possui, nem da sua condição social.

A humildade é um dos maiores valores do ser humano. Quem é humilde sempre agradece à vida e a todos que o têm ajudado em seus aprendizados e em suas aquisições.

Quem de vocês acha que é humilde?

*O professor deve incentivar respostas e socializá-las, procurando mostrar que as palavras humilde e humildade têm sido entendidas de forma errada.*

*Deve também incitar os alunos a compartilharem com seus familiares o que aprenderam nessa aula.*

**AULA 100**

***Luzes***

Ao acordar hoje pela manhã, algum de vocês escolheu praticar a humildade neste dia?

*O professor deve incentivar respostas e socializar.*

Vamos fechar os olhos e imaginar que é noite, que estamos num lugar onde não há luz elétrica, nem de lampião, e por isso estamos em completa escuridão.

Imaginem, então, que alguém acende uma vela. É uma luzinha de nada, mas já dá para clarear um pouquinho. Outras pessoas acendem outras velas e logo temos várias delas acesas. Agora, todas as velas juntas iluminam completamente o ambiente. *(cinco segundos)*

Pronto, podemos abrir os olhos.

Então, o que acharam?

*O professor deve incentivar respostas.*

A mesma coisa acontece em outras situações, como por exemplo, na de melhorar o mundo.

Uma só pessoa nada consegue, mas, quando a sua atuação se soma a muitas outras, a milhões de outras... então podemos ter esperança de que o mundo vai melhorar, nem que seja bem devagarzinho, mas vai.

Pois bem, a boa notícia é que há milhões de pessoas em nosso planeta fazendo alguma coisa para melhorar nosso mundo.

Mas nós também podemos colaborar, sabem como? Procurando sempre sermos respeitosos, honestos, pacíficos e fraternos.

Mas não é só isso. Quando conseguirmos vivenciar esses e os demais valores que temos aprendido nestas aulas, vamos ter os seguintes benefícios:

1 – Estaremos somando valores à nossa vida pessoal.

2 – Melhoraremos nossos relacionamentos.

3 – Daremos bons exemplos às outras pessoas.

4 – Estaremos colaborando para melhorar o nosso planeta.

*O professor deve socializar essas questões, lembrando também que, se muitos vivenciam o mal, muitos outros vivenciam o bem, ajudando a melhorar o mundo. Além disso, cada um é responsável por si mesmo, por suas ações e omissões, assim como, também, pelo rumo que tomar na vida.*

**Fim do 1º semestre do Módulo 01**